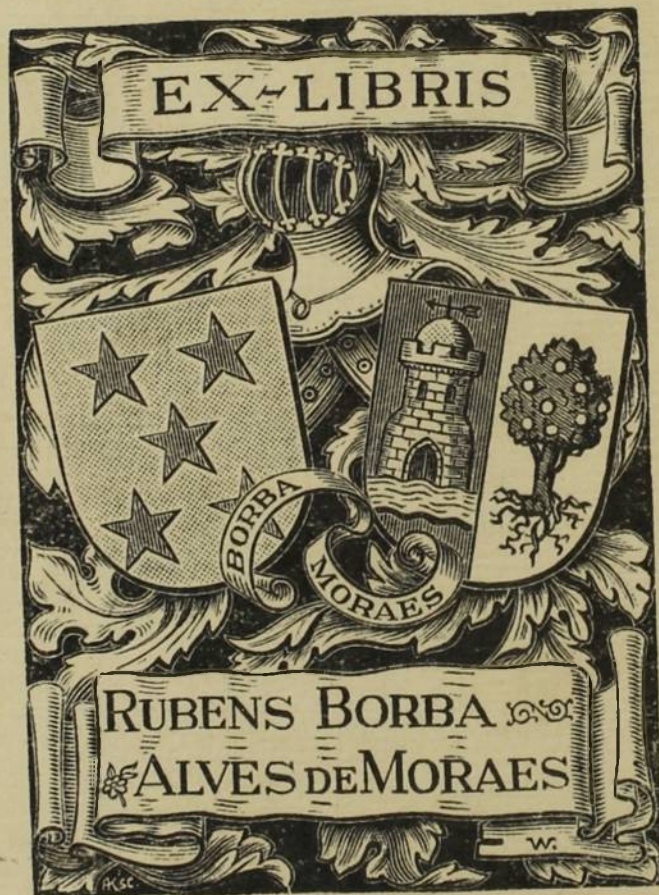




Francisco Manoel Correia Pimenta,



1857
D. Portuguese
in Lúdas.
Mayo.

Arageia de Dryden, intitulada - D. Sebastião -

D. Sebastião.

Involente! traidor: Não me conhece!

Afonso.

Sim conhece; mas não por meu soberano.
Não irás em Lisboa, aonde quando
Seu orgulho nutria infugível
O Corte deprezível: Lá se viu
Clusmer detatua - dobles - titularer,
Flurea - eravon, de bello - ar mendigo,
Com er céciga - molu da dironja
Rocar - te a orêta, farinar - te a ollo.
Então te rodeavam, como orlatua;
Palavra, que diufo, certa estava
De ser ouvida com gerções - Sonzo,
E cõgre - edida, ou não, levava applauzo:
O rebando sorvil calado abito
Se admirava em silencio vergitoxo.
Alta erroçãia, a regia faturada,
Mas ntemgo mudavam: reduzido
En - te ajuer - lo valor. . . .

Ibid.

Monólogo de Cateo em Addison

Emfim gartãmo;

Se existe dum Deo, Cateo será ditoso.
Ol! . . . fim, existe, fim; obra eu sou d'elle;
Elle mesmo entangou a imagem sua
No coracão do Juro: a causa e propria;
Elle a deve vingar, querendo o crime.
; Mas como a vingar? quando em q' mundo?
Neste a virtude clora; a audacia a opprime;
Luta em q' mto, a consciencia e colto
Off'ra ao crime; a li fortuna cega

Domina, etoda vam agã feu carro...
Parca que este glôbo degraçado
Boi feito, gera Cerar...

Soneto.

No throno exalts, nos degrãos sagrados,
D' Fhuiz o Patriarca ajoelhãra,
E conta que deut arte assim, Jallãra
No Deo que trono dà, emove o Padre:
Grande Deo, com piço, relaxado:
Viço os filhos, q' outrora abençoados,
Ja entr' elles o vicio se descaua,
Ja del' cristo mãs são da ãe soldados.
Eu te rogo, Senhor, q' aos bucos brades,
Elle aviver a ãe do Paraiso.
Rio - u Deo, elle disse: mãs tu en fader:
Frades mãs fiz, de frades mãs goceiro;
Quando o mãs de souber o q' são frades,
Mã de acobello, se tiver juizo.

Outro. (x)

Era escurado no Governo, Carmuito,
O Marquez, que escurava ser Parêti;
Se escurado se tem de Expediente,
Escurava talvez enter de furoto.
Escurado se clarar luan povo junto
Porq' tudo escurou maqui nalmãte;
Ja escura abrir, e susto o protidete,
Olivero q' escurava todo o assigato.

Escurado. E suppor q' tu Deus ^{erna} Supremo,
Que os b'os n'ã te escurou de Ceo sagrado,
Escurasse. Marq. d' entrar no Inferno:
Escurava morrer com Padre ao lado,
Lois escurado aspirar ao Eterno;
Dize a Padre: - Jesus -; esse, escurado.

(x) Sr. Marquez d' Aquino (Parente),
G. das Leis e Experimentos Independen-
cia, por escurado.

Outro (x)

O Rei, o Patria! adonçavida, o nada
Pentefero Aquino me vi coprado;
Expono corra animo dequado equado
Ayrata viracaç, q' me era dada;
Amente ora sens uro, ora era irada,
Ficçes sobreficçes a tropelanda,
Quorix, de barros inutil' deatando
Oleas q' de origem foi ligada.
Que preta e leja a horror, com a procura!
Mas, el! traí antevã, q' u' d' u' p' o' te forte,
Atle, na Barca entrar, Brazãõ segura:
Qu' arlio obervou na imija do' te,
Efirme prosequio n' abta ventura,
Qu' t'ora v'ãta igual, mas t'ora a morte.

(x) Fito pelo Coronel de Cav. doth. 2, João
Galvão; d' improvisa, atãde gravemente en-
fermo; em 1819. -

Outro. (3)

De, membrudo Eganel, terror das gentes,
Carra cudo, vellaco, forte, iracundo;
Cujos apeto me causa horror profundo,
Eati da Aldemantor te vejo os dentes.
Dos Cyclopes, q' sai teu adormentes,
A cordiliza consorva, tepra imundo;
Castellum hyperbolic (xx) fecundo,
De cuja boca as pragas saem pendentes:
He gouco, a tua lingua, lion so ferdello;
Teu costado, largo por extremo,
Da Terra filha es, seguindo tu cello:
De teu ar gigantes ainda temo,
Que unido - se - te os olhos viles es cello,
Vestido a ser segundo Polifemo.

(x) Sr. Galvao, ironia do Coronel Galvao, q' era
abundo, improvisou este Soneto, descrevendo bem
Eganel, q' servia q' a carreira Outros aq' travessa-
sem Cavalos para a Remonta.

(xx) Era mentir, falando os Cavalos, ora, sem
contradicao, a Hyperbole personalizada.

Outro. (x)

Quem me diria a mim (xx), meu caro amigo;
Que tal amizade intima, travada
Entre nos, mais si quando, mas prezada,
A confirmar viria o tempo - fijo?

Grato quizeras ser, mas não consigo,
Com q' efforto fazer proporcionada:
So. Me lembro que deve ser, p' se guarda
Alma, q' a estes Figos deu abrigo.
Figos tuos, de figueira não derabi;
E pedos condover, p'nda as fadigas,
Pra q' debru a raça não acede:
Care dum. quatro com noivos requizos,
Mas, se aonde ir buscar noivas não sabe,
Por mimo Me remette quatro Figos.

(x) Este Soneto de de S. Jacinto Ignacia, q' seube
q' Berro. de m'go, sem ter conchição. al' q' do
nosso Doutor (Sob. de Patriarca Br. Patri-
cio) Me mandou a Lu grato de Figos longos.

(ax) Assim começava a Carta q' se escreveu
as Figos: Que em d'ixa aq' m' q' S. S. Jostava
de Figos!

Outros.

Em termo do altar santo, ao mundo deute
Exemplo de virtude, e santidade;
Heros, me parecente, na piedade,
Em quanto, em B' d' f' ab' l' u, a tivente:
Poram, depois que souinte, e sou borte,
Que a M' r' r' o' a, na r' i' q' u' a, Le r' i' v' i' n' d' a' d' e,
Converte-se a q' r' i' a' s em lib' e' r' d' a' d' e,
Es mundo vis a troca que f' i' r' e' s' t' e.

Não godes o mundo ver, sem irritar-se,
Fl. mandas g'atejora en cubria,
A quem tanto prezavas o salvar-se:
Das santas imposturas, que fazias,
Ninguem ja podera capacitar-se:
Expelle-te fidente, em nossos dias.

Outro.

Janizares fardados, gente infame!
Do Povo, q' os sustentas, oppressores;
E di' prazos, perjuros e traidores
A Patria, q' offendida grita e brama!
Haverá entre nos ainda quem erre
Eres, q' no reubarão, saltadores,
O thesouro mellar, dos bens melleiros,
A nossa Liberdade, sem que clame.
Barbura nunca de farsas usas,
Fortun, talvez no Caucaso geradas,
Fillos de ministros entre nos intruzos!
Cocidos raicos, sobre vos vibrados,
Ninguem ultrajou dos Lorrados Lusos;
Nem vantes de illeum de taes via rotados.

Outro.

Inda a insua fumaçante redurida,
Eu li de vossa ta, i' reprobada Cidade;
Que se obereca a mai da iniquidade;
A calumnias ferozes de taes via rotados.

Carta

C

De teu pertofera sólo, egavorida
Doje a honra, a virtude, a probidade;
De Jove a fide, a de ce humanidade,
D'esse indigno terror ja foi banida
Mas, perto de vingança o dia exite,
Em q, e teu crime não pensa traja,
Asante Liberdade, q' tralite.
Lo Luso em teu, após a leonite praja,
Asantando o lugar onde exite;
Dirá, e lino d'horror: - ali foi Braya!

Não pode o mundo ver, sem irritar-se,
E, mancha a teyora enebriar,

----- A Inveja
Sempre amante do morty,
Ella aborreu y que vivem

Viaj. d'Antônio V. 5.
pag. 135. l. 22.

Nota.

Quasi todas as Poesias deste Volume
são do P. Francisco Manoel, conde.
do entre os Poetas com o Nome
de Felinto - Elvira, e q. se alude nes-
ta. Girgase.

1

Carta

Ho S.^o Felice d'Avellar Boutero Lente de
Botanica em Coimbra, 6 de Janeiro
de 1788.

(1) O Sabio doutrinou-o a Natureza;
Os filla da Arte, garrulos prolixos,
Frustradas gratias grãnao
A Ave Olympica de Jove.

Pinder. 2.^a O de Olymp.

Ingeniam cui sit, cui magis divinius, atque os,
magna sonatorumq; nominy laque honorem.

Horat. Lib. 1. Sat. 4. v. 43.

Se dixy, que magis terro, sac' mordido
D'um, id' outro Censor, que marca a uida;
Este, que li duro, aidia mal atada,
Crentido li difficil, por yeuro,
Dixy, que ay damay farem meigo appreço
Dos molly versos do affectado Mevrio.
E da Prosa. Nimada de Medaco:
E enraivay de se appreço, de say un ray?
Com bem pouco te ferre n'alma a Ira!
Por terro criticado, te apaixonay?
E por verso nao tey? Cipobry verso

Morayfi Roy saci, Amigo, e eu nao medo-o
Do golpe que Rydas: e' tao d'um Amigo,
"Hao' Refor (diz Tu) que a di molecao
"Hay Regras, que dizou o Venuzino,
"E magoa-me o Ser que o Abocain la
"O enfrentadoy deutez d'um Davico."
Philosoplo e oo dufranze a Lyda;
Mira-te ao bom ep'ito, aque eume Miro,
Quando a Lmpo da Critica a majarras;
Bibe da fonte, donde cubito a fio
Calmo - Lico da jovial-paxorra:
Inveja, nao' magastao; dam-me viro,
Inveja, antes que Lajtima, procuro;
Fora li subir, e' oainveja sempre ao Lado,
Do immortal-Templo a Chantada-Voda:
A Vida li curta, se apaixoy a Valao:
Lomba do Loto, combari contigo,
Que la muito nyte arrimo y sou seguro:
Imita o bon sequery igala-ly,
Dypriza o Loto de empreitada Lngua:
Laidoy nao' sao de Lucro: apaixoy noy
Tao' prates, com que o Criticoy engordao.
Eu, quando o vererei, e sy, que agora

Versos mordem, (meu filly mal fadado!)
 Foi porque quis dar folga à muita idia,
 Que nupjada-tuzta bobotava:
 Quiz abrir Campo à gratidão, ajustoz
 Louvory da benevolta Amizade:
 Quiz brnar meu Poema, com o Nome
 De Marfira, de Maria, e de Delmira:
 Orarior e gerou, não a Vaan-gloria:
 Que bem sabe, quam pouco e julguo digno
 Dotado, Antequem sempre e companha,
 Minhas delicias, meu prezado Mythe (2)
 Sem foçbro soltava entao e diguey
 A Corrente - Apolinia suspensa,
 Sem temer unhas, sem buscar Louvory,
 Como quem d'ung. d'outro se forria.
 O Verdor juvenil, o sancto Lume,
 Que a Muray poem no spirito digno delly,
 Cofego, que Ama Lanza n'agentrada
 N'essa idade tirosa, e presumida,
 Rompão na Sabareda, que em Sonetos,
 Em Ody-Campanuday satio foia,
 May, não tao fora, que duxasse o Claustro

Das Gavetas do Vale, e do Amigo.
Onze, com medo do profano Vulgo,
Quay Virgens-pudibundas se servavao.
Oprazer o genero: hoje a penuria
(Mão-fado oquir a sim) opõe na Tua:
Lá vão de A. e paradiz, sem Valias
Covises tormenta entre gbaldoz, e ay mofas
De mil Versifadory e fanfadoz.
Que navahay, (3) que gūmy não s'afias
Contra innocente-buco-berbilouro
De meuy Coitadiz Versoz? Hoily comprim
Comprimmoy, e Critiquem-moy embora,
Dinheiro, e não Loucoz n'essito,
Qual, na Guini ³offitoy vende negra
Em tanto-Amor geradoz, e nacydoz (4)
Para manter a May, muito que saiba,
Que lam-de-fer a coitadiz, e pingadoz
Das brutoz-mãoz do Squalido-Mineiro:
Tanto pode a fatal Neufidade!
- São duroz - Coturnadoz ay Orãoz
Ao molle Albano, à molle Damiana,
Ao molle-fanfabor de ter nay gloriay

Não podem suportar guerrilha - tuba,
 Hum som - alto, humma Turia - sonora;
 Qual Camôy apdia á sua Mura.
 Vete mem, que ay Brite Ray se Nitraguem
 Co adurãa do meu... Al! não q Lira;
 Que eu, e hum Vate (5) diri, Não Lira qruy
 Contentar - meli compouey de bom Lira,
 Que q Lira, sem N'arraphorem - q Cuidoy
 Omolle - Costeas que vyle Claudoy,
 Que traja Safetey, calia Pelicoy,
 Traquia ao Mouria, gume no ferro
 Do rebulido Arnay, prendem - no agricoay,
 Desopuzas agraca - Lanca, Lira;
 Versoy molloy, infesoy, e Aproradoy
 Nunca do Pindo entrãrao nay babilizay;
 C'hum Sateyo nay may Pindero, Horacio
 Day fraldoy da Montanha q a fuge ntao:
 "Não soffrem ay Altay Muray (6) me amãta
 "Verem traladay Rojeray por terra (7)
 "Por pouco que da Altura le deyoig"
 Cutoy, pãlo adoçar suas, trys suas,
 Roendo obrigte verso, como traca,

Sim sangue o deixo. Muito mimmo
Empree a terra planta. Qual é a Lingoa,
Que em bem nascido verso prove offig?
Verso primeiro vem, que agoray tanta:
Natural gracia traz, que humaday nove
Deosy, parece, que o inspira, e canta.
Ferreira, ol! bom Ferreira, bem te queixay
Dycty juizoz egos, que igualmente
Gostao de Musa-doa, e Musa-fria.
Eu Amo o verso. brando, e torneado.
(E alguns se achao talvez em muy Poemas)
Quando o requer o Assumpto. do a caso
Sentado na sombra, e vède margem
D'um limpido - ribeiro faudo
O lindo canta a son, ao murmurio
Da branda oia aymagoay d'uma Auiccia.
Quando Sirio ay Aurotos - Arvoridos (8)
Que se acendio no peito lú o das migo
Da formosa Amarilly. No outro Assumpto
Sempre terei em mão, em noy preço
Muster - Caiada, e verso de la mbido. (9)
Quero noy versoz, que gostao deo,
Vadentia de fraze, e de sentença,
Robustay Cary no formoso. Tojo,

Alento Marcial, donde Nypise.

Antey deiro de polvera, que d'Almiquar.

Outro prezio mitor Desfor d'Alfêboa:

Lá tem o Clager, dupem-o, Regalem-se

Cô feuy deuy Romancy d'Boy-molly;

Se ainda o a d'áo d'aro, tem a Lunija,

Que em feuy deuy de fôfo - Caramello,

Não tem Lunar (10) não tem simul Cadente,

Simul soante, ou Verbo, que não venta

Na Cartilha do P. M. Ignacio.

Lá refumbra Lemia Nodoa, que seguido

O Paruôr do doucy-mey Censory;

Que aprendem Portuguez pela Gazeta,

Hum ma nodoa li, gaffia o meuy excripto,

Que encauata o mitor duyminty Body.

Permy-nouy, ou Drogar d'Antiquata,

Que nadai fo em Berroy, em Luêna,

Veuy de baptianizta, que yte mimo

De feller Lusa-galico não prova.

Permy de que, já may na Academia

Não tanto Author-sabio, e Nypistavel,

Que láo veytoy Voluney componerão

De ystampas Regias, e de Oppolenta. margem.
"Hum flustis de foltos (dium etty)
Porquato Ody que fiz mal a din laby
Luz may a autoridade ter, may pãro,
Que tao digno Paroy! me for fra
Coveves como Noy. O Capatiro,
"Trayioa, inda o may bucal. maxilla,
Entendem nosq dery, e q de corã.
O seu so o Diniz, so o Pereira,
... Ou algum de sa Vieira q deifra.
"O Matoz nunca usou de foto-poztoz
De a ferro bar, de nitidoz, nem fulgidoz,
Nem d'outroz leryz-viz, ave tentadoz
"Caromidoz neyroz - Afoncin d'ay
Sem varã / Hydiziz / diziz comigo,
Para epy may latoriz nãca yuãvo,
Nem para quem tay deryz Hydizora.
Escrevo para mim, para Dorindo,
Para Piaxa, que sem piedade
Aqui costay o nome meu. Vicio
Ali escrevo: Cycurro me yclariz,
Cobairto, cobit mediz, que levante.
Assim Virgilio, e Horacio no ta oã
Para Augusto, e Meianay, para Varro,

Cum Cufay eoy Aluioy typondia.
 O que, como Dixin, Garcia, Ferrreira,
 Mediceo, fo quando Moite, e dia, (11)
 O. Grego, e Romano d'alto preço,
 O' dai molhadao deusq n'y hey Cuenly,
 Digny de n'tras no Templo do bom gosto,
 O' n'que yltimo so, de quem Meicho
 Com gosto, e com typpito obom Reparo.
 Que muinty ha que yltudo e' coprouto:
 Mayfaly de yere v'er / ja de med'ring
 O' d'yguiva Proguia e' uasfalyo,
 Como Campy que naõ tem, ou no teny l'indoy,
 Que ofalta ante granis typpedreje / 12 /
 Lombao' de yere, e ombao' de Negreimoy,
 E' opobne Rendiro, que anda ayppouita
 De Joao', da tormenta feruioia,
 Que Ne cryta y'botoy, arranque y'hooy;
 Naõ te mem, noy ucriptoy, tempo y'lado,
 Typpidadamente noy may feruio:
 E' ty' Ne uio eu por may feruioy:
 O' que naõ sim, por Criticoy, ty'pito;
 Que faõ Ceyo, de iory naõ dytinquem,
 E' quem naõ sabe da Arte, naõ ty'ltimo (13).
 Quem yere uo, bem sabe oq. de Arduo

Vestir de rico traje a ideia Nobre,
Com que appareça louçada entre esse Vulgo.
Que mais que na virtude, e modo Louzto,
Repara na figura, e no Sytido:
Que se penuria todo o Ouro d'uma Lingua
De alma, e fôrça dar guery ao Conuicto; (14)
Que seytando, Antiga, novay fôrça
No laboliro e roty, e uma apenay (15)
Ara graca e mtey o ty tabujectoy:
Que yta no verso de Longa, aquela de Curta,
Clôda não fôr, ou retinindo ytruyje:
O verso deis de utty penca mentoy,
Novoy na fôrça, novoy na subitancia (16),
Esse arroja da banca studiosa
(Contumada a Litteray escolidas)
Dourado Livro de Gerridoz - Versoy,
Cuja dicção trivial, ou a harmonia (17)
Brisla já noy Corrido de Crario,
Ou trouda do Brazil fôrça, e confista
N'um barril de Melao e um Carioica (18)
Esse da banca arroja q' por alicencia)
Do sentimento de deusadoz Versoy,
Que da paizoy não vêm, não vêm d'Alma,
Nem põem aley em quadroy fella d'oy,

De bem sentido affecto q' Nioy - Noygo:
 Verfoz, que Apolto condemnou a quima
 Co' friz. e enfiadoz em ma' p'pria
 Inpiradoz da moda, e naí Jay Muray.
 Que se souro naí sempre ter aberto
 D'opulenta Linguagem ante q' o Rey.
 O grandiloquo - Vate Jay Muray Sáro! (19)
 Ou que ferrey naí esta, Minay sempre,
 Sangrando Nioy Nioy de Ouro puro,
 Com que se leve, e enfiado a Ode - altiva,
 Emuladora da Aquia - Ali. potente,
 Que fida o Sol na fulgida - Carruira,
 Ona Nuvem - enrolada yonda o Nôo;
 Ou, franqueando y tritay Ley, devólva
 Dithyrambo atrevido embriagado
 Doz Outeiroz de Menalo - Radiôzo.
 Poderado de Peruelay de Nioy,
 De Capripedy - Nioy - saliantey?
 Aqui q' transey foy, aqui da fronte
 Do Tabatado - Esta corra e m'fia
 O fuor, que se lize na Toda - face:
 Aqui... may La se triz de Verde - Bindo
 Migo se vêto o Affuel - Sobrano

D'altos versos... La franco se concede (20)
Casas para apliceia, que en nobreia
Comfano, e Moradia: a peregrina (21)
Naturalize, e Cidadã se chama;
Apresente em tribunal (entre a moderna
Baribouray) a Antiga Veneranda (22)
Bellas honradas - Cas, grandy seruiçoj.
Ou, juntando em trauado - Matrimonio,
Ultimado dizer de dama Placco) (23)
Duas bem - conleidy, forme a Nova
Com Cũto - portuguez, em hora vinda,
Com q'asi, com q'afseu, may enriqueça.
May ia me uem de brijoy d'Aganippe
Hum graxido - Vouguẽn todo Vulgado (26)
Arroumado de adq, idq, e Oiq,
Que o verso ytimado se q' de Concoante
Varide, como quitoq na Colliua.
"Nã se Concoante n'esse Odey
"Nesse ycuero delirio: abate o Dão:
"Dize do Bigaro: Ate aytuy trouay,
"Que nã se a dãmoy ponte, nem atido,
Mura, que meprendyte co' a Lyra,
Que Horacio penmurira d'hum Loureiro

Do sacro-Boque, en frente do Aurora Throno,
 Em q' Bindaro, e Orpêo ytao sentadoq; (25)
 Mura, q' sobre as Cordas-sonoras
 Quando amas m'aduytravay, e inffluia
 Canto divino em minha voz q'ro fuzira,
 Medixia m'osmentu, Nova. Adumno,
 Foge, foga do humano, lumilde idioma,
 Que nasceu na terra, a terra buca,
 Baixo ramisla, prica ao lado adivia.
 Tu ytuada ofa Nas voz Alto. Nunay,
 Onde levam o' spirito: o Naio. puro,
 Que gera o Vate, gera a lladoq. Vicioq,
 Qua pella soltoq. Aray, soltoq. voo
 Alegar-se noz Ceoq, a sua Brigam, (26)
 Que manda, Mura, que typonda aqwa
 Atq baldiq, q' em meu nome, asi dyparao!
 Bemilly, q' ofugido tydyubla?
 Que a Verda q'condida patentea,
 Que onde voa orumantado. Vate,
 Quando em Conçta Radico q' Nunay
 Vai yutar, e co' thy gata o Nectar
 Na fatidica-tara do Alto-Apollo?
 Qual palido na Cleuq' terra, e jura
 Guardar o Grigo, smythyq. Arcanoq;

Tal eu jurui nestuay máy-mimoras;
Guardas o Arcano dos sublimes - Versos,
Que me trouxete da morada Olympica:
Assim jurou o teu Rosseau - Divino;
E bem, como eu fexado por pedantes,
Ouvado-seguredo em errore n'alma.
Quoi, como yte Vate, mais q' humano,
Tomado do furor, q' Apollo inspira,
Crye no Spirito, e effuso e' agiganta,
Subindo ao Cume do apartado Monte:
Aos detractores do ytho-sublimado,
Aos Criticos-pignicos abatte e Orgueho:
O yronico-juring Vexadory
E arrebatado de p'rezo ymaga, e terra,
Ou, qual Perfeu no Atlado-bruto m'eta,
E de cubrindo a Anguifera Gorgona,
Eo terrifico - ycedo a fombra, e pedra
Ceguro - Loitoz de fura brida-fronte:
"Traco yspirito (27), q' toda fenda ignoras
Do bicho, e medir quer, e' o de Cuctidz
Compasso, o devanço de meus Versos,
Apprende, q' iguay tanto deu Virgilio
No Sicelidz - Misay. Tu, se podes,
Deliz-Delicia, eternizas o canto

Doz Mytyry da Alta Lyra, Em uducyte
 Mervico gnyradõ. Com tygo fatto,
 Com tygo, q' uirtude yeuro, e fõto,
 De não topõem a porta em taboleta,
 Ou qual Namal de pãroq enfado.
 Guererãe tu, q' Bindaro Nuidõro,
 Quando maif ferue, (28) e da profunda bõra
 Delirado ayata agran-torrente
 Bufragoy, por barrancay, e perrada.....
 Aqui a lãga, a li, violente arranca
 Rodõoy, e Binleing.... Vã attento,
 (29) Cluma Arte namãe, eytando ay tygoq
 D'hum ethico Notiro d' Apprendiay,
 Por não temolytar escãlõ engento!
 Fyco Cenõr, q' pãroq Do Roy a Agua
 Quando dypreya exemplumãroq foray,
 Cacõmette Doz Cey a Arul-barruira;
 Não Canta pãda Li, Bindaro-altõo;
 Oypirito segue a Apõllo, a bu vãta otido.
 Dydillo impetuõro d'humã Ode
 Atropeõta, não pira: grande ay tyra,
 Que da Rou dypedida, a turoq-õty;
 Oique Criõu Calõpe-Divina

Em seu inclito vício; orque, nascendo,
Basijou Pebe com ardente sopro,
Lodem só com avizta rajta-la.
O Vinuino imitador do Cyne
Dirão, q' em alco-Cyne transferido. (30)
Maio, q' a Juveja, dixa Roma embaixo
Para ylander o Vagante y Bolloy.
Luz Loy, q' suor (31) não dixa p'rytez
A Sulmasio, a Cantioy-Lambing,
Quando o Lazo yondra dyta Ode-egregia!
"Ho Varão juyto, firme em seu proposito,
Nao he abalado a mente incontrastavel
Injuyta Ordem de asomado Povo,
Nem de Tyrano o Vozto-Resoluto,
Auyto, Revolto Rey de Adria inquieto,
Nem de Joar-tonante a muo-ingente:
"Cáa sobre elle ypedacado o mlendo,
Feri-lo-lão, may impávido, y Váinas:
Bodux nyta arte, co Vago Alidy fixo
O. Aliaary-igneg aduançará:
Entre elly bebe compurpura-boca
Augusto, o Nectar Vuytado: Nyta
Benemerito, ol' Bauch Bay, tany Tigrey
Se Rodirão, tirando o indoeil jugo.

Nesta Arte fixo Romulo se cria
 Nos Cavallos de Marte do Heronte,
 Aqui pua la Scaligero e Valizoz,
 E osim á Ode: Outra Ode de era o cyto.
 Não vio, nem e' o'lle uirao' muiroz outroz,
 Com quem se convergon' laray por te a barba,
 Tu, e' enojozay - Criticay arrojaz,
 Que a' obscura Apparente, que o' d' d' rio,
 Que subito se apposa de Poeta,
 Não se'ixa to' l'ei d' o' l'ey - Vulgaray?
 Pouroz, e' Apollo amou, em e' uja mente
 P'z' Chrono, p'z' Mnada, e Correr podem,
 Bem q' o' longe) aytrada - Venueina,
 Vem ofio, e' Vereda do sentido.
 Muito sei, diz, q' e' a pe'ca d' obra-prima.
 Apoc'ia fatta, onde contra Julio
 Turco differo ofeu d'ancos' inteiro,
 Onde (mau grado seu) toda a grand'era
 P'z' dos Romanoz antediz futura.
 Mas, onde prende, onde e' q' yta o' l'ey,
 Que yta fatta no' prim'io en' h'ca, e' me?
 Que não o' l'ey? (31) Horacio bem o' l'ey,
 Que l'ey maiy, q' tu, maiy, q' Scaligero,
 Que se'uy Netoz em Critica, e' bignator.

May uem comigo ainda: aqua a vista
Para veyr prodigios may occultos.
Vey, seg' Lythoy distinguay, com que Pindaro
A y troply, liberrimay enduca,
Quando si iguala ao Rey (32) q' illustra offensa
Natao Nupcial miante Orvato
Do rubido Lico ao Genro egregio....

Alim brindo eu copata, ay Venudory
Do Almo Nectar da Sama transbordando,
Do u fructo do engenho, dom say Musay,
Rody, Noiva do Sol, de Venay fista,
Que longe Ninay noy Cavady mary,
Seu ditto Canto, Orvado Athelita,
Do Alkyris nay Tibay, e Caytalia Ponte.
Quero preparar no Orbe, gem Alidy
Do Dep' Almo entronca o Nascimento
Quanto orris pende sobre opito lemano,
Censo, q' buyras nexo, que inoytigan
Ostoy com q' o late urde o Dedivio,
Segue a Pindaro agora ytra viado
Por Longay terras, per prolixay Onday
Brino ay ladey doinvito Dep' Almo.
Do faldio Apollo ey buyra ay Aray,

Cy peregrina é Affortunada Ista,
 Onde soue deus e floccos d'ouro,
 Quando da fronte, por Vulcanay - Artoz,
 B' May se rebentou, gritando d'Arma,
 d'Arma, q' abalava o leoz, comido.
 Entao' deoz, q' n' Orby a Numria
 No Cerro - flamejante, aoz d'ary - Modiz
 Manda equies Aray á Querrina filha
 Do Aurichuvo - Deoz; Minerva - Grata,
 Arte, e engenho e parqio como profusa:
 E, ag' litatuz noz Pracy de d'Arma,
 Deo' Largo Nome a Rody no Universo,
 Inferado - Malim (33) do Urso - yuro,
 Espirita o Cuante - Bindaro, que batte
 As yculpiday - fustay da Memoria.
 Dista Ista illuytra optituly Consulta:
 Ali v' qual Partida q' Deoz faram,
 Entre si d'ay Cidady que protegem:
 Como o Sol, vindo tarde, li dy lenda:
 May soue, Jure - Nuto, ao Sol concede
 Auma Ista, q' servendo á meta usada,
 B' ritar vira noz seio de Neptuno.
 Sob' Rody oflor da Arul Campina;

Quia de ignis omnes - Ginetes:
Della la sette manichy (de porando a)
De gentil vito, de ythemado vito,
De sette - Alty - Cidades fundadory.
By termo a seu orory n' lu mad' Alty
Sep olema, e de gentes, por virtude
" Por trabado, qual Deo, li adorado "
Canta de paj aje vito, a Victoria,
Lue Diagonay - Valido ganlira:
Dyuda a Loue poderoy - Togy,
Lue de fora, e virtude a seu Aldeia:
Olla de Louge agrato - Togyjo
Dale uedora - Bahia, aem p'nd' alyre
Dy Alodig - Cidaday, e fecho o canto.
Onde a trama vitzu, onde a uvidura
Dabem - teida, bem - bordada - Latta?
De da eroada Elide avizter - te
Coytey at' hor, co teu clero, e dore,
Byro - pignão; se Bindaero podera
Nyte arredado - seculo - myquinlo,
Cuiday q' para ti baixando o Noo,
Vria passio, a p'pa p'ella ytrada
Concanto p'elloy deley of succ' p'g.

Qual noy conta a puerca do - Garetiro
 O Navio, q' entrava' p'ello Chanda?
 Que tento eu ei com Pindaro, Tyrodo,
 Que Grego para q'maij, para mim Turco
 Misal de quairada - Algaravia?
 Digo, q' quero Les Versifuloz - clary,
 O q'tey naõ entendo, por yceuroq'
 Tambem eu no Camoq, nobõ Turcira
 No principio, alguns S, sem q'ro Pese
 Logo o sentido, moy Velio, cytudo,
 Oq' era yceuro, clary semetorna.
 Roma yte meu Cytueme por Coite,
 Onõ feray por Neio Reprele ndido.
 Mas sede Sprito bõto, e Vista - Curta
 De Anõay contra Pindaro, e Horacio,
 Contra mim, q'de longe ofizo, e Cãco:
 Naõ quero profias: fa ca moy pary:
 Comtipe a syz Lombi, a syz fui duro,
 De moy Amigo, concoler he quero.
 Lá de jo vir com Noyte - prarentino
 Minha q'ida Paõorra, Amiga - de Si:

Se ella ajudar-me quer adar-te gato
Nas sympio de compor-te huns versos
Choros molly, Versos de para Friso
Releada de affecto, de finera,
Detraha de surry, e de Cajado,
Alado com brilhantez maravilha,
Sonoro, bem festantez, Campanudo,
Com Cayavio de guayo Concoantez,
Casuarra-ly-ly com palaurindo
Demuito nas sentida sentimento,
Com q, Lendo-oy, de mim fijas contente,
Eue, componde-toz, deite luma castra.
Lange de mim medroay Concoantez,
Migmatioy nas fraga de furoray,
Que dictay por Capituly ay Dey:
Clebo seu fogo de negou aviro:
Amo a Poeta, quemboando a Cuba:
"Nas seu mortal, media. Apolla, Apolla
Me resolve ayidioy, m'ayesio de,
"Corde nadoy, a dingoay m'ayesio via,
Que asim deia de D. a Biblia a vida
Bella boia exalava a Vapor sancto,

Que da Tripode ao pinto de batia,
 e infans de Lavraua naxentran dy...
 No teny de p.p.p. q' eu souja d'ingo,
 E q' a minha Brequia enfaçada
 Bo cija, e que dormir, se v'os oferia,
 Que comeni por mero dyfartio!
 Bayboa Noite, a deq' q' vou d'itar-me (34)

Notas syta Carta.

1) Pindaro dá aqui o nome de Sabio por exultancia ao
 Poeta Lynco, o qual, no seu parecer, é o q'tem uma i-
 maginação Capaz de produzir, sem estudo, e um grão
 numero de idéias inteiramente novas, d'ignas de de-
 sey, e de Heróy. O q' aforca de Letura, e Arte, fazi
 Ouy, recitao' de mays a mays, q' de corrárao, e se dá
 por a s'ção d'itoy, sómente em novo vernix. q' i-
 d'iq' portiq' do outroy, não faz outra coisa m.
 que l'uy Garruly-athreoidy, e a j'oy d'eny,
 ou Canto, Pindaro compara aqui, por dy-
 p'no, ao g'ayrido fuytrado, q' de vanta' q' l'oy
 uy contra a poderna Coraci. da Aquia.

2) Horacio

3) Molôque et monty. Virgil. Aneid. Lib. 6. v. 67.

4) Camôy, Canto 5.º, l'stança 47.

5) Garruly. Satyra 4.ª

6) Ferrura, Carta 8.ª a Pedro d'Andrade Caminda.

7) Hor. Art. Poet. v. 378.

8) Acentay ducere Lucretay. Hor. Odor. Lib. 1. Ode 12. v. 11.

- (9) Multis i Juveng, Carmen decepit; nam ut quique Ver-
sum instruant, sensumque tenentem Verborum Am-
bitu interpret, putavit se Continuo in Heliconem venis-
se Patronis.
- (10) Approvação doz Obraç de Domingos doz Reis Quita.
- (11) Caeteri autem aut non viderunt viam qua iretur
ad Carmen, aut viam timuerunt Calcare.
- (12) Dixeroq; junctas, sentas, levantas; cajuntas, af-
suntas, alevantas, pedrijas, eapedrijas: pondicito,
que naõ se com quem fatto.
- (13) Camõy. Cantos. Estancia 97.
- (14) Tout prend un Corps, un' Ame, un esprit, un Visage.
Brid. Art. Poet. Clant. 3.
- (15) Vi quem, Mm. d' quem demaõ de Vira onde f. uso.
Nos apraxe de 23 padaroy q' anty dyta Nedy-
contentarãõ.
- (16) Si q' E' mui toy Braxileir. de bono estudo, q' supre-
sãõ q' mõroq, e affectatõy de quatro banda toy, q'
por e toy campãõ: com ehy naõ fatto, anty
or de uvo, e q' utimo.
- (17) Geralme. foi dada bondadencia a d'ingoy; cumoy aq.
outroy se voubãõ. Ferr. Liv. 2. Cant. 4.
- (18) Amat peregrina verba. Latio fonte Cadant
parte detorta. Nos. Art. Poet. - Naqual, q' d' ima-
gina, com pouca Corrupçãõ Crõ q' d' Latina.
Camõy. Cant. 1. Et. 33.
- (19) Mulae renascuntur quae jam cecidere.
Nos. Art. Poet.
- (20) Dixery egregie, notum si Callida Verbum
Rediderit junctura novum. Id. Ibid.
- (21) Clamori nec quiquam procaui
Rauca crepant, crepantque Corvi
Contra Minytraum fulminis a Litem.

Vide Emenda notim.

24) Son Caractere dominant est La noblesse, La sublimite, L'entousiasme: c'est un homme, qui quand il a pris son essor de digne d'ambassadeur avec regly ordinaire, neglige Les details, et Les transitions dans Les discours, s'eleve Comme un Oiseau dans La religion des fondoy, et de tempetez. Ce n'est plus Le langage des hommes qu'il tient: C'est celui que notre imagination prate aux Dieux... Mais au meme temps ce desordre meme est une des grandes beauties de L'Ode, Laquelle se propose d'elever notre imagination, et non de nous former de jugement: ses Oracles sont de nobles de Les plus grande elevation, et de plus grand entousiasme, dont La Poésie soit capable: ses pensées sont vives, et fortes, son expression pompeuse, sa Signification de jade.

Abregé de L'Histoire Grecque.

Majorem ego spiritum

gestans sub pedibus degenerem metam

Proxi, et sola deservans

Ad Coelum rapior plenus Apollore:

Inductique recanditque

Sonty Harmonia viscerum

Magnum Crudus ad luc senec.

Flavum pone sequar per nemora in via.

J. B. D. H.

- (26) Ode, au Royin. de Duque de Bretagne.
- (27) Feruet, immensaque ruit profundo.
Boudary ou. Hor. Lib. 4. Od. 2^a
- (28) Non enim res gesta verbis comprehendenda sunt.
Sed per ambagum. Deorumque ministoria, et fabulo-
sum sententiarum tormentum praecipitandum est.
Liber spiritus, ut potius fuerit animi Vaticinatio
Appareat, quam Religiosa Oratio sub tyli-
fidey. - C. Hon.
- (29) Jam, jam residunt Cruribus appera
Pellis, et album muto in alitem.
Invidiaeque maior
Urby Relinquam. Hor. Lib. 2. Od. 2.
- (30) Quantus adyt sudor. Hor. Lib. 4. Od. 15.
- (31) Mr. Le Deu, Bayle Med. Davier ^{prim.} q. prim.
Lycubris a senlido, et Rexa dyta Ode: q. q. m. a.
tem ay Obroy dyta Crudite, podem ver ay
Notay, q. seu Genro Mr. Davier fer ad Horae.
- (32) C. novo Olym. 7
- (33) A. P. D. S. C.
- (34) Trop parence pour abreges, *Neja nosim*
Trop Occupé pour Corriger, *a emenda.*
Je Vouddrois moy reverser,
L'abandonne L'exactitude
Aux gens, qui viennent pour mectre
Au tray fort dy Vers par étude
Penfay pour medy enoverer.
Guespet.

56) Dica m' insigne reuoy ad lue

Indictum ore alio. Hor. Lib. 3. Od. 25.

Sumenda uoy apleba sumnota, ut fiat:

Qui profectum Vulgus, et Arceo. Petron.

17) Tabulla nullius Veniis suspendere, et arte Ver-

usq' inopu rerum, Nugae de Canore.

Hor. Art. Poet. V. 320.

Esty 2. H. 15 - e 17 - deum uentes se nasere

Competente Sugar, q' li, o d' q' no 4.

8. Nooy nap' r' au, nooy nasubotancia (16)

a 2. Lia no 4.

Cuja sicca' trivial, o'ia harmonia (19)

Carta
Ao Inquidõs Geral D. Joã Maria
de Mello.

Paris 29 de Maio de 1791.

Mto. Rdo. Sr. Sr. Joã de Coraçõ de Juroy.

Zuem mostra may virtude, e sic persegue

com may may Cruzij o Innocente;

he lo fancto e Amor, ludo se finge,

Por hum particular vivo interesse.

Depressa se a Verdade, por q' offende,

Heizte, e contradiz, aq' may intentoz

Conte real. Naufr. de l'epreue.

Canã. 10. H. 9. 10. e 11. Cap. 178.

Pour instruire L'aveu L'humaine
Saut-il perdre L'Humanité?
Saut-il L'flambeau de La Laine
Pour n'y montrer La Verté?

Vola. Od. sur Le Fanatisme.

En quanto p'nyj p'elloz saioz-fioz
Da Lira - humanidade, et emal qu'ijtoz,
Da moio - Prigadoz, co' e'pey e'leioz
La Nutante - asombrosa - Franxia
Indignado Sabio, estez Lancasa,
Rapidoz - Dajoz, da Agueida - vicia,
No baradoz insulto, y teencia.

Dixia i Ministro ignaro, dixia Livre
No pensam, a pluma oytario aberto,
Onde desira a rapidiz, a forca
Daj sublimiz de obraniz arrojadaj
L'le emoliz o voo, a forca a talaj,
May sijo, may violinto sempre ofusaj
May irado supera travajando.
Nao Nil Aljo da Candida Verdade,
Nao foi dado de aqui ao Despartizmo
Alje mar o Alvedrio, y sob rano
Dentro de seu sacario Lomba emofa

De Satebity - Viz, das eravay - Ordery
 De He ennoyay a Lugo, a maõ de pnydy
 Inquanto habita e Raõ, q' Leno e pnydy
 De como folla os Saõ fiteiroy
 Da suppirada - Bahia, e vai ao Longe
 De her noy Aray - Lory, Largo - alento
 De baloy em taõ pnydy ay Fronteyra
 De yfaimadoy - Malia pnydy unxa may
 Na Cidade, na Aldea, noy Caminho
 Levantay Tribunay - de vacadoy
 Na palvora, attributo inato ao Lomen
 Como, se a Lora Viz, q' noy e da da
 Para entreter Comercio d'Alma, a Alma
 Navegando noy Aray do Ar - corrente
 De plena - boça aoy Aridoy - ouvidoy
 Hora Campiã, oufido - Tabaco
 Mercancia de Caute - Contrabando.
 Om vaõ profunay ofagrado jãllo
 Dey Certay, q' reclamaõ violadoy
 Publico - foral, e publico - Arayto;
 A Verdade, q' enyrofa noytre Clima
 Utendendo fuy d'ay - Luminioy

Vem chegando, e já bate nos muros do
Doz mais muros, q' temem co' o povo
Doz baixos do futuro - yclarido;
Estas pedras terras, q' tod'ia
Com triple - Cinto de tenas - ypias
Tem deses (quanto antes) distribudas
Do juço - Via, da tibia - ignorancia.
A Longa - experiencia q' prevyta
No ante - mural do seculo, seu ysta,
Doz a porta o ferol, q' a Natureza
Equivo para quier - no a Ventura;
Nem podem (q' nao' valem seu pod'io)
Toller - noz os Tyranoz odiosos,
Que a sombra do enganoz Nydyk'ens;
Como, quando saando noz lab'ioz
Doz may Altas - montany, a fegenta
O Sol, q' bioz da Noite, de negroz,
Comete odia pelo Largo - mundo.
Nem mas de v'os fluctua onoso eng'ulo
Com q', aq' o Roy, fementidoz Boz q'
Da Opiniã' y' l'anday, noz a p'ertao'.

Mas, dum desejo, q' de ser felice
 No Centro d'Alma sempre brôta, e cresce
 Rodando por montes d'Alto e embuytes
 De dependo, e independo da de acôrto,
 Profim, com a brida da Verdade.
 n'ão, mais forte, q' m' Cerradoy - Cêcoy,
 Que a Antua vil Repõe sobre os janões
 Atropelando obitacões absurdas
 Desribesã e a Ay da mentira.
 Toda Lintay de sangue da Innocência.
 De, doz gozoy de Dignotay, axida
 A Natureza equisita - Pio - antigo.
 Que sobre tantos Crimes, tanto engano,
 Que inferno de attentados cômmitidos
 Contra a singella fi da Liberdade
 Patente fora agozoy Reguicêçoy
 Um o Lenio, q' a thupentiao' Repunã!
 sempre o Piloso e traviz dormãto
 Sagrado, q' Lanca na embudo o tempo
 O Tyrano, por cima das Cerrãas,

Vio Lucir apunhal a Cicadao,
Cifadry, ay dodelay Sabariday,
Luz quimaõ da Verdade ay Sanity fõ Ray,
Quio pizer ay Leroy-Venerinay,
A. Cicuta dos Socrates-moderno,
Españando enojado a mão affeita
Napriga da Vedada Cobertura
Põdi tronio empunhar envenenado
Da Arvore, q' adimenta os Vainyfructo
Vã subida em seu Lucido Oriente
A. Flamigeray Onday a Verdade,
Derramando no Bello a clera o mudo,
Rompe a treva-ferrõla, Vãza Lury
Noy juroy, q' n' Leroy enocharãõ.
Tõy indiy ayra, euen correndo
Ato mar posto na Central-yfera;
Salvem Plebe noj ultimoy. Põibroy
Subindo aofrio. Aquario, emedrar baye
Na Zona amaij Amãna, a fiquingue
Ao Cumo do Zenit, ayra de a frouxo
Limpã de Nuony a douxada-Cõma.
Taqury, Talapõy, Bonroy, Deroiday,
Tõmõ ayrtay vir do Dypozizmo;

Bem os nobres esforços da Virtude
 Das Curvadas (Requis) Letras, talentos,
 anada multa forma, Logo temida,
 May pisada amantada, e destruida
 Bem os Clardos e Supersticiosos,
 Hestras, da Sciencia, penetrantes
 Bem dirigidas por sagas dypente,
 Quay ja soa natorja, ja saqueado
 da moral y filosofica - Officina,
 Ta se a tinao q' Arroy - Curvadas,
 Que poem a mira no danado peito
 Da devota - Calumnia, e sancto - Orgão,
 Quoy a tridente, e Refor cada
 Trombeta da Tarao, q' per to soa?
 Que abaladoy m monty, eay florutes
 Ta retumbao, ja tremem, ja pregoes
 A sentença - voray, q' vinquo o insulto,
 Contra as Lory idias, comethido?
 Confimio ameara no Alvo - ingite
 Toda a turba de Edictos - Redatoy,
 Deixando, a penas amondy - Ambraca

Bora Sabioz do Reij, Rey, e' ngaspartis,
Cuidavij, q' eraj Rey, e' ueravogercis
Do Bonzo, p. q. utuliz persequicis
O. may p'uroz, n' may f'icij Casalloz,
O. Sequary da Lucida Herogadi,
Ingrata ao falso Lilo, ao sanatiz mo,
3 Montando Auguyta dum Carro d'uroz
Sublime varao a rompan lada
De Severoz. Minytrioz, q' ante go Roy
Da Cedyte. Rayna irao' julgando
O. Lidioz. Verdugoz, m' h' q' empryaria
Toda a Crua Officina doz tormentoz
D'oz membroz da Cidade, p'ostendia
Crivar domay cabal de fey d'iritez
O. Homem, q' naque p. sic Lione,
Livre e' m' f'ay d'icij, e' m' fey Breita
O. Livre, e' m' Laryam. de rram a' l'ly
Quango a foial Ventura nao' e' p'epa
Morra o torpe. impoytoz q' adrocazto
D. O. A. h' p'oficuo ap'ribas ap' l'ona
Que yclarece e' d'olomeny q' j'icij,
O. L'p'o v'itay. maye ruy r'ogando.
2 A. L'ucerna, J'uvania. J'ida a' l'oma,

Morte quem alitroa in persuadendo
 Affirmo q' parvo Rey confio engano,
 quem disse ao Rey, q' a Bourgeois embrutei
 B. Bourgeois para lavar d'elley a ignoancia,
 e q' adquirira o poderio, e Regalio,
 e impio, e blasfemio das Escripturas,
 quem do Bourgeois defende q' se q' d'irito,
 q' q' embrade em o sceptro d'Acio,
 Protector da Ignorancia, e Tyrania.
 He mais q' Barabias, e vivo Judas
 Abig' mag'hai. He q' o Enganador
 e o Curioso, e o Testavel. Crime
 Deusa Alma apodrecida na Maldade.
 America feliz! Nao Britia!
 Que rompede o grilho de Captividade!
 He o fado vulto, vulto q' Labareda,
 Que o Livro-pennamentu, q' o d'apluma
 Razo, mais Nobre, sin' q' mais Salento,
 e o furo de violencia consumido.
 Sancto Lume da Comum. Ventura.
 In-ventilou na mente, e q' i (o q' disse)
 N' d'os ph'vidos terras - Avizal
 e o bendo da Calyte - Tolerancia

Vide, quae Sy-dagui mytho patenti,
Quae Lorenoy suo opemtray occultay
Dafagrada - Mingana enraivida,
Quae affoga, equiima aprivida - Verdade,
Mal q' e Nase indamora - seu pro Orbe opprime
Quae trytey, q' piodoay sui ay terray,
Om q' e Na o teruo - seu Imperio exere,
V' nuy Bony - m' quim' ay opprime
Saltoy da Ley de Tot, da Liberdade,
Da May das Artay, do Sabu - subdime,
Como araptas' nuy b'ojay da ignorancia
Quaytas' groay, tam britan Caduay,
Quae atou superstitio, e Hypnotismo!
Spe Citandarte, q' aruonay Pruditey
Quido per Franklin romao - divina
Vera Carol, q' avise dey laicay,
Om q' Laray - Provinay naufragay
V'ja Brazil, q' b'rado a Humanidade
Dypperte inuoyay, a ferore ay fentey
(Niqui (eyes, e frouxay) ai miter - voy)
O Ditey, i bony Americanoy,
Om q' o'ao venturora e x'plo - Nofio
H. Protectoray - Quay dyppregando

Não viúda, e empunhado não con, uale
 e m seu vôo os Inqueritoy de factoyas.
 Os miseranday - gentey - Opprimiday
 Da Pradica - Redi, ty rana, e m ycia!
 3^{da} Franca illustre, say Naçoy Raynta!
 Sua sacudite o Vergonhoso - en cargo,
 Sua da Imprensa a bagava o clavo grito,
 He a remijte, Esta Roja de Liberta:
 Indocil Remording duro - frêio,
 Rodypuito, eldeabiday já mui vijez
 Dava ij Postoy do brio e perquirado.
 Quando ay Armas, gentes de Ley Muroy
 Começo a Luit, e ay Amiaçoy
 Da yera vidao may dura, may estribe
 Orquem n' Alma, ay Lembrãçay dyabrinday
 De ex torsoy, ditributoy, de magnôrray,
 Abertoy p. nhany, para o Zeloy
 De Bem da Patria, ay Exipitoy - clany
 De cubridoy de Verdady - utey,
 Victimay de sagradoy - impoytôny,
 De inestoy Cortesoy, de in castoy Damay
 Doy Magnanimoy puytoy ferre, e yteina
 Pnia - bria de metter ay Lombroy

A Conquista da Cãra Liberdade.
Cerrado lantem, saõ Romanço lãje;
Cerrado dos muros, e dos laurendos-portos
Da Armada-Tyrania. Doy p' uito
Vivem d'Anuãas Vingancas-asfugtadas,
Rodas por terra e d'auãas. Ca Luãstas,
Dyabre-se a lãdionda-bruta-face
Da malicia-irada-Dyppotyms.
Sã no Aureo-Salã do Luxo-impiro
Dytrando dos maymõras-arrãdas,
Co vny-maytra do Covil saindo,
Doy de negro-sangue, mal-cãtãdo,
Doy d'itãmas, serpe hãte-enormeygua Lida
Doyendo, e dytrando a Longa-Cauda
Voy rojando eyca mõra-Largo-Ventro
Estando para tãas, silva d'auãos.
Doy dyppoty, noy Cãteoy, a fuyta doy
E ma Vingança, e impotentey-iray.
Doy Logo d'ãra, q'ã terava o Brgãto
Doy de carreyas perado-Auõte
Com a fuyta no lãa, dy maisãdo, e a lãa,
Para d'ãra, q'ã p'ãtãra Corãjõny;
Doy d'ãra doy lãny, e d'ãra d'ãny,
De m'ãlãdo e fuyta, naõ fã d'ãny,

Que não pousa apouca de fustar e anda
 Aquellas pelley de vaidoso - vento,
 Ely arranca a rápida - fugida,
 De um da Liberdade, q' os - lha
 Mete e poray nobre de Cavalley.
 Pove fedy, q' raggante q' f'ong
 Da Liberdade a tanta dyquytida.
 Ely dy l'oy lomeny, h'ny q' may, q' bructy
 e f'eady q' maõ do dy poty mo,
 e a Oca - superstitiosa de enredo - Cigo
 e dantay - l'ey - d'oloy, e bypny fivaa
 e ntem nay Curvay fustigadoy - Cortay
 e a quite - dy p'icada de W'ogoy - R'oy
 e n' may - impyosmay f'acudido;
 e, b'oto - engendo com vendadoy - o dy
 e o v'ado calando a retratada - l'onda,
 que dy f'arou, mo f'anda, a q' tucio activa)
 dy dolevavo - infely, sedoy Acuity.
 e dy, dy p'rega a l'oy, ou raggay a l'inda!
 e p'rtam - de q' r'itay, em Calab'ey
 e he aggravaõ m'ntom, e La n'ay prava
 e he q' d'õ t'undo Andi - flamay - f'oguy may!
 e he m'õ de l'oy, bravo de ira!

Que m'forjara na nobre lida / o Patria!
O Patria, q' fouberte em loy n'jugos
Sacudir dolugentol, do Moura, e dar-te l'edante
Colar. Nome quem forjara n'vaicos Rayo
De Livre idria, q' de D. cum Livre,
E de u. a D. de si. Parao, si de u.
Rayo, q' a fuytem p'aldos tyranos!
De Vij noventa i povo genuino.
Que em loy a doua aylo, em Nij impure
A Verdade, a Parao, a Estima, obrio.
Auradog no mundo, e fragido.
De loy noventa a t'ubido. f'raete
Que asinala de typoscritas a fronte
Sanadog por misericimo. Publio
A' Pragy, no baldog, tem m'cedog.

A Quaryma engradada,
Conto.

Certo da c'rippa. C'pta da Britan la,
Entre os viuersy, de agastadog Ondog
Vas eu ma. Ma m'gy u'nta. a paulada.
Cue u'ora, e og O'roy mal querida,

Habida a pagente dyditonay,
 Selvaticay, bucaay, q' dyte mundo
 Separada, so' i' o' Ceu' sa' sabiday
 Paray v' say La' saltas' nov' v' dy
 Doy' pass' por' i' myte' Universo;
 Sarda, e' fidi' ay' de gao' ay' toada
 Doy' furo' ay' guerr' eada, sa' Pur' fista;
 De' d' fono, q' ca' so' u, Bel' tra' q' le' morte.
 O' Cura' dyte y' tran' do' Pov' d' an
 Doy' of' fano' na' f' an' ta' - m' an' d' r' i' ce,
 m' l' e' d' a' d' a' - i' g' n' o' r' a' n' i' a' r' o' m' e, e' b' e' b' e
 De' Bapt' d' ay, Mi' f' ay, e' R' y' p' o' n' ay.
 Mui' sabio' e' n' t' r' e' ay' g' r' a' n' d' ay' da' Paroquia
 M' d' i' x' q' sa' ho' j' e, e' con' g' a' n' n' o' f' o' m' o' y.
 D' u' d' ay' q' e' u' e' n' a' r' e' s' o' ! D' m' i' s' e' r' i' c' o' r' d' i' a
 M' e' d' i' c' i' n' y' q' h' a' j' a' l' u' m' a' S' t' a' t' o' r' y' u' s' a
 L' u' e' i' g' n' o' r' e' d' e' c' a' d' a' l' u' n' o' o' m' y' e' o' d' i' a,
 M' e' l' h' o' y' q' a' S' t' a' d' e' P' o' b' i' s' a' n' n' a' s' i' j' a' ?
 D' e' v' a' g' a' r' m' e' u' C' e' n' t' o' r' o' u' e' u' e' a' m' e' u' l' o' b' e,
 L' u' e' l' e' p' u' r' o' u' o' d' a' d' o' e' m' u' i' n' o' t' o' r' i' o,
 O' e' l' h' o' y' q' n' a' d' a' h' a' m' a' y' q' o' m' e' u' s' i' f' i' c' i' o.
 O' l' u' r' a' d' a' t' a' q' u' e' m' e' n' c' i' a' r' a' d' a
 T' o' m' e' m' i' d' e' o' e' C' r' i' s' t' o' s' d' e' b' o' a' A' u' e' n' i' a

Humo isto Anno / Hæc me de Memoria
O Anno cogito) Syceidou-se in totum
Demandar via fo. Sicut, Ne per horum,
Quando era tempo, e temperas in illis
O Officiis, eij Mi. Jay de seu Cævo.
Gran. Syceido, emain rependi to!
O Bento era pantiro, ymanu verdu,
O. Nevoltoy - negrum y es condia
De Stracia a Pracia appalidy Pilotoy
O. no a fago da Amena - Primavera
Bonivauo de ma e Cura ayup vauy
May. 7. pode voutas y a margueray,
O. Lu. Baytos - dante, q. quodas sustento
Regrado, e cham. ay. Quiday - Quev. Jay,
Jevu. sam. for. v. s. Kalendaris!
Nasabe, onde o jejum a Cyta encaide,
Hum. q. sta. o. u. q. sta. o. je. no mee:
Dape a perry, resolve y Carta pacis,
Da. w. a. vera a travin, e o juio.
Nas. f. e. e. e. u. o. f. i. m. a. o. n. o. f. i. o. C. u. s.
Luc. 9. o. Buro - Vetera a. t. a. f. o. n. a

Bira, e respira o puzentado - Cesco
 Bella ytrada do Tho Breviario,
 Aviaua Liçoy, Palmoj a tino,
 Nem se meter em doctoy - Sabirinty,
 Não se se, com Vasas; digo iõ mente
 Que era de Ho, matreiro, e mui amigo
 Do bom Carão, da Nitida - Saude;
 Sabia por alta - experiencia,
 Que tã Confumicoy, tã yambudoy
 De engarçã a vida de fey eisoy.
 Outro Cura mais Moço aprotaria
 Aquo Norte, en capelladas - Onday,
 Bella fã do Rio da novo Martyr
 Do Officio, e do Mizal, aponto - juyto.
 Não affim o meu Cura tubicudo,
 Que em dia de Anno - Co disse aofrequeny:
 Cida semana - in terra senaõ palhe,
 Nem festas os Rey⁽¹⁴⁾ Todo obediã
 Estava em arrumas a d'ytay movij:
 Aqui, quivera eu ver, q' vottay davaõ
 Mi Versay, Sabirinty de grande - proa,
 Que em parolay se m, em obray, nada!
 O meu Cura, Sr, sem barofia,

Ante my p' de boi, todo se entrega
Hay sabid' may da Sarga. P' Providencia
Diz com figo, "Virã a Primavera
"Que noz b'ã sempre agravoira. Caydea,
"O vento serã mudo o mar de Leite,
"Trẽmos tomar Lingoa à terra-firme,
"E deo ben'carã a G'ory-intenty."
O bom lino se admirã, se asseguarã
A sua Alma, o Barbeiro-Novelistã,
O d'ay may do uty-texto da Ma toda.
A isto asuntado assim, corre Janiro
Severiro may curto, may seppressã,
Roma. Se opo to Marco, e Noite. Arado
Nã d'ã qua vel; e sempre onofio Casa
C'oy. Hay f'ity na Aurea Primavera,
Que impedida nã d'ã, nem aponta:
Que errar nã quer em C'oy de importãcia,
C'oy em Computo, C'oy, C'oy - moviç
Nã quer l'ictoria co' a Ma Frãja:
Que jã ouvio dizer a d'ã Misolnario.
Que se para arrometer da Caydea ay luy
Houve quebra - Cab'ay muitos annos,
Deq' alguẽm nã sãcio co' apelle-Jorra.
O uty d'icem (ã duviday na l'ictoria)
Que n'õlle fora falta de Memoria.

May, noq' eu vou adiu concorda a frãdo
 A tradicãõ, as Cerimonias, e Ludo,
 Que não passava dia, sem q' Cura
 Num bom-Capaz' oytõ mago forasse
 No tempo mym, em q' toda a Igreja,
 He mais d' hum-mãj a suay ley-austeray
 Estandia a Quaryma; unia a Sta,
 Do precito de Roma poyta em Couto,
 Graçay a Cura, aofancto dyferlio)
 De uoua de Carne, a diay de fira,
 Não Carne-fina, d'pidoy-Manjary,
 May, cada Mês (Mês ja dos graúdos.
 Entre Nobre, e Vi-lão) ornava a Mãe
 O seu prato de Ervilhas, cõ loi-unlo,
 Seguindo o exemplo do Pastor-louuro.
 Jejava' todoy hoamente, emquanto
 Por elly jejava' todo o Mundo.

May, ja Boreay ofõroy rãco hido
 Levantado dy Mary o dypro Sceptro
 O Diabo, q'ã, q' li mais, q' tempo
 De doutrinar yta Sta-impudente,
 Dycurra a Primavera; q' elle fira,
 Quem, por ley gatunas luma Quaryma,

Esudar luma p^{no} - Rega - b^ofe,
Alta sobra a Agony or nega^ony.
Dey ja mansey, com eu Cusa em Azo
De in v^or, como dia o mundo cap. terra,
Dida Lytho a barriga com try Nary,
De presento, e try Hago - do Bonyon ha,
Reparai bem Litory - piedoy,
Lue ja aquinta semana de Quaryona
E galgada extendia a Souza - p^ona.
Almoçado, e f^orado, e bofo - quente,
Dida a corada - mas no seca - bofy,
Que nunca seca bofy foi do Amigo,
Como Nary do Condo no contexto,
Boe - u apity com elle, e enfia a Vera,
Compansa, e athen, cao, q^oinda nao' rojta.
Dise nunca sem Almoçado, e Vera,
A' visita do enfermo, a' casa, ao joço,
A' conversay em casa do Vindulo.
Em tra poy a Vera, de enrolando
Bsalmo, Lity, e go Noy e mpreffito
Nay Lubry - Comany, m. may nappi.
Que, compsovida - mas a signadava
Belly Caudoy do Bsalmo e mparidoy.

La Tubrica divina - Aqui se bebe -
 E pontual a Tubrica, bebia,
 Que ao Lado Bado no pizel - pariendo
 Lefiz negava com a Toxa - borda;
 Tendo a tarefa, lra a D' a Ama,
 Toma a Via do Porto, e barca, enavega q. a Ilha.
 Como athonito, payma, qd. yeuta,
 Que, noy Confing - Catholicoz a Bayria
 A dij diay da Li, pronta ca lia!
 Boij nao me la de Segurar (isto dicendo
 Calca o Medio - Captoz na Toxa - luyta)
 Bemdito - D' q' tanto tempo ainda,
 Boa viagem fiz, minhoz Queve troz,
 A' Uj do Papa factario de Bayroa,
 D' fuz, e firando Oculoz, e follinloy,
 Meuro, e Canella para y factoy,
 Mui contenta, parte para a Ilha
 Dia de Ramoz na manha seguinte,
 A' bitaco' com gran fervor, e Lelo,
 Frequentoy - meuz / luy diay bem q' estejam.
 Ia na semana - sancta, e q' loje seja
 Bem Domingo de Ram, nao se afflijao
 B. Vozoz Coraioy, nem se Amargure.

" Cada luna tem seu sistema n'este modo:
 " Oponte yta amadas com fôrça e Coitay.
 " Hoy, nada poderoy sem e seguirday:
 " Que com a Busca da vai, q'o Bayda segue,
 " Se a Luayma vai longe, apereca li pouca.
 " Podemoy pella Cauda inda apantalla.
 " Seja p'oy terra-feira e Nosso Entredo;
 " Quarta, Cinza; Sey-dia m. de p'ize.
 " He severo jejum, grande Luayma;
 " Sexta, Domingo, unido com a Graça
 " Sem yrupuloy ja, e sem Maranday
 " De Demos mal fazejo; Cantaremoy
 " Com today e Foy, e Aleluia. "

Orplão
 Depredacado pella Bacclantez.
 Com Versos daes e Animo de J'osay.
 O, Bogyay, e seguiay-peneday,
 O, e Gyonay-Navay, q' eubria
 Eivado p'ity, com f'iney-pellay.

De cima, a vista d'uma encosta a Orpêo,
 Que o Canto ajusta com a fenda e Coda
 Humo, entao, solta aq' Aray a Madeira.
 Lá yta / Hydix / q' ^m ng'dyrrera; Enyto,
 A' do Vate. Plebio, Canora face
 O' lino arroja, gendeado em fô Ray,
 Ryoala, sem ferir, magôa, e passia.
 São tiro, outra d'um seixo, q' ruindo
 Rompe o Aray, mox Lá o enier adixa
 La Acorda. Vij, da la moniora Lyra,
 Caggy de cae, perdae, quasi rogando,
 O' frenetio - arrojo; Mem'eyee
 Memeraria - guerra, rina a Cynny
 Infana, e seu maneira. Bem q' Cato
 Todo o arremêso embrande e' podira,
 Ua' Coruria ingente, oinxado tubo
 Da Perceyntia gaita, q' Atambory,
 Hipol madoy, os Uioy q' Baccantey
 Nao' se ytrugifum Lyra, e Delio Canto.
 Co' sangue entao' do Vate - nao' ouvido,
 Oye nêdy, porfim, se averme starã.
 Lue Ray, Serpy, sem conto, inda entevay

Na musica docura, eo Cero. expisio
De Alimarias, braxas do Coptio. teatro,
Da ay Menary d'alti expisio. tin las.
Cy volvem contra Coptio ymag. eruitay.
De embanda, quay pasaxoy, q' aoytas
Vagar em dia. aberto, Ho nocturna,
Ou, qual no Cero. a Luantado em terno,
Prira li dy Cay pseudouro. Cero
Na Arria. malutina; tay remittem
Contra o Boeta, arrojao. Viridy Heroy,
Para tao. feio. emprigo, nao. Lavado.
C'ay terray. Reatras, feioy. outray,
Ou de alto. Cero. q' igatidoy. Vany.
C'ay q' a Turia. tay nao. falthem Arma,
Haro lany. Boy. e' a rebaxada. Veta.
D'alti. nao. Longa. a terra sob metico,
Que armando a offruay. com suar sobejo
Cavavao. ybraudo. Lavado. y
Herrinday. Campina. mal. aoytas
Ayguada. fogem; do Lavoy ay Arma
Dixao. Billo. ir mo. Campo jarem saxoy,
Comprido. enxada. y. grav. en cintoy.

Tudo arrebatado, e doçugo arrebatado
 Ven' dino, e y' d'ay de min'ay - Corroy.
 Na' aofado ocl'ao' de pen'cio - Vate,
 Que Levantava' may, e q' a tal. Lora
 Quem nunca em va' f'allo' em va' f'allo'.
 Harid'ay variab'ao; q' q' na' move
 A' B' de O'p'lio. Part' de a Alma, expellida.
 A'oy Aoy, p'ella b'oca; (oh Jove!) p'ella
 B'oca, q' ay Bend'ay e cut'ao',
 D'ay f'ay Calav'ay f'ent'ay.
 Brant'ayam te, O'p'lio, e Aoy. f'ay f'ay,
 A' f'ay da mont'ay, e Ped'ay. dur'ay,
 e f'ay B'ay, q' g'ay f'ay f'ay a f'ay f'ay f'ay
 D'ay p'indo e f'ay, e y' cal'ando. C'uma.
 He lora o tronco: a'le q' f'ay f'ay f'ay
 Que engr'ayar'ao' em q' f'ay f'ay f'ay f'ay.
 A' f'ay f'ay, e f'ay f'ay f'ay f'ay
 Neg'ay - Lin' f'ay, e f'ay f'ay f'ay f'ay.
 D'ay f'ay f'ay p'or terra, e f'ay f'ay f'ay f'ay.
 He tu, O'bro, a Cuba, a Lyra a co' f'ay;
 e a Lyra, em q' y'ale aofio d' A'oa,
 Na' si q' f'ay f'ay f'ay (Prod'igio!)
 D'ay f'ay f'ay, e f'ay f'ay f'ay f'ay.

Da Lingoa exanguie Veni; com icco flebil
A ribay Ne rypensum. Já deidando
Opatrio Rio, epillo mar boyantes
Surgem napriya da Ametymna Lyboj.
Alí na ytranda Arvia exposta á face,
Um fesa. Urope, a frontaa, q'upa Nadoj,
Gotejantes. Cabêdoj, Lambu, e anella
Ala, catas o Synifeso - semblante.
Cy Oubo sobre-ven, q'o Drago expulsa,
Quando invyta com ferrenlo dente,
Cum manõs gela. Ne a Uoij - goilla.
Lyu ao Partes, penetrando a terra,
Alombra. Ouplia, utodj, q'antes vira,
Uitig. Neorda; Curjdia procura
Betay piedonj - Uigay, e encontrada,
Com faudo. abraço a Cinge, e ytrita.

Traducao
Da Media de Seneca

Acto V. Sena V. - Media.

Ol Droy Conjugay, ol Tu, Lucina,
Do Lito genial auxilio, e guarda;
Tu, q' a Gyply o Leme mencaõs,
Bally naytranda Nio, domando y Ondaj;

Tu, tofan ludo - mar Largo, Soberano;
 Vol, Tu, q'o Louro - dia aomundo ypatley;
 Tu, q' ay Callado - Sacrificy manday
 Confidente - Clario, Lua - triforme;
 Logo, porq' Jason me jurou, Numey;
 Q' ay may cumpre, q' Media implere,
 Logo de eterna sombra, e Uy, ol Reyay
 Da Culyte - Averraç, Uy impioy - Many;
 Ol Rey do Solio - Lúgubre, ol Rayna
 Roubada com mayse, (1) com maydizera,
 Com vey - infaysta Uy - invoca; Vinde.
 Voltoy ay Ueyay da madexa - impura,
 Q' ay may - esuentay na affumada - teya,
 Vinde, ol Ueyay, Verdugoy dy flagiçioy;
 Vinde, quay me asylyte outora - horrenday
 Empe contra o meu Selo: horrenda morte
 Trarei à Noiva, ao Togo, à Regia - Stirpe.
 Dai-me lum mor - mal, e q' pragueye o Ueyo.
 Viva asylytado, Odião, foragido;
 Terra errada, e pobrey estranly - Larey;
 Espõia me appetica; capota - a heia
 Demande Concluido; q' fity sejas
 Corç' meu - mal não possa deijar - te;
 Retratoy de seu Ray, da May - retratoy.

Dei-g idly, Vingui-me(2) Estou Vingada.
Com uas' remeis Vng. equiaumy...
Ceu q' pouço o Inimigo - O. Nupciay fady
Vou-te arrancar das mãos - cadauy aodia.
Pante aperey de minha meu Regio-Fronco.
O' Sol q' o Vj - q' dixay Vir-te - emanso.
No Casro q' Campo medy veteidary
Do Axel-Convexo! Abteray nao' recia
Da Luz-infante, eodia nao' recia
Da-me ay veday, o Ray, da, q' em teu-Cede,
Dyando a Carrira pello Ary,
Dime q' Brutoy deborey flamijanty.
Abrãe-u Coryntho, capraya do bre, (3)
Bidoij-Mary myclando, ay Onday, s'ouuo.
Mey si mefalta opronubo, pinheiro;
Levar do eu myma aotilamo; ca cabadoy
O' Vagq. e Oblaioy. ferir. de ay Vary (4)
No Altar. Votado - Rayga, se ij O' dia.
Pelloy entran by porta aogran Castigo.
Veinda do Antigo - ouzãr, traig conuerua
Dype ofimeo pavõr, byte q' ay' ritoz
De impedernido. Caucazo - inhumano.
Sim: q' este Istmo vera q' attentado
Da. Bonto, e Blasivio. Detropel na luma

Murgem me horrida, bruta feridada.
 Terra, ag Cyg ytranda, etremenda.
 Peridag. Mortu. ca fan irca. Coda
 Qyanda pella Vicia - Levy fuitoy.
 Infayg juveny, quando Cu Donzella.
 May loje, q' sou May, dor may perada
 torio no meu saber, moy - Cruetoy.
 Hryte te, ira - munda, ofuror - todo
 Difere emperdiao - Figue em Memoria,
 Que emperitou co'a vida ameu Repudio,
 May, qual duoy, Medea, o teu Esporo....
 Como quando ofequei - Ripe a tardancy
 A De, q' Crime a tou, o Crime a rompe.

De Cloro
 De Mithory Conyutiny, q' canta o Epitla.
 Lemio day today de Jaton, e Creara.

May Ralamy de Rey, prosperoy - Memy.
 B. Droy, q' o Copix ad, q' o Mar Regem.
 Mijtae, e q' de vidy, fanytoy - Voty.
 Couy expende.
 O dori-branco - Jouro, o Cotta erquendo,
 Veproyte ante n' septingoy - Cilyty.

Noite de alvopello, ajuço pronte
Dobre a Luina.

Rij mais terra, (5) aq' ata qmãg sanguina
Do Lovo. Marte, Amiga infesta-gentij
No tra ybo dado. Corno ampla-abidãcia

Pròvida guarda.
Vem co' ay teia-Lia, (6) ca noite ypanca
Co' adextera auspiciosa; aqui / iugida
Co' Vozes-dato a fronte) ypafig ebriga
Mareida guarda.

Astro, q' odubio dia abres, e serras,
Parde ay Amantey / Aviday supiraa
May, e Epõsay, q' g' teuy, g' antey soltey
Lúidoy-rayo.

Obijo a Virgem vencey em formosura
Aticay-noioay; noy Saigutey-sirroy,
Quantay nay Artye-manubij exercy
Opasta, sem mirroy;
Quantay, no Lovo. Ahtis, naadimp da Honia
U, ban ha'. Cida a General. Quinio
/ Saugarbodaiy ap el majo Prole salva (7)

Doimprobo-rayo,
Luz q' sigry junte ao Carro; e da aytra Lin
O Louro. J' maã, q' ay tripod y noobde.
Cida Polux, e Cida o Romã, q' o Cistoy

Dextra - menca.
Atradoso y do Lympo, a sim Voy puz.
Reulu a Espina atoday as Carriontez;
E Jason sobre - Sua em Quantidã

Atada - Esporo.
No Rio - Virginal, quando Creuãca
Hepprentou, Genãil, superou today;
Lue a sim pãdem e o Sol e formosãra

Atada - ytrãlã;
Voge day Bleyã - Azimãdo - bando;
Quando accarvando a Lua ytrãlã pãtã
om Lusio - naõ me notãto - usa do

Abrange - mundo.
Del iore eluo - marfim, qd. banãdo
Na Syria - Conca; ou talã danova - Aurora
Bova Nãdo - Bayto, - de Apollo enãra

Lucido - brito.
A Honã Virge (e grato agora aq. Sãgã)
Da mã, Naivo - fãly, q. arrebãdãmy
De lãido - lãto da impreba - Medã

Quem medãto,
Com mã - fãada contra S. cingã.
Vohã; Mãy, e oq. Sãito - dieãrã;
Lãniã yã Nãpãã Nãy - alternãdo.

Alleg. e Alleg.

Das veray Luyas contra si q' Amg. (8)
 Bruna. Proclo de Ljão Thyriquo,
 Tempo era ja de Sumear fogo ao Bimbo
 Coy Ebrig d'ing a folemae. Dama
 De sa eudi; palmeiro Tyunino
 Conviuio fytivay derrame; eaturba
 Solte q' feny d'ito.
 Em mada y curidad. Bugue oculto,
 Aquella (9) q' co' Espino for q' teiro,
 Andalou dygnorav. n. inio fugida
 De inay paternay.

Notas dyta Tragedia.

- (1) Proserpina, roub. por Plutao. Toda y ta se na precu-
 sa de may de, do q' permitta aycaiy dyta folla, p.
 q' nao fao oviado n' q' uay dy Grigo, e Romany.
 O. q' a noi entendem, nao a Lias; ou perquentem.
- (2) Bella tencao q' tinda conubido de nelly Jevingar
 do Bay, matando q, como de q' foy foy.
- (3) Coryntho, situada n' um Istmo, y tendia duay
 prays Luma p. o Mar Cyto, o outro p. o Ionio.
- (4) Quor entender, Venay, q' sabe fojeitar a Marte, e va
 Luma de q' de q' ay, q' prin cipalmente invocavao no Ma-
 timonio; ou talvay a Bay, q' e a May, ca Fonte da
 Candancia noy Eledoy.

4) Quem entend. q. f. R. q. t. de Jason.

5) O Hymenios.

6) Bardo, cuja May-Semel, Jove abraçou com
o rayo de sua gloria, caq. a seu perar, jurara de
Nevir-falles, como já a Jeno. - Ovid. Metam.

7) Falsa da Liberdade, q. no dia de Vinda L. no dia q. se
oq. redirem a seu perar. q. se f. q. se f. q. se f.

8) Média.

Ode à Liberdade.

Jupiter illa pie de crevit Littora gent. Hor. Epod. 16

Que li oq' ouo, ol D'ioy!

Aminha carnica-Lyra,

Que repouza, depois q' a Clara gloria

Cantou-seberbo do Albuquerque duro,

Não lo cada refão,

Que do Vale-incurioso, a mac' convida?

²
Reputavel prodigio,

Reuio o Aupicio fuyto:

Fuyto-Altq. a Musa, q' se exida

ingrandiloque-metro meaparida

Já meafina de ay Corday,

Que meu fuyto-Oleido o Canto ajusta.

³
Qual da Espionia-praya

Parte o Genorio-incerto

Buyando a Linda Irmaã, mal confada
Nofady Souro de Nevada fronte; (1)

Cobra ancioso ajerisay
Pontay do a Longady - Bro monteria;

4
Prinsolitoz - Mary.

Celando infang - miedy;
Dalem Colombo, daqui o inclito - Gama
Uo tremolar Occidentay - banduray

Entre jony, que ajoitno
Ante Romeny - Nummy, do trovoy, Sw.

5
O Tritoy infofridy.

Que gnao rompidy - Mary
Com desatado - arroj, a fim de vasse
Do extremo - Occaso o Morado - affito

Dupem aingrata - Nova
Ante o Arano do Caudes - Tyrano.

6
Neptuno enfurecido

Do Solio se arrimessa,
Cobrao potente aballa ofundo
Do mar, q se amontoa, e se ypedaca,

Que encapellado attira
De ferra, a ferra q dyio rady - Len Ray.

7
Cijã, Cabral, dy colny

O Brazil naõ - buy rady;
Cofalgady Nystidy gotejando

Pudo bijas e dourados - praxas;
 Cas puros, q' de Ly pedas,
 Ignorodo Vindouro, e Grit Roy Lançay.

8
 Bondade, a Innoencia,
 Que immemoriaz impiraõ
 Dos Reynos - naõ - aditoy Salurea - Vira
 Do Cytumay da Europa e praxidos
 As gentes byamparas
 Mirandoy... Entao a Liberdade.

9
 As Aray - naõ - manxados
 Da baixa - Tyrania
 Soliqu izenta pello Aray - Liory
 Mal q' avytoe a yua bidaõ eodange
 Roupa, trajando, sanetoy
 Viryty Climay demandar vitory.

10
 As Vento sedy fraldas,
 Cas velly ja branquijaa,
 Que aply - ycuray, trarem. Sanguinias,
 Trarem Corday, Grit Roy, trarem Segury
 Da Liberdade em traco
 Pera e Nacyõ, q' o Crime, mal conderem.
 Gemi a America apito,
 Que insubente se agrava

Dyviuy a Colote-maculosa (2)
O Veneno da Europa sedissima,
Eg müdy-Valley trãã
O trimudo-fragor do bronze-Vouco.

12
Pleny co' q' máy ao Nyto
Vubito q' o Ny curra,
Quando eniava a fogueiras flamejando,
O Rey-mancatado, o Agor sedento,
O Bello Ouro mal-devoto,
Deupando a Cabera - innoventy.

13
May... q' doue-violencia
A retina de tanta
Vãna de Corroey? Qual meyparger. Neutas
Musa, pesty mortey, perady-membroy,
Que ma' Leo Ligeiro,
A Arulady-transparently-onday.

14
Dute Lion banlado
Obulei-sono - Oplio
Affim requia aprövida Calliope
Dyde q' mady da Grecia ao Nillo-ignoto
Quando o mysterio-Egipio
Luis regytrac d'alto saber aouro?

15
Salve, Copado - Bogyue,
Salve, pleido - Arylo

Da Cypria fragida - Liberdade.
 Lá v'jo o Templo - seu aprisco - immenso,
 Que encerra as ruínas d'essa
 De bronzeas - portas, artozoadas - deus.

¹⁶
 Lá v'jo inda entalhado
 O N'ra Arvore - robusta
 O luminescimo Len - orome - grato:
 Tuda q' Cypria my sag, q' Elle plantara
 Recundem n'xtas Vigas,
 Broatadas d' Amiza - de herancia.

¹⁷
 Aqui no terrado - t'guy
 Sentado, acitavado
 O Selvagem - Indigena aprisco
 De terra já idem dado: exemplo - insigne,
 Que yculpira infamia
 No q' as plagas, nas - suas, Captivavao.

¹⁸
 Nas - mais, nas - mais, o l' Musa;
 Nas - mais, furor me accenday.
 Finto o sangue l'rris a tropellado,
 O Cerebro a saldar - me ayudo - N'ra
 De fatidico - incendio:
 Lá do futuro, a Jove, arranco a g'rauy.

Como vizônda, e dextra
 Trêz - Regiões d'ignôria:
 Como e' a alma máe q' se quebra o jôgo,
 Ojto ma a liberdade em anil - fôrma!
 Com a dextra se enlaca
 Sopra em supposito brig. e p'vanças!

Solam. e aprendôz - Livroy
 Ho teu s'xudo - Acciôo,
 Philoso - Franklim, q' arrebatay - te
 Ho Ceg. o Vayo, o Supto a tyrânica,
 O teu - Avizo, em Boyton
 O Livio - ajudadô tremôla, o vante.

De Louca, Valô Armado
 Warlington, a Li - de vey,
 Cas Congre - indeizo, afe abonay:
 Tu e' sua murada, e seu apêdo;
 Qual, outôra no dicio,
 O Sábio - tardadô, a Afflicta - Roma.

Oz Louiz protegidoz,
 O Tyranoz exauctoz
 Ho' eternoz - Brazôz da tua gloria,
 Que vey triumphal na vido ndêra,
 Como o Cicerôz vey em
 Em Lago, q' no Centro, foi ferido.

23

Nyte limpo-terrêno

Virá afeuntas seu Arôno

Spa-Plitologia, mal accita,

Quo magis brandy Nijerâs' ornando,

Quando q' lomeny, magis lumang

C'ô Rayo da Verdade addit q'pa Nam.

24

Vá da sapiencia Nioy

Conxamy-Pliladep'ling

Vá Conquistar, com Almo-infino, a Europa;

Seu bayonêtas, seu Canôy, q'rauy

Vá plantar generosy

Ramy da Nytaurada Liberdade.

25

Quay do Florido-Hymeto

Officiôy-abêtas

Entre ay Aray do Lefiro amparaday,

Vá demandar, co' Nôo-benjôro.

Os remotas-dividit,

Que lam-de adocâr, e q' fabricandoy foy.

Notas de esta Ode.

1) Cum pater ignarum roptam perquirere

Cedens impetrat, et poenam si non invenit, addit

exilium factu p'rius, et sedentatuy eodem.

Osbe per errato (qui enim deprehendere posset. Tur

ta Lovij?)

profugy patriamq', ipsamq' parituy vitat. Agnoriduy.

(2) *Maculatum nefas. Horat. Lib. 4. Od. 5.*

Esta Ode é dedicada ao Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.^o Mar-
quês de Bombelley Embaixador de França
em Portugal.

Ode

Entre o braço-tranquillo de Apolo
Pafava a flor da Callada-Noite,
Cifse abre ante meus olhos novo dia
Argentado da flor.

Nunca te' alvo dia no Auro-Corde
Sizou a flor do immortal. Audivo
Do Anão na Sassa-brihante
Da flora-Primavera.

Vijo dizer a duas "Divindades,
Que may aformosada o alto-Cosmo,
Cupido, e Venus para mim sorrindo
Com o olho se fallas.

Benigna May divina Amor a Venus!
Tempo é, q' tanto Culto guardo
Mas fino Amador já nenhum premio
Liberaria ser grande.

Tu, teny em Cypre, em Casy, em Amaturta
 Santa Helena formosa, tanta Laura
 Comy' felicitar pody. Felinto,
 Que te deteny. Cartomay.

O nitye Amboy, a mag' amboy metomirao?
 O qual retata. Ar Ligeira - flexa
 Entre si, entre a Gracy, e a Amoy
 Em Cypre medycendema.

Al. by by quy de Amora - munta
 Valem correndo Aluissimay - Donz. itay
 Dentre a varay - senday ayo by dando
 Cubicosa iguaria.

O traye ndanciay pella mag' travaday
 Com Lira - Airôio - pi tocando a terra
 Das na Alma attenta copasado a fualto
 De lembrada fevida.

O stay movem na Lira a Lureny - corday,
 O stay se infestas' de gentiz boninay
 No movedio yprito - Crigalino
 De Lympido - rezato.

Quay pello Bogque expeditay sequem
Oga Nudo - Viado Lamerino,
Quay, de gatas ay roupa - Acarentay
Nadando recubatem

Deu patente, Felinto, omme Neouro,
Nada te encubro, nada te le defiro,
Brenday, Bedelay, sofregay - mi quicay
Atua yio ta aquardao.

Maj, nao yio Rey? "penativo, emudo
Entre de Neokidoy ofentidoy,
Noy y caso opremio? Nao te uido;
Esco Ne luma day Graçay.

Nem maypodey pedir, nem may eu dar-te,
Lue do meu Leal Petranda, Anacreonte
Nunca oprendi com may seguro enfite
Damin lafer mouera.

Sou - De grato Evyina / Ne rypondo /
Marfira meli fiel, Marfira li meiga,
Nella tenlo, de todo o teu Neouro,
Ajôya de may pãico.

Ode, à Mantua

Esperge a Aurora a fronte do Almo-dia

Pouro, Lirio, Anay,

La dixa q' Retig' braço

Pictan, q' apryta a rápida - Carrira.

"
Pirioy, e Eco, a Crina, sacubindo

Banhaday de alva yucuma,

Dofdamivamo - Oriente

Batem e oppy-ferradoy a Coceira.

La ywonde a Lua "opratoado - Cade,

Ca Noite aly rucote

Omanto de ay trellay,

Que opavira - azul noy encobria.

Asolita - a beta, Carregada

Do succo das boninay,

Vem nadoe - Colmida

Depor de Hymeto q' supoyq. Eumidos

"
Betay verdoy espizay q' cordiroy

Opully amiudao,

Capaytera - amorosa

Prayelly canta ofee Amor - singello.

"
Com maliflo - gorgão ay Auerinday

Prayfia dycantao

Ally, quem douros. Ry
Al. mistly-plumay, e ay moraday. Virdy.
Razga ofeyo da terra o Cervo. Arado,
Cay grãviday-sementey
Cam maã, e pavan, e sa,
Betty rigoz fruziferoz se yffitão.
Leay. Sõny, batendo ingineay Aray,
Dixão douoradoz. Tity
De Virginay-Donzelly,
Cao Reyno. yuro correm a Ao. Rõ. se
Cyrrequeioz. braiy y tirando,
Alorda o Namorado,
Que a Noite. Officina
Com gesto a fortunou da Amada. Tity.
Cam Rayoz. Luminosoz allagudo
Brũbido. Brizante,
Nay empinaday. serray,
Nay esmaltaday. Vãly. Britãodia

Ode. Ao Marquẽ d'Anjoija.

Não Confia. Campiaõ, q' affronta ay Lançay
Nay tremodanty-plumay,
Ally no il mo. batido, ou fina. mada.
Coy Onday de pena do
Turno insolente, aqõita o Raõ, morrendo.

Nem scapianca napintada-põpa
 Pido te experimentado,
 Que en capelladoy Ondoy vis sobierbay
 Lytrociar. He ybaranday:
 Levax. He, iraday, apassey-rõtoy.

Habio. Veras, q' Lanca agüdy - õky
 He vindouro, apasado,
 Não Confia na tumida - Arrogancia.
 Vã sobierbay defany
 Pello Lãdo arrojando aleyta altiva.

Benigna, exalta; Prarentino, falla
 Agripa apobre, ao Vico,
 Era de Augusto o Amigo mais privado,
 Ca Attica - batalla
 Venãia Valente, egovernava a Curia.

Tal, Marquã, depondo q' duplandõrey,
 Que bebey do Monarca
 Tô sabey, q' ey Valido, quando a cõdy
 Com mão potente astryte,
 Que atravessa fortuna tray de rãjo.

Habio Len radõr do Sabio, agera Ray
 Complãido - semblante,
 Biq' Amãõ afirmãda - Sapiencia,
 Cõq' q' õyabrõio - monte
 Cansadoy - tristãõ õy ykeriõy - Muesay.

Não g'immensy Cabeday de Roma,
Nem Palaiy-ufang;
Maysim de Horacia, e de Virgilia ap' Syrag
O Nome de Meianay
Arrancarão day mãy de Auido tempo.

Ode.

Matre mãy fã minto, q' ode Sicis,
C'oy un'ay-affiradã nay entrã un'ay,
Meu renayente-Coracã, Vagava
C'oyt'ro inseiavel.

Heva Cumenide "Exercitoy-firõy
De infãytay-Aoy me asiantã o r'õto,
Que g'ognando-me agoury, me atro'avaõ
Estimidy-Ouvidy.

Cy da Cadia-ãt'erna d'Alco-fino,
Cujy fuyy o Dado, quy q' fofem
Huny, diay-trigty, Ouyty, fãytay diay,
Aponta remtoõ d'ouro.

Vinham-Ne em vada y vizy, e g'razãny,
Seuendo allãda-Cõte: adiante a Aurora
Solava do Vezão-apavonado
Purloy, q'õ Ganyer bebe.

Este ora odia p'õppero, "a Viõnlo,

Com q' eu tomo vir Alipe, e Dafne,
 Dia, a mim may ditoso, do q' e dia
 Que me lanca ao Mundo.

"

 Penas raia no alto a Lus-serena
 E q' by fulgidoy doq' minhas Venus,
 Abute da trizta exjuendo o Voo
 Medy a fronte opito.

Excusito doq' Aviday - Saudady,
 Ca tope - Suria General Naisora
 Mordendo o braço, e asyboar de as Suray
 Ho Partaro, fugirao.

Ode.

Quando a Citara d'ouro amai tomava
 Para entoar a Lusitana - Gloria,
 Mandou-me Amor terias a Carneia - Lyra,
 De Murty enramada.

E q' d'ey tentando aq' aureay - Corday
 Com dyusado aq' corday Levantaras,
 De Afriio e Nome brandamente dava
 Entre a monionay felias
 Levanto a maõ da "Lyra, e com enfado
 Ho Deq' me volte, q' demim lambava:

Não hátais - Deu malice, inda não hátais
Sei Lyng de se vir te?

"
Canti Murcia, Canti Delmira,
Canti meu Captivoiro, e my triumpho.
Ja a meu Cançado - Vozes dá de rōto
A Livre - Moidade.

"
Ainda Lombay das Caas, das Caas nazidas
Aopreados gritōes do teu Impresso.
Veterano - Soldado Lugar d'ouo
Emerito - de canço.

Não mēdo: tal não mando / Anos metorna
Canta a teu gosto q' Castro, os Almeida,
A Vingrapara, a Cytera tempira:
Cinge-te agan das Louros.

"
Canta a da dyperta a Vio, e o Canto:
Enyto a ambube, a Aponta, em mim dypira.
Callou no Coraçao. O. Ay. Sabentao:
Cofuppinoz se erajem.

"
Canta ao Heroe / me insulta o D. proteroo:
Canta, repody, e igue aq' Aray bate,
Hoje any feremonta celebrando
Herdeira do tiro.

"

Ou arrancas depois a vida - evada
 Em vas' fôrça: a fôrça prende a alma.
 Co' jo'ê de terra aop' fôrça - Advénio
 Brado em dyff'culta.
 Perdôa, o grande Dey, D' poderô.
 Nas' quero Herôes cantas, nas' quero Louros
 Afrisa li meu Herôe, a minha gloria
 Afrisa li minha Musa.

Ode

Quando odyff'culta li já de fôrça,
 Entendamos em dyff'culta a Vida.
 Logo em g'annos, sem q' o llmbral saudamos
 Logo intactos parâtes.
 Viva o Tofi em Carerij - de urady
 Saluado de saluado - regado,
 Bando de Damo, servilmente - Alegrey
 Torrejã Captiva - b.
 Dignos sabôres " de traba hem
 D' Avey - capturas dyff'culta - Concluro.
 Na Captiva - turba q' sonny modulle
 Comprada Ciriaia.
 Cygote - se e meo nairy estudado

Ordioverti-to opago Caca rruiro
Confrangido n vi, n aliqua o facto
Gentofitiado p rito.

Doze opavir do Cortijado Aronoy
Bara ay do ay singelloy do poytoy,
Bnde candiday. Almay, um Veluco,
Um etiqueta, cabra ad.

Nem o Nofobom Sa Bivio sal rito
Centredelity raiy do mpy de enfado,
Senad' quando vulto a u Corte ay ruy,
Cij Lancaday. Dronjay.

Delig^m compra comtrabato brande,
Com Novuada fone obter dujey,
Duc embota, eserde o Vico - a fobulato
Del Pipary. Manjary.

Senad' Vayga ay entrado ay p requi^o
Da terra inculta o Lucidio - Arado,
Crupa foveage o Voe, e prematuro,
Vulto em fofay, a caba.

Alia, alyrima, Espino, ca lida eguy tre
Paronaco ay toye ay iguarias,

Esbrandaraj do Amor apertoraj
 Agnosy long maioraj

Corpo volupto, e fao; Alma tranquila
 Long eras, uny oles entao prendava
 Dypreio dy Oeiy - mal gastadoy.
 Casagida da Inercia.

Ode.

Relay rotay entranlay do penhasoy,
 Cyqualido - Minciro
 Arreya Guayog, beratka a Vida,
 Em treco da Aurora Vica,
 Que atora Cauta nega aq torrey - usoy
 Dy Mortay infenitoy.

Quel apnoyta May nega aq fillulo
 Oponti agado - ferro.

Bem anteciras' y fazay - Namy,
 Que apollo de Japato

Dixa via pello Caro a Sapiencia,
 Tanto a Portarea Alameda
 Poera oburo, nancia meho poyto,

Castor doj Cey, e terra
 A Sieniy expondo, expondo aq Artes,

Com metterao' tentalloj.
Com q' unioy berry, atey ag' lo' m'ey.
May, so may baixo Lodo.
Propriety sempre à nosa terra - Origem,
Pouco q' ad' Ly - Celizem,
Luz y te Lodo a' n'ima, noj devantamoy.
Faly, quem o' ha' alijs,
A' Couraj, e' cadizy doj successoy,
E como se, q' garo
Nopidy tal - Cony t'ante da' Virtude
Vera' q' ley fende' a' rem - se.
A' foguear - se o' ar, abrir - se a' terra,
Sem mudar de semblante.
Gra' q' a' te' a' fatir profunda, e' Lyto,
De' t'ay Bayo a' gran' dyo'ello,
Conq' a' cima doj honroy empolladoj
Impãvido boyaste,
E' q' da' salva' praya q' naufragantes
Nopelago do' mundo.

O' Afogado Resurgido

Dentre as flory - Vicioy,
Comq' festiva Croa meticia,
Valla Amor, q' dormia
A' sombra de apinlasy - frizay - Vioy.
Mel' into a' te' o'ica,

Pelos Arq. o cõto, e debatendo,
 Numma Donna o mergulho d'arcada.
 Modijando o, e soltando a surriada,
 Dize ao fono Cupido:
 Lá vai itua (á tãca arre metendo.)
 Bijô Lampiãro,
 O Deg. matreiro,
 Em Vinho Envertido
 Vay entrando me Cãssa, onde me abrasa
 Com sede obõffe ardido,
 Me cõca o Coraçãõ co' aponta da Uxa.

Epitáfio, q' lê Marido gravado na Sepul-
 tura de S. Alu. Rev.

Minha Espõra aqui jaz. Que bem, q' jaz!
 Por sua, eminda pãz.

Enigma, Latino.

Quem decem nigfinge: quibus si accesserit unus,
 Tunc erimus tantum, Litor Amice, novem.

Em Vulgar.

Nij sempre dij, Litor Amigo, fongji
 Mõz, se noj-juntay lum, sã nove fongji.

O Douto - Medico

Mel vem a Febre discuror armada,
Lavra do hoto fogo, no edificio,
Sabanda atada.
Cij corre a Naturisa aopranta - Officio,
Arca por Arca Luta co'a Agressora;
Cagante yrecitadora,
Buscando quem dymnanxe a Agra pendencia,
Fiz lum Cego, q' ornou medico Lauro.
Este obordia varija de Epidaurus,
Depanidadey deligo faz sencia;
Ve a Leija a Febre, o enfermo tem farda,
Sea Naturisa, a pruytem - Ra o Atanda.

Epigrama.

Soprando o dedey Plubo, a si m gritava:
"Morra'moy Celis, q' nac' temoy fogo"
E Celis, q' desrio Liritava:
"Teny may (Redy) q' arder. moy ja, e Logo
"Copley, Romancy, Epig. moderng,
"Caquentar. mo. ng bem, pa quatro Inuermoy

Cantata à Noite.

Lá Plúbo de purpureas - Vóras - Lúrey
 Líra afferuenty - Cerebray - Campinay,
 Bandando de fogosy - Andad Lúrey
 No mar yá loay, fumigantes - Crinay;
 Aloray g'dijungem,
 Cao molle - sono, o Dig noy Relíq - bracy
 Manso e manso abandona g'mébray - Lúrey
 Sálem do Arzello dey muggoray - grúty
 Com ay Nocturnay - Aug,
 Al sombray - vergondoray,
 Serpiá - p'elly Váilly,
 Alé q' unidoy - ydo Anúno - Gygue
 Affoítay máy em ay fergem, e em grófiá,
 E do mundo se apófiá.
 O quanto para o Oceano a noite sobre
 O Vis - apavonado,
 Que sobre o seu Arzad - manto - ytrellado
 Inojora y tendéra
 Al Aurora - vigilante.
 No remanso do Arroyo - marmurante
 Já ferrem a duvíroy
 O, refledidoy, tremuloy - Lúvíroy.
 Graçay a Amor! Aló ma afely - róva,
 Tirada nosca - Carro
 De mil - deúy - feruidoy - Alá doy;

Com q' me pro' metteu a Linda - Nyre
De Cuvir q'meu q'ueixumy - Namorado
Nas loryta de plataro, q' q'ombra
A entrada da Caverna - Veneranda,
D'onde, em mil bobotoy de yuma o Moira (1)
Teruendo, o seu Lior perene manda
Nyre gentl' sera, meu Bem, posioel,
Que hoje eu iõta a dulcissima primicia
Deminha esperancia,
Pella travessa maõ de deq' fraxido,
De tey dividio - o ty
Em meu peito plantado,
Sempre deludente Lagrimas regado,
Apostoy da Alma Affeno patente
A' Celyta - Azevia,
Tojem dilla y Cuidado - Redory,
Espallido - tremory,
Com branca pedra nota yte almo dia
Adeq' mago, adeq' amargo pranto.
Vou na, franta, comigo ao Lido - Canto.

Aria.
Ja Moço, do Lethy vindo,
Vai de bonho todado
Sobre o mundo fatigado
Moço long' sauedindo.
Dorme tudo, o Nyre bella,
O Affeno, e Plidomilla,

Ternay-queixay modularido,
Vão turbando

O Nocturno, mudo - Corvôr.

Sancto Amor, q' teny teu ninho

Do meu Bem no migo - o'ry,

Um pungente, breve - Espinlo

Du yeste doj a bro'ry,

Que em mim Crava a saudade,

Tere na Alma a tarda - Nyu:

Sobre o Ary da Vontade

Noarã ao seu - Pastor.

Cybaixo ao Valle... Cyentro o Augusto loggue...

que seua encantadora! O Ary eruaio

Infundg. fucilante - Vaga de my;

Emquanto a' troy cravado

Nyfrondog - Doeiy, p'renny britão:

modulando a' froyta o' Cey - sagrado,

De exaladoy, de ytrellay adornado...

Triste de mim! Não vejo a minha Nyu,

Por may q' a' selva em t'ono

Com o' Auidy - o'ry inoytogo!

Vera gentil de ricy - da oradory,

A Cruel, medyde n'ha,

Brille de bonrado - miery - pastory.

Vivera inda o' Amory,

Inda susurra o' Virginal - segredo,

Lá no Salmio - penido,

Alta - noite a' d'lando

No seya Governôto
Dapoderosa-Cynthia o Nume-altivo;
Que ao Acaio entregando
O Governo do Cairo-Luminôto,
Dentro de Voo-nublôto,
Sobre o lambroq do Lepdyroq baixava,
Endymião buscando,
Que entre Cuvôthy-Danigeras jazia;
Ongbraiq do Amado-pigurreiro,
Do Calympo, e de si mesma seguindo.
Al. Sombri-te, Inhumana, a insausta-vorte
Do Certêdo-Penão da gentil Moca,
Que supressando Alôiva
Do Ruco Pastor de Admito
O ternissimo-affecto,
O ardenty queixumq-Syrtimong,
Que suado, a nêde nte,
Com vôtã-Vy em seu Alliance ypada
Ao vento otigite Amante.
Sobre a margem-paterna
A Bella-fugitiva o Corpo-digno
Em jagda pina da durêta interna/
De improvisio sentio interior-se,
E em âppera-Cortica
A Nivea-pelle morbida tornar-se:
Em rigidos-vaisy tortuosos,
Bello a tonito-Vio qpij en trôrad:
Oebraiq tornados,
Duroq, Namisq-trômisq-safficados;

Oj doirady - Celestiy Ondecanty,
 Em Louro transformada,
 O'anova - sombra, ag' Campy maravilha,
 Do infely - Rio - asilla;
 Plebe... may ytramefia a flosa ypresa!
 Honora - bodicio da Agua Cefia,
 Oj muddy - Nabadory apofia,
 Labando, accendem nilda Ardentia!
 Acito o Agouro, Amov. E' Nijde, e Nijde.
 Repentino - Claria' ytreuayfere...
 Nova fragranca ey Aray embalsama...
 Omnipotente Deo, ag'heey Ministroy
 De meu pobre - Tebando aguarda entrego:
 Em q' Afeno, a sombra
 Passay - Aray da Amovora - Noite,
 Na moll-grama passa
 Dey momenty do meu Bem aolado,
 Digno de ser dy Dey y invajado.

Aria.
 Afeno ditoso
 Te da mil Louvory,
 O Deo dy Amory.
 No Ceo - Luminoso,
 1. Nay Lubricay Agoay,
 3. Dupotio imperay;
 Tu so da dy geray
 2. No reino dai agoas

Celyta praesio.
Angelica Nyse.
Almor, q' Algeria!
A Jove in iqualta:
Quer gorta a Ambrosia
Na Olympica Jatta,
Quer da Alma Coryna
Nafae - divina
Nesteja a Veves. = Alfino Cynthia.

Nortaj dyta Cantata.

(1) Reg. Pys dytante de Lox. 3. Lezouy p. a
banda de Cintra.

Quixay a Apollo.

Dy Naty Cay eruel, e Dyq injusto,
Que odusente metal, e q' Nasyg ering:
Cory onegay ycaio
Alua prothe. sobre

Dyamorado Cay, q' agran gallope
Rody a Arul Calada bala nando,
Deixay q' teuy Naty
Ape pethy Lamirig.

Anty q' saiy dy umbray dau rady,
Je embriagay de Ambrosia mui rodido,
Quanto is Almay to cao
Cydenty q' teuy fitey.

Sytyy o Campo de bondadey - ting,
 O Arvorey de perfumeadoy - fructo;
 O miury - Boctay
 Sytydy de ferrapoy.

No teu Calario (sic Ovidio) brihao
 Diamantey, Carboney, et Cetera,
 Enq' pejamoy Sytyy
 Duas pariedey - Nuay.

Se Baij: trata com may brandura, e termo
 Sey fity, o Boctay indigenty;
 Goforary gaytoy,
 Cuida dy bonj - semente.

A Afonso d'Albuquerque,
 Ode.

Onde me fobey Aluisa?

Comq' oucado Licor m'embely allma!

Estes Aray sao' fanetoy!

Esta montanha bi-partida, trame!

O faryo - tronco pavoroso, vergao!

Oy o Deg! Oy o Deg -

Sancto furor me Calla peltay Syay!

De lum Sol extrahendo finto

Aduniada a menti: La se abrem
Aportay do futuro, apocoy francay!
Que y tran troy q' eu Nijo!
Cognido o'ho agquadroy. saladoroy
Vona avir apprehado.
La me abre o Campo g'lofy de diamate
Salvador d'entre ay magdo y queuimento
Daqui, da di prodigio
Veme y rapao dy o Rey Cubiroy.
A. No ve Irmaay muptay
Num nova canto y tao lidanda ardity!
Nun, ay o'ho y mysterioy sea tropelao!
Hum Cyne Cor de Neve
Tobi, aofyode Apollo Curiosimite
E. Ne yenta y Ariany
Da divina Armonia: move ay corday
Da aburna Lyra: embora epica tuba.
Tu cantaray aorado
Do Tizido Albuquerque, g'acoy ingity!
O. Conquistadoy - Mary.
O. Ombatay Cruciy, ar Leyperaday,
Aduro bravo, Curadoy Rey! Verridoy.
Impavido Tirustio
Co alto Escritos do mundo transportado
De paratela a grande p'ero signo

Demais robustos Lombros, q' q' de Honoro.

Bem feio inquieta - Mura:

La me apontas Ormuz bombardada,

La rompe o peluro

O, mudo sangueado: La se aduam

Caray, Palaiq, Batualty, Temply.

Com Duido - feio

Vem do sagas - Sofi - y paruido

O Embaixador - faustudo

Do medario - servij - quadrupedantij

Tarem tremir, e retremir a terra.

terram abraçay - Onday,

Ante o kopel do prouay - Estadoray

A morte vai sentada

Sobre montay de Aguday - parta canay

De y paday, de Canby: da salte em terra

ue prantay, q' Lamentay

Buo erguer day Cidaday - abraçaday

Aquella Mãij afflicta

La ueda sangue ao fita: La odixa,

Por acudir do Espoio meio morto.

Qual oypiso Negrume

Estalla entre o horrifico y tampeido

Nay orgu hoij - Montay

Coxi Codubriay - Mãij buca ofruiday,

Senday vóray, e aballa, en vada q' dally.

Qual barba de seta
Se enroscava pelas palpitantes pitas
Com montes e terríveis
No Cavernas de Tumbas, Nyg parás
C'osom da asustadora Antestaria.
Como a feva de fone
Barata Uniosa e Campo matador!
Como co' a lapa - iriqua
Festa em borbotões de sangue humano,
Caymões enfiada em gôlos e mibros
Ni dyes de alaiçy
Ardeudo em lamay, Calcut potente.
Tomão Ley de Albuquerque
Orsa ião, e Soad, Gervam, Moçoote,
Socotora sedio a enferma - Java.
Reij de Onã, de Narvinga
Dobras agora aklimidas Carvicay.
Gran Sultan de Cambaya,
Alheique agtuto, Lonrai e Lusitano,
Mandai bijas amas, q' Ny asombra
Du Goa torrada
Pambem curou a não - do mada frote
Do Hidalio, da Sabão
Levanta a Obediencia para ser
A Cabra do Lais - Indiano - Imperio.
Cyem Malua - aliva

Arvoradas as Luíras Vencedoras;
 O Idolo por terra,
 O Sonho de Masôma sem Valia,
 O Ruvicênny Aray a Dey d'adoy.
 Mira já vou Cancando
 Poupa poupa apito fatigado
 O arrojado Voz,
 O mimoso de Apollo, q' de cantem
 O bôly futoy em L'madoy Voz.

Soneto.

Callada estava a Terra, o Céu não quêsse,
 Sereno o Ar, o Céu de cor torrada;
 O mal-dyperta Rosa roviada
 Movia o vento emplacido-agrido.
 Soltava a Aurora a traça de Curco-envido,
 De tubing sumando ao Sol a entrada;
 Huc, mag' nuncia, afulgida arrayada
 Lançava sobre as montas do Arvorido.
 O no Prado apontou Oly formosa,
 May br' hante lozonte ao mudo abrindo
 Com d'ay Soy de outra L'iz mag' graciosa.
 L'ite h'entre as Nuveny emcoobindo,
 M'ivo - Rey da yplera luminosa.
 Assim, do h' h' h', a Lua foi fugindo.

Soneto.

Reza-se em doç do Templo o Voto sagrado,
Tolda-se o Ar de trevas e pañtoras:
A Lua, o Sol com manxas sanguinosas,
O Mar gemi na praya e pedacado.
Treme o Polo em suspiros abalado,
E surge m das entranhas tuos olhos
Mirradas formos, listras pavorosas,
Que o Povo põe trancido, e despirado.
O Sol, o Céo, a Terra, o Mar profundo
Deviláo' y te horror, e quanto ingente
Aq' ypira na Cruz, Author do Mundo.
Al' se assim nos affugta pa niente,
Que será quando venla furibundo.
Fulgar do Trovo a peccadora gente!

Soneto.

Vã Linda aq'py do duro Deumgano
Quebrada pello tempo aquella Lyra,
Comq' q' dydeny de Nym divertiva,
Eandára de Marcia o genio humano.
Das caduças de Amor já solto, e ufano,
Erguia á Liberdade a alegre pira
Oy máoz já paray de Cieme ed'ira,
E hum Coração vingado já deumgano.

Cyg' travesso Amm' torna a mostrar-me
 Dabranda Maria oq' te-gracião,
 Com elle, de novo a captivar-me.
 Purposo eu contra hum d' tam poderoso?
 Orna, o Lyra, de Novo a admirar-me,
 Canta-me, lora contente, lora penoso.

Soneto.

3. Altary de Gnido saõ Verdadey
 Ingratay. Damay, e Galas perjuray,
 Elm Calaboiay tetricay, e ceuroy
 Scasuro das Rey dytes peccadoy.
 O dyz braço do Rey saõ apistadoy,
 Big' contra dy dem, Ciumy duroy
 Conservaras' no peito affectoy pueroy
 De Olive, e de yguivancia nao manxaday
 Mel pio o Umbraal do Templo mysterioso,
 Riu-me Amor, no premio melancolida,
 Ediz-me, abrindo o Archivo precioso.
 Esta Maria; de ti tam m'lt' perdida,
 "Que amay te brado, q' chorayte Ancioso,
 "Nã: pague em mimy, magoa tao sentida."

Epigrama.

Cite q' asim gallopa afevorado
Nadoirada Berlinda, e lum Credado,
Que por de parte, com saber profundo
Bantigo andar apé
Por id pregar a fé,
Mey prouto, ay peccadoray dyte mundo.

Epigrama. Amor, e Ciúme.

Pouco sabe de Amor, o q' pretūme,
Que não cabem Ciúme, e Amor n'uma Alma;
Tanto se não debatem nella palma,
No Coração de q' fizeram presa,
Que Amor emprouta ay se tay ao Ciúme,
Ciúme sopra na Alma a Alma acéera.

Em 23 de Dezembro de 1784 dia dos Santos
do Autor. Ode.

— — — — — Nea nec Falerna
Temperant vitay, nec Formiani
Pocula Colly. — Horat. d. 1. Od. 2.

Bempodora diu co' Amigo - Horacio,

Trave, Rapaz, decoreta - botella,
 Que sob o Consul - Manlio foi Lavada
 « Para fytioy Brodioy »
 Mas quem perdea, como ee, na ingrata Patia
 Não cuspa do bery, não tem na Adiga
 Precioso - Fadoy; da Taverna
 Bebe o gelioy - surripay
 Quem mette de vrymalla? Coje?
 Deas Ramas Caravelly, Malvasia?
 Mengo Bigno sou eu, q' o Governiro,
 Que moda por Buzonda?
 Brindo poy co Buzonda ao meu Dorindo,
 Dorindo, q' com Maria, Anfrisa, e Affino
 Horror meu Lary, eterno eterno
 O Dia do meu Anny;
 Como Augusto, e Mecenas (grandy Nomey!)
 Vinha' sentar-se á nã' sobeja - Mesa,
 O dyffranxir affrenty. Negociony
 Co' paxorroto - Vate.
 A Cega - Deusa, q' baxa ha alyntey;
 Que sem tino arrumeyta o beny do Negoy.
 O prudenty sobeja com dygra cas;
 Não me accorrou de todo.

Inda amudado gofome tequebra
Co' a taca, empando, a nitida - Marfina;
E' vision das, ayo da de engrandecem,
Ho' tray Irmaas - Formosas.

Inda no Coracao - fortificado
Dasas - Philofofia, Larga - brexa
Nao pode abrir com todo o teoioy
Que de ahyto - iroia.

O' Coradoy - Amigo, q' se apertao
Co' picante - Vapor do Acciao - Baco
Clamao' a Graa, e chamao' a Alegria

E' golido - donairy.
Louro frexury de maling - o' hy.
Aqui, a Li q' Aray enarando,
Por h'roty d'yparao' bo ta fagoy
De Namorado - extremo:

Debatendo a' Aray de Alao - Arminio
Em vedio das entradas, q' enerao' varao'
Co' abadoy - fepoy, a Sabareda
Nao soluto - alento.

Amor por entre o' Copoy adijando,
Claro de ofado, cubre de fagoy
O' alma lior de Baco, q' noy putoy

Vai atear incendios.

Rodando a glória das gentes - Donzelas
e de Rios, e de Jogo - pranteiros,

Deus, e a Lybana de Caricia

Cada falta, e solta.

Mil acções de sejas de pedidos

De inquietas e tranças e de vramas,

e Cruzas, e balcão, e de expiração

Ante a freguesia - portas:

De oho e xaméjas, e salm vigas

Deploradas, e Callando a furto

e empoladas Casas vai fenter-se

Sobre a presada - peitos.

Tambem Tu, se aqui feres, meu Corino,

Bem q' atay goby duro, e Caljado

Um pontapi de Amor, daria facil

Desretido - suspiro.

Co' motim das saudy, e de tinea m

Devoção e trepidos - Amores,

De apertados Animos se y tendem

Para oppedat-te, o Brômio.

Quoi, Nyctidico, Viti - Comado.

Tu, de Deus se y tento, e Companheiro.

Vem a dizer glorias - sedentes
Em manso de delicia.
A Alma que experta, que en fraqueccas
Com a manha brandura; saltem ferra
Daquelle bocca, em voz de vao. Raguebro,
O Cantor de Aegria.

Hor. Augusto Marquit D'Urbispe.
Ode.

Ordade austeramente na Alma.
Matal, ouve o teu Mytra.
Sobre as ondas das Musas remontado,
Bebi d'isso augustas;
Ella me nomeou, Ella me enuia,
Desuoy d'isso - cony lantey pregoiro.
Ordem guarda' rias rapidas Campinas,
Em altadas de ytrellas
Exercity de mundos, q' Navigao'
Espasos, sem medida,
Nay ordenadas Orbitas rodando
Espiritos do Alto - Numme o Antigo aien.
Ordem mantem, to' Elle tem creado:
Ella rege soberana
Trefiro brandos, Curoy - do mentos.

Nay máy tem a Cadia,
 Que ata o verme arrastado pella terra,
 O Rey soberbo, q' d'ypõe do Mundo.

O Bem geral da Vajta-imbeta Parthe
 He nosa lei primiva.

Aty feru, se nao' quebrante iniquo,
 Com Criminõs insulto,
 Tranquilla Ventura dos Humanos,
 Nino. bem, para q' a Luz fuidado.

He contra om eudever nao' lutao' na Alma
 Paisoy dyo medidaj;

He esse interesse-Vil, q' ay esporica,
 Que Levanta ay que relly,
 He nao' toma no pito alto-dominio,
 Oa Captiva-Nao' e' q'ij nao' calca.

O Cuyo Arvo dos bructay delcity
 Com amarga peionla
 Embebe q'talhy das Viciaj-plantaj:

Emfajtiaday lo ray
 Dem embotar o q'ome daderijo,
 Ody Marmorey Casoy foye o vino.

He dyata a Megria Limpay fonty

No Craxão q' li puro:
Celly portay das Libreyas May m'orras
Mite Sereny - dia
Opuro irrefregavel teydenendo
Da benificia. Vida, ao Crime adversa.

Com quanto nao' me exprobre a trig - Veniosa
Malifey Lembrancia,
Que me importa, q' g'beny, a vida, a fama
Seja' Lancia do Embuyte!
Que p'ello po' me arraste dyvalido,
A vaidora Fortuna - Capridora?

Duro nao' peso ao sobërbo, piedade,
Nem quartel ao injyto:
Aggravado, Inocente mal punido
Tanta de ser ditado
Co' a Bay - nave na Cabana - he m'illa
Entre g'braey do puro - Negocio.

Porq' li de Cubicas g'beny - rebey,
De q' dyde n' la o sabio,
Porq' tanto o imprudente aulela!
Assim per deuy - nadas,
Calem de q' Roy Lagrimay - m'ioray
A ignorancy aviday - Meunay.

Privido o Fado, o Bem, o Mal reparte:

Ouro, miço, noz Leoa

Por Bravos, q' de Vozes noz tapia;

Ora para arrancar noz

Da mão ferrenha do Contento Vicio

Por Vredes de abro Niz noz empuxa.

Da Luta audáz c'oiudo il apetite

De Lembranças com gosto,

Quando febrim le m dia a tua mite

Esta harmonia, yta Ordem,

Que, do ducturo auctero, o Vio-nublado,

Prosoy o Niz temerarioz Vida.

A' minha Musa, Apetitosa de corvões
Mundo. Ode.

Du, nisi Ventiq' debz Ludibrium,

Cave. . . . Horat. Lib. 4. Od. 16.

Musa, q' te affontas te a Ver Comigo,

Mal acuita na Patria) extranlay terras,

Hoje, sem mim te vey dyamporada,

Sentat incautoz Climay.

Vao Confy na Aragem. Lisongura,

Nem nazary-Campina perquisitas;
 Petaladog-Cachopog se tey condem
 Nay fementidog-agoay.
 Teme, oca tranquiro-Cao, teme ay tormentay
 Desu pigo, famico por Naufragio;
 May possantey-Caixey de Louro ornadoy
 Traqueiroo-Tendidoy.
 Ai Louroy Rajadoy; Tompiday,
 Ai malcoladoy-Relay, u ma serra
 De Agoa-encurvada a capelou tremity
 Bidyco, coadog Bordo.
 Nao convem aq lumidog a d'hou t'era;
 Caprayay coatladoy de d'hou troay
 De Nido ay arrojog; noy a h'ing
 Se m'culico, q' ye armentey.
 Dorindo, q' bonancay de en a r'ice,
 Nao aco mette ay Mary, ne permitte,
 Que ay f'icay Nay sequeray, e d'hou oray
 De a f'erre m do Porto.

O. Novoy-Gamay. Ode.

— — Nil mortalibus arduum est
 Coelum impetimus. . . Hor. Lib. V. Od. 3.

Assim d'ou de Cruz a quem Cidadã
 Ofabuloso - Mythe,
 A. e trança Nuveny dividindo
 Com attrevidas penas;
 Assim no ensino a su Monarcha
 Do Ligeiro - Clemente.
 Mas do Arrojado agastada a Naturã
 Sob alcapão ferado
 E Lembrario Arreio p'õ seguro;
 Cag' deutoy Windouroy,
 Com manto q'p'io da neblada treva,
 E encubrio o jarigo.
 Que naõ vence indefeso, improbo y tude,
 Que p'õ na gloria ofito!
 Que marcy naõ tranço e aporãdo,
 Dytimido deiejo!
 Viras² da morte a Catadura ledionda
 (Com enxutoy o dy)
 E Heroy arrojado, q' dixerã
 Impãvida Memoria;
 Que na Lanca Levarã sanguinosa
 Conquistadoy Imperioy;
 E q' seguindo aoley da ardua Virtude,
 Calãraõ denodadoy

O Cillo insidiôto da Casaria,
Draçao' de Atro-Veneno.
Sã tula em fragil Lente sã mettido
O Reino de Neptuneo,
Mortal deprimador e adabia-morte;
E a Lungando a Carrura
Da Voa Aurora vilitado o Leite;
Do tercio-Boo ty
Penetrado e gelado e co'ndrijo
Co' foga' Atro-Labio;
Sã, deo'fando e' terming do Mundo,
O Inquieto- humano
Sintão' sero' e' fugiu, indio' e' mo'
Vilitado a venturag.
Com ma' profana e' Sobrijo-entranjo
Da terra- resolvido....
Su, Cubano, g'aj Siptunay- Ray
Regias indomavel,
Regido fante, e' labia meo' fugito,
Cera e' humano- Sioy
m' dura e' o'la traba' fante e' m' Ray,
huc e' talle' com Ruina
Nay e' curada' p' d'langy, no' repary
Nay m' unida' e' d'ady.
A e' t'itay, e' Orby e' p' d'ady
Reconle' rã' e' r'ay.
O Rayo e' p' t'ador, e' t'el' t'ante
Cura ingra ta Via.

Si virgita ufano, e mal soffido,
 No tentame frustrado,
 Do Vasto Coelo o Impoio nao seguro,
 Diãranas Campinas,
 Dijo Aquilã, Euroj fegioj
 Cospro a meduntavã
 Progenie unyada de Japito:
 Hi Agouy infamadas
 O nome do Manicã, magg' affoito,
 Com dyãorudo - mudo
 Tempria Ambiciosa represãvã
 De balde a Naturã
 Operitiãe yfoco seguiuava,
 Desuytoz povoando
 Largo plano dos berrotoz Aray,
 Dyãmparadas que das
 upondo, quãruidas, por barruioj:
 Olyello incãcãdo,
 Que agãta a virãta, à sensãcã - Reflexã,
 Arre mesido Vãmpo
 Montãj de Obãculos, em vyte
 Copenitãj Vedãdoj,
 Trãncãdo Vãquido perigãdo.
 Para yãllãr q' Alitãj
 Intãce hum Glãbo imitãdor dos Orbes,

Que giras no ar vasio....
Cu myma do Visi, obediente ao mando
Dixou airoso a terra;
Sobre affrontas do Lameny asombroso
Levantado Ma neta,
Subava as Taras Ondas magy toro;
Em foberto triunfo.
A Regrada benigna ao Ceo subia;
E, sustentada, se ao o Rey,
A Nova estrella p'ffasia ogiro.
Dal Jupiter subido
Sua bicarro pello atereo campo
De O. S. deliberty - f. d. g.
Dum Cello, ao outro Cello pacificando
Na Charaytiva Noite.

Nota. (1) Cruz. ogholo de Mrs. Dosty, e Robert, su-
bia mai servam. entre a clamacion
e pombro de today, teia eu yta Ode,
Tal, q. vai impresa, menoy algu m.
emend, e addic ion posterior.

A Cupido. Ode.

Dobu requir dipianti, e di Sypisi.
Dobu Anion de Cori, e di Voleri,
Da Cui Natura trala gli Ordini suoi,
Dio de La meraviglie, e de non puoi?
Marino, nel Adone d. d. Stan. 116.

Invicto General da Sua tropa
 D'offrecing Amory,
 Que em teu fervido Torro me alijay te,
 Quando nafau Lira
 Mal me apontava adolycente pello;
 Que me ensinay te, duro,
 Reaperta a falto, affriay sentinellay;
 E faber na alta amia,
 Tanto efegay adormenter oprejo:
 Com' me nao' dyrobrey
 Regredo de arrasar Caprica, e confadoy
 Noquite de Marplia.
 Potente Amor, se facit a meay votoy
 Apetico' de labray,
 Num templo de Crystal, de buro de Perlay
 Melhor q' q' de Arigto,
 Depo' figurado num diamante,
 May fermoso, e may vivo,
 Que Jove se asentou no Capitadio.
 E de puro incenso,
 Definiray, de logoy - Almoricy
 Jura perenne deiro;
 Laboa ao Lado, em a inscripcao' Noticia:
 Filinto Aggradeido.

To D. An. Ribeiro Sanches.

Ode.

Nefasta eruday interitura. Hor. L. 4. Od. 9.

Que importa, o Sanches, q' lejas erudado
Do Numé de Epidauró aléy-segrédoy,
Se lay de to us (sem pouca máy tardio)
Amite inevitavel!

Em vós, o' ou Lay do Hippócrates moderno,
No Sanctuario entrayte la Natura;
Allegadóra - foue naó se emboda
Com morredóray - Leroy.

Em vós, com aléy - d'ou o Ceu-gravióro
Se enriqueció o Coraçáo, e engênho,
Foyte util aq' Tasteroy - geladoy,
Cá muito ingrata Clysia.

Apenay morará "teu claro - Nome
Nopito dos Amigos - sacerdotoy,
Alé q' vinda o Glóido merquidá lo
Nay ygue iday Bóday:

Ende nada ndo, yéuro, e dyualido,
Entre Cardúmy de Vulgany Romay
Terriay, se a máo da branda - Múia

Tenão Netina de Margem.

Thy não morrerã "Lado. Amado por parte
de ti, noq' tenõ meu, sãã eterna,
tenõ de sãã celebrado, emquanto ayletã

Tiverem Amadãny.

Vem tu por acañlada gloria tenõ
de afiãnto d'eu. Late. D'haem Amado
Mũny immortal, e entãõ suprise
A Camãny, sepadã.

Amado oppy "noq' am afinalado
Lytigioy Venusioy prova aytãny,
me abalanco a se seguir aytãny
Com infolita pãny.

Como Corria de Ary nãõ fultãny
A d'ido fido de Curio d'euo - Jove,
No biplume finãte apõr em falso
A anviada - fermosura,

Co' a vige no Aureo - morriaõ Cravada
Da velente Pally, q' o Caminlo
De moq'ra, por perigo de iãny,
Digan lar fama - i'lytra.

Canoro eu Voo à di-potente Cyne;
Tá da de live - Ocaso eo Voo - bico
Do Omni-parente - Apollo, me faúda
O. Arrojaday Vatey.

A. helloy, of Mimoy la Fortuna
Tá requytaa meu Canto, e tem inveja
A. Anfricoy, ay Maricoy, ay Amigo,
Qujá salvei do Letey.

A. S. An. Mathevon de Cornieu.
Ode.

Non ego Janus
Baculus Edonij: Recepto
Dulce mihi fuerit ut Amicus. - Horat.

Tá of Kiady abra cao
A. Vooay tempytuoray,
Que lam da entomay nay prolongaday Noites
Co. Boreay já se ensaia
Cata ay refrigay duray,
Comj' of mang a, iata, of mantey Verza.
Trava de Hyrio - Nonio
Nao ouoy ay Baculantey
Co' Uyo - sagrada ythre e cív ay seloy,
Que co' ay alhada planta

Seiôu, mirroua sudente

Abafadio - Aoume Kado Cotic.

O Cndado - Kamalote,

Lue a Kayade Vytia,

Embaisa, se ytristou, myyguinda Vira;

Co Crauo, q' nao bebe

Da Aurora ofrigo-prante,

Na terra enogta a Languida - Cebeia.

Eguia - o Savonio

De tin beijas oleyo

La dykotada, e Vanguida - Amante.

Hay, Pomona - Volica,

De facy rubicunday,

Quilla may, oog' Flora subicada.

Uamay, q' alto ny drama!

Nao aviz corocada

La no Careman du' de lloy pendentey.

Cha apicadaj - mentey

Duy tripidaj - Bafaridaj,

Brandinda ay - ompiy - luytiy - Va torcidaj

Aqui seiôa' tremulaj,

Quiltoy turbulentaj,

De branay - axoadaj - may, fividej.

Li abeizo, ogvity ouve,
Ey gemidy agady,
Dey rōjey do Sagas, q' Bromio aperta
N' q' Laira - sangria,
De dirona y padana,
Carre nay thoy, pethay berday verte.

Evoli, "Padre Buedo,
Solta y sagrada y fenty
De alegrissimo Muter succulento;
"
Lava y impuera y Almay
De Cuidady, de enredy,
Defayora Ambicao, de Noira - industria.

"
Lamay, lamay han lan-roy
Na Liquida locura
Da-me a ma. Sem co migo, Plonio, dyu.
"
Do Cangirao' gro, gro,
Grite Buedo, saindo,
Ceu mando, saltando pethay Capoy.

"
Ve como abraia, cobija,
Enopito o Terogta,
O Capri-pude Satyro Vivendo;
"

Co Driada - fytiva,

Que ay Cozay de Malagta,

Na dancia - a lora cada mal en cabre.

"

Cave o Viro - imberbe

Do patulantey Saunoy,

Vendo opando - Ore Nuda - Voimante.

Co bibula - Sylano,

Alque m Lyio gorgia

Nayple nay - faey, ya in da pedem Vinto!

"

Co e separate ay Liay

Da Nuda sapientia,

Que fura aperta ay Limpidoz praitey.

"

Co tempo de si nado,

Co cu proprio Verdugo

Um sobre nio, ja no galancia opesey.

"

Velio, may do y Cole,

Aladoy no reba o La,

De nio da Supiojo Opimo, ay Paray.

"

Conta ay de mway, Syue,

Obiia o Verde Supto

Do ardente - Bafarica, Auri - vinito.

"

Do Conquistador bravo

Das indomadas Indias.
Quem se desalo, ruytas, recusa?
O Maedonio - Alca,
O Auenturero Gama,
Bejaram - Rey Sygify, Neiveratey.
Caj Muiay, y o Cantarao
Venudor Vinguativo
De Benthe insultuoso, e de Liurgo,
Primero n'uma Dorna
De chrisfytante sumo
Disembla n'hey abstermiy, morguherao.
Qua a Coroa de te r'epem
De Divay Louro-ufano,
Quando se lio by tenebrasy - Reynoy;
Cajtheriay - indignaday,
Que g'ot'ay rehorias,
Ao Rey de byandar do Oreo, ayhereday.
Boentre elly, bierro
Voriado, a Linda Cipora.
Duy Duy, con tanto Amor, vendida.

Al Tempo pasado. Ode.

— — Visere fortes ante Agamemone
Multi. — Horat. Lib. 4. Od. 9. —

Vivem of Campos bem-aventurados,
De cançoados das belicaz-fadigas
Espagnacy Heloty, of Van'elery,
Impávidos e grantos

Lettoz Vermelhos e Jatos-Lavidos,
N'entona o Nitar Hebe, sempre Mõca,
o Orplã de Repenica na Aurea-barra
Por pontos, a Amorosa.

Citadas, do q' em Cãis não cantado
Nunca derao Tapõnos, nem matarao,
e nao, altando pulga, ou maldito
Cetro-perovajo!

Diqui imentos - Lividos, say Romey
Basarao, say Carney - nao Sabentes
Asiavao mudas e Vindouras e say,
Ven Ode, sem Letreiro.

Diferente Fado, epera ao gran Salaya

Do Curto Alpoim, ao Valado - Damais,
Hoy, epay de Hoy de Loguay - fama
Cifaluno atuba:

Muico Comera y Epinicy
Em Lamparino Metro, e Hebe engitada
O Maria da Costa Rey confita
Sumarentay Ambrosia.

Dilem do Stygio - pigo Verde Negro,
O Balente Rodao, indo a posicio,
Alfomosa Floripa, assim feita,
Alfomosa de Lem Lyta.

"Quante li para inoicy o Cavallero,
"Luz do Aureo - Camarim d'uma Princesa
"Dye ao Curso tornico, a mayde quatro
"Na Noxa Arvia y tende!

"O tray, equatro vey Venturoso,
"Oy enfrayadoy em sanguinay guerray,
"Duma Campal batalla empoiradoy
"Do entar n'um Duello!

"O ditoso Bliviro, q' mao-grado
"O dy barray de balama venicte
"O enorme terrabray! o feto - Duque

"Que tam bom murro syte!

"Su Ricarte, optato "Caladino,

ue e' ou Capa y carlate encadryte
Mantôio Galafre, e de merque to

"O mandayte a Masoma!"

Sty sim, q' occuparas' dy medidoy

Cem bocay da fama, q' nove plectoy
Poy Honny - Donnelly, Loy Laidy

"De Altonoy - Homeroy.

u com yta... ("dyppio a Durindana)

May, pa q' corte da Epica fadiga

q' Aringtoy Obra. "Ahy, e merito

"Coli de invidiay Loiry.

o no rijo - Nalô, q' abolla, e tala

onfigte a vira gloria; aboa fosta,

ue dyore nay Caray inirigay,

"Boe lum Hroe nay mevey.

Sty bonicoy, q' de noy dy eudem,

do povem e uma Larra; apunay taya

do lo mem de ferro de brigab. "Vrye

"Adura - fosta Antiga.

"O. Sicutq; degeneras. Quantaq; Syren
 "Dux humanas pousadas mal noxiosas,
 "Dux humilitatis, tempore, la' ja'm. Aure
 "Dyembainhou aypada!
 "Arrotas Madas, son las baillarias,
 "Araza nra's p'vella. Octogony,
 "Empiãas' q'p'p'ia'ny,
 "O' nyfallas' de G'oboy, de travessoy,
 "Duc vas' combandirias p'vella Aray,
 "Quem tal vira do' Mito' de O'virog!
 "Doy do Mto. Carly. Magno!

A Masfira, no dia 2o de Julho de 1785.

Ode.

Clante (médit L'Amour) sa grace et sa beauté,
 Sa bouche, ses beaux yeux, sa douce voix, sa bonté,
 Je la regarde pour toi, Sujet de ta plume. Bouffon.

Para quem q' Nevada' Livio' tece,
 Emfragante' Capella?
 Para quem Cãbro de fumo'ro insensu
 Turvã'õny' M'laray?
 Para quem dy'õro na' lãrca Lyra
 Divina Cantilena?
 Venã' para Masfira, q'õ Amory

No termo uys, abriga,
 quando indignados sapejura a infancia
 De Amantey bandeliroz,
 De Nimpoy inconstantey fementidos,
 Tropa padoz de pãna
 Cum deju no seu Cotto arroy tralidoz,
 Cettay embotados,
 Mas fira louve por sorte, em seu Oriente,
 Num Cora cao' Gumpoyto
 De Maoy de Amẽnays dadas - virtuosas,
 Que fentados em torno
 De Grauiro berro, e ty Annuenciay,
 Na mente de entor, nãrao,
 De ytra nãrao terras, por auy toro - dabo
 "Aten Amos trazido
 Milinto, de deroz e ytra nãrao - o Roy
 "Co ten a dõr de cato
 Tu no seu Cora cao' nãrao Soberana,
 "No Cora cao' q' nãrao
 Entrada a Novo - Ardõr, quãdo o Captiva
 "Diyvelada - ten nãrao"
 Dyque a nãrao bella, a q' nãrao de o Royto
 De Nãrao - nãrao,

Aquem furioso D. noquite ferre
 Subito e. Curo arguendo
 Malhado, e Conculho go. Hyfita
 Na Luz, gafese, casto mbra,
 No Arca noj patentes, edyate
 Alhoj entu muida:
 "Lijay na Noxa Nlwa borifada
 "Dequenty upadany,
 "Allygracada Boery; com gemidoj
 "Allyquidaj en hitece
 "Domal a conculado, Nil Ciame
 "Do seu fil Espo
 "Comve (equam tarde) o amar, lodygama
 "Epa Auna lio mima,
 "Alquem tenray Aricij dybarata
 "Nao li dylyguy Nimpda,
 "Nem dy Citady, beta habitadora;
 "Alidoe refrigerio
 "De Calmosy, Canadory, Ke adory,
 "Na Abracadora - Lyta.
 "Quam di toca, g'fory, hite Boery,
 "Se ay Conculhoj dy Leloy,
 "Do Cora, no virado, a mboj exportas,
 "Fexaras avirada."

No. S. D. ^{to} An. de Moray Silva, Ode.

Quid quid ataty retro ylt non tenet. — Seneca.

Como foy, Moray, o Veliz Tempo
 Licio - bem, q' nao foy tem Vygate,
 Fay Aray so de trava, que m se arroja
 Daloura ao ap'ro Dame;
 O' delle tira Luira,
 quem, como tu, e m servio yltudo, ampreza.

Inoito - domador do Imperio - Ariano,
 Alexandr, q' q' Umbray do Negro - Averno
 Dy utinando nafinal - Aurora,
 Emj a morte immatura
 O' O' Rey mal - abertoy
 Reafyta va co' as pau - Lucidia;

que Viguray, q' O' tadey, q' nao' deva!
 O' O' Jay - salufiro - Cuulapio,
 que Regguisape per yca y dy
 Afrente sentenciada
 O' Sumano - avarento,
 O' iuy tante golpe, do Certoiro - game!

perdemy diay noy, perdemy Aang,
 O' tempo Longo, de uma Longa Vida,
 O' vady contra o Sol, q' nao' yltende

Osytralido awoite
At Anafadaj Anuy
Doi Tenairy quadrirygg Quaalgy.
Uemoj pafes instante, apij instanty
Dofio, q' ngy doba a Parca - auy tira;
Uemoj ca ter no Bilago do Nada
Nofuvida impeda cog,
E sem aballo, Uemoj
Como, o mte hor de Ngy, ngy ferue o Goffao.
Nim sentada abonda do Ribiro,
O mente ca to conta embayba ca do
Uma Onda, q' dy lica, apij o utra Onda,
Cobru ty o Ngy Crava
Nay Agay Mavediaay,
Por ter, se de ga a Naga der rubira.

Ad Sodaly. Ode.

— — Junger Corvui
Lacte Conspicuum tollere Vesticem. Hor. L. 3. Od. 16.

La Nim a Aurora, o manto apaixonado
Lancando pella Coroa doj Oitery;
Coprando, obrandoj Lepiryg Ne ondiao
Mafaldaj - Nozaganty,
Orva Nudaj - Coninay
Cubicao' de enfite-la;

do Verde Lido de enxada - murta
 Te ergue afunda tu o noíno - Canoro.

“
 campos, com y praxer, com y saudade
 Pujar-sey iorro; Curava - fugidio
 e Imperio duro, da Violenta - Corte!

Vide-me Aeylla, o Bogy
 Deafortunada somera,
 Contra a baurada y magoa,
 Contra o vizo - falidos da N.ª Lioanja;
 Contra a N.ª indigente da Cubica.

“
 Cedy Allamy tremulo, cubri-me
 de fombrio - soeyo; e da Ribeiro,
 que entre paray - penidos teypada y,
 Manda y guendo somno,
 Com tu roio murrerio,
 A mente, inda abalada
 Dos cubros fobrecaltoy Beladory,
 Dos tursoy miedoy, subitay Suptoy.

“
 Noeyo dytay placidoy Campina,
 que bodeu Hora com minoio y tado.
 Sento dyppir o traye dos dyppoy.
 Aqui tenaze o Labio;
 Aqui das may graciosay

Da alegre Liberdade

Bibo em sagrada taça, e carmentado,
Do tranquillo praiar, oectar puro.

Não venda aqui com afevoiz viguêças
Hoerberbar me fãno, e se valido,
Que a tantos Cortesões, a cada o dia;
Que aqny do Podo-ey
Dapricancia, vaculo

Lancer dony, nem feroiq.
Fexada aytada tendo de ser grande,
Porq' nunca aqny a embiluer-me.

Nai Avarenta, Nai Ambiciosa,
No Culgado - regaco e oter honray,
Co ter q' dony, q' arvoja dyuairada
Sobre q' mag, a Fortuna,
Porq' fof. ay, soberbo

Celias de Virtuosos
Alingeta Confianca, e dar ao vulgo
May ru ma Estatua, q' infernato, adora

A ma o vulgo a viguêça, inveja a honray,
Porq' yguivo a dy da Capriciosa,
Do Verdadeiry beny, nas ve otrido.
Por entre Lidy, medo
Se arvoja extraviado

Apog kum bem Noivo,
 Apog kuma Dimera enganadora,
 que impouso Sai fobles se em Vago fumo.

"

que apoi dyta fonte faudosa,
 resistendo ao Longe q' repousadoy o Rey
 entre gl'rias q' d'annoy fruyng,

Contenta meoivista
 Co' q' Cordisay q' affaga
 A veterada Boella;
 Cabrito-saltis, q' pendurado
 brems no Agudo Cerro, aventureiro.

"

Inquanto q'pero nella branda Mesa,
 que benivota, q' Cey, q' Sey d'ixa
 Sir. me a companhar nyta - Vativo.

Entao me adytra go'doy
 Sobre q' d'isina q' Corday,
 que entoa q' virtudey
 Polonrado Matheon, soude do rindo,
 que de outro Nome, q' no blido arranca.

"

Ahuma vy, Amor, vem nas' penidade
 roca me a Syra, e p'oe-me inda de fote
 Nozto migo sajenhil Marglia;
 Espetando no pite

In quibus tantum, estis,
Reverendos. Admirationes brasas
Emanas ab oca delembras. Viris.
"
De la Coua de Curo og beny Vouabuy,
Mefalsa Amiga mas de Heruly-nova,
Epofo ny luy Vigay, nova doia,
Em Aurora Medianie,
Erguer das asombrao,
Em fas de deite, e pu ro
Invocari a legre og justoy - diay
De benifica - vida - dyca nca.

"
Doxipor guarda a porta a experientia
Cuma Longa alabarda, e effugente
A Color te imantena dos Ciudadoy,
A Ambicao infestida,
E og Sygo Longoy o Roy
Nadycarnada - Inacia.
Merfira, Amigoz pouioy, pouioy Long
Me amparariao to e ufoio enfaramento.

Do Illmo. Sr. Domingos Piry Bandeira,
F. da C. de S. Mag. D., e Escrivao de R. Cam.
O de.

Inmortalia neperny. Ho. L. 4. Od. 9.

Vão de entavoy nos saltoz encarnadoz.
 Sem na Cuytora pedra - resfulgente;
 Duplaxa q' Luz - Luz não' sydumbrao
 A heretrativa Paide.

"
 Forte em Paó, em Paris, Principe breve
 Hydor, entre os Libertinos Britanoy
 em Paó, Baxa, ferias de try Caury;
 Day Louroy, Lamba a Moite.

"
 Hoje passioy q' flosidoz - Campoy
 a verde - Nujante Moidade,
 La Luyra no fim do Roman. cante
 O tremedo Inverno.

"
 Impunso de Magnifico Servioy,
 de enjiladoy, de ludoz - pergaminoy.
 onza q' e nta nta Lydy prouctoyte!
 Cuidadoy, q' exanoy.

"
 Mas tardias virao' faor - te festa
 quatro illusoy do Magico Cupido,
 Aqu may de nta nta de Palacio,
 Eda de Bindo, luy de luy.

Para m' y casto! Seo p' regaõ da fama,
Dada ma bem gançada por virtude,
Nas' vispe de fajar os teus ouvidos
Com honrada Lourorey.

At Amizade, y cultivar fo ubyte,
Se cubriã de floy a Cabeca,
Si quando veray Caã, mal pouoãrem
A encharquida Caloa.

O grato, e ingenho Reyto, Lije Vicente,
Que com Amiga mãs se enregaste,
Copalido inuicãto, y de foyta
Superior de Citaleay.

A. Muzay. Ode.

Para quem tu, Calyte Companhia,
Benignamente o bary
Com fitoy o Rey, deing de tornada
Quanda, apenas gozar da Lydodia;
Cepay de obanlary
De suave dypocrieme na lya pura
Oy deus faeu ridoz pitoy for Criado,
Com diuiny Cantoy embalado.

Este já mais fora yelencido

Rey Xing de Mavorta
 por quebra de arroy arrogante
 e um vao Murpadu - enfe recido:

Entrando a Regia - Corte
 em meio das Cyua das Fricas fante,
 Proada de palmira entre mil vivas,
 Das barbas Nany a tray Captiva.

Nem, qual Colombo, ou Gama de nodado

De Ira em fragil Quista
 Demanda, do pa levo. Ser dyltante,

Ragando o feyo de Neptuno - irado,

Rey Novo terreno, ou Ma,
 Nij draga a dorifera, e proutante,

Que revolve em Quirifera - Arvia.

Rey britant y fentay, e lantay vicia.

Rey junto ao Rey Cordado de bonina,

Que exalao mil aronay,
 Reigado no tronco d'um Loureiro,

Que nas ferenas Agay erigalioray

Enfida a fterdy - Comina

Rugindo Co fazonio Lionguino
 Respirado por Rey, o Musay de May.

Rey Nome aliará fobre a qur hilly.

Adi, e osom da tuba belicosa
Em Vittima sublimada
Noj Cantarã of Heroy, q' triunfarã
Noj Annoj, eia Parca - sanguinosa,
Ceo' a invicta - epoda
No Si, ao Patrio - Imperio dida tercio:
Hum Henriquez, Terror dos Mauritany,
Hum Joã, fero Acute dos Espany.

Ou, como seena deena expondo as gentes
De Mystry Personagens
Tráging - ting, Comedying - injustoy,
Pryng - fructoy de faltay imprudentes.
Ou, apoy de Satyraz,
Que co'a Marke dos Máo, goas q' justoy,
Dyde modo encimando co' d'os - fude
Que refrae apaixoy, Am a Virtude.

Ou, como o Sardinero a Limpã, epoda,
Sem q' offenda aq' d'os
Na figura de buxo, ou de f' d'ado
Di d'oy e rany, q' a ve cejas toda:
Satyde de Hum no - d'os
Co' q' me do ridiculo - a fiado,
Deo tarã no Comico - exercicio
Doj no soy Co' a co' oficio - Vicio.

Ma, se à Musa de Minio, may se inclina,

Qu' à do flauto - Imã no

Velo - Lemoy entre Nymphy, e Syluang

Bra, na dou frauta Campanina

Canter Tytiro, e Mureno,

Que, no Saturno - Imperio longo Anoy

Bayendo offeuy Sebany - innocentes

Livras Venturosos, e Contenty.

"

Bra, na Eburnea Lyra allisonante

Em Metro - peregrino

Louvar y Dicoy, e Hecoy - Salutes,

O. Rabido - Nonco co aturba - Quate

Doy Satyro - Capring,

Dando Nyoy, e Syluy - stridentes,

Bayo Capoy nadando em Alegria,

Mogando a Cruel Melancholia.

"

O Tode ardente, Celytrial Boesia!

Na Noite deopado,

A virtude co a inercia confundida,

Que Clarão tyen volue, e tray ao dia:

A Ella se sa o Tado

Quier à Chernidade Mercida

Hum Nome comrado a fugentado atreu,

Que invideo y que in ^{do} em tanto vive.
 Não me deixei, o Músculo padecendo
 De dar apanhado mudo
 A terra. Não é um Coximol. Canoro!
 Por Nôdy, q' ay o rês das yabronay
 De mil seloagens. Não é
 Não podem abraçar de Nôdy Nôdy
 De suavy Canôdy e da reviday.
 Sempre louvado no mundo indouty Midy.
 Por Nôdy, de Nôdylandôr da noça idade
 De Minerva. Minerva
 Foyr preclero, e Corydon. divino
 Me inq'ruira no braço da Amidade,
 Corty, eufim glorioso
 Onda apuar de Cila. serpentina,
 Meu nome deasa de Jetho, em gente
 Honrando opatia. Nôdy e ternamente.

Ao Sr. Gui. nome Jose Belling.
 Ode.

Haec
 Virtute me involvo, probamque
 Pauperiam sine dante quocero.
 Hor. L. Od. 29

Não quis a minha Musa dyo aira de
 Se qui dicter me sonoroq. Veriq,
 Talvê de meu deppare ier diante

Da tua dote - Clio.

Poronay é forçoso "a saudade
 em suplicas, comprantos deabranda-la,
 Para negou, e ainda hoje, mal me o torça,
 De Cetro hum digno a bano.

"
 Ma de femina, Beling, e como a Diosa,
 Que Antio governa, e Diosa tem Capriax.
 Assim como soffri deyta of Treceax,
 Vostro of dydeny da Cuetra.

"
 Quanto val Caljada paciencia
 Contra hum Mundo embebido deignora-
 ryde Adamantina, em q' dyntao' ¹ciay!
 Reflexay de infortunio.

"
 De d'adupentia, Alvo, patente
 Nofu hojo apesi Ob. of de Trady,
 Inguay, p'rdoy, a mecaady-fogy,
 Da Maternal-Megira.

"
 Quando ofama no Cabo-Tormentero
 Devo of sagay em fragor - Torrendo
 Espeda, car-se nay agüday - Today
 Em barbotay de yçuma.

Co. immenso Adamayta, de corregado
 Pulso, pronotificando dyuenturas
 D'ousadoy-Lunoy-Lunoy, q' corta se em
 Seny. Mary infofrido;
 N'im fatha ag "Nautay dyor, coady:
 "Ditois Ray ny abre o Templo de Loutra,
 "Le a tropellamy mēdy, e perigo
 "Complauido fubllante
 "Para a mata tranjpor daintacta gloria,
 "Nao' Nyeyante o Mar equido iforay
 "Nem q' d'entoy, em l'raa briga, s'oloy,
 "Nem trovay bra madory.
 "O Mir Vigor do "Fado li fa uenido,
 "Nada kemay romigo. O fofrimento
 "Poe no Cymo da Noda q' d'Amoy forly,
 "Derriba apoucaday."

Ao Sr. Henrique Luitao de Souza.
 Ode.

Fugit vtro
 Levij juventoy, et de cor, arida
 Palente Luyion Amory
 Canitis. -- Flor. Lib. 2. Od. 11.

Que errado póy, Luto, a Confiança
 E o Anny folgaróy da Verde-idade!

Banquea-petula-este,
 Que pe'hoj veidy hoje se ahopella,
 Cançado da Carriva,
 E m'fray hoy pedirá socieço.

"
 E a miuday sem termo ay to mariaz
 E o Nymphy de Amatlunda perigosa;

O Cirio q' devoto
 Verde ante aquel' hoy Bray ja eta m'viso,
 Da rapica de Rica,
 Derrengado e' hoy, a bazo inverte.

"
 O' lorna co' r'pouco ay Licy de ray,
 E quey e' t'ender da vida, a t'ia:

O' habio não fatiga,
 Lem do juto, e' Cervicia potencia,
 Nem sempre Herculy bravo
 O' clava mençou co' a maõ' Nuova.

"
 Conerva-te hum Ceruo' de m'êto, e' medio
 Ora aduimo d'lytro, quando ay Nymphy
 Começao' a d'oytar-nay
 E o' hoje ay r'ugey, na labia ay brava-ray.

Que gaudio é entao' Lograllas
Co' a cor sadia, e Sympêdo Airôto!

Com o em Teyor o Verde Anacreoonte,
Rosada a face, or o Rey sem tillaudo,

Amava adyafio
A. barofoij da Altea - Mourada;
E da Cyprina Arcia
Valia Corado no' a Victoria.

Apuroy no' fiao' a' troy de Rey
O Curto y tãme da Nely isadi:
Vobem de a tãta y fusoy,
Quem, com iudô-frio Sua apafio
O fogôio - Ginete,
Que valinda Batalay, e Carriray.

Co' jôga, e y pafioij Novuando,
O y sony de Melomene, e Radia,
A. Matinay de Venay,
Alongaray o tempo inextimavel;
Nriy dançar na Bôcha
A. Valen-tudo, fulgiday - Carinlay.

Com nova Vigôr y pafioido,
Ora na Lyra Cantaray y Noity
Doj Ledy Pipoytey;
Ora o tival d' Arigto trançadando,

Tomay y uirtad na gloria
 Da Saoyra immortel, sempre Donzella.

Ho Sr Joaé Daniel de Bruym.
 Ode.

Neque
 Si clartat sileant, quod benefeceris
 Mercedem tuleris. — Hor. L. 1. Od. 8.

Quando Arde o Antigo, e Novo Mundo guerre,
 Ego soy Rivay Imperio,
 Quay Cartago Mercante, cainguida Roma,
 No equivo-Campo Lutas;
 Pyrenaeo montes ergido Montes,
 Casabia Rego do Artista
 Roma Aray gdeprojado Tabrey,
 Nadiotada-Cima
 Remota a flamma e m. Lugar das folhas;
 Ego magis portos,
 Novay Avej, transporem o Mar, Soando
 Entre Nuvoay de yema.
 Librayo Almirante foga a foga,
 Sobre a Nadante Luis Ray
 Refugio pella Patria, eum Nome usano,
 May a Cega-fortuna,
 Lem sup. uito aq Heroy, Siquencia a bilay;
 O. d. Estaingo sab ferido
 Como oinexperto, Limido soldada.

Tropicaada imperioj
Cuma benda noj o Ny, camin lamg
Co' aciao, comêdo, ac lada.
A. Gray da' a maô a Formosa
Caytrada Realta t' fã
De Toray q' invençãna a Dyventura:
Em lãna da' Tiaray
O. Precunçõny d' Atropay ridoã,
Ca mate, q' ainda opoupa,
Dyafia, sem causa, o temerario,
Sem q' ycape da' fãice
O. Ministro prudente, q' combina
A. Fortey dy Monarçay.
Va revolvida a Uona dy Dyting,
Tove tirou infante
A. Appada, q' ygotou em Uonguãna
O. Sanguê d' Arclimedy,
Tove mymo expedio copin toz. O. Rodio
A. Mury de Demetrio.
Nã se abrem meny prantay talenty
O. Canally de Ditei,
O. Camin dy Tartaray too Cubertoy
O. Sypiraday - Almay.
Nem dy de Bryem, q' Crisig, a Uyeng
O. Uyeng may Venturoy:
A. Vida alonga dy medlar a impreza,

O q' a mãe benfiteira
 Estende ao inocente, inheiro Amigo,
 Co' q' quiva ao Teu regno,
 Que a Verdade Inveja Representa;
 Ou, q' o Toma noy braço
 Quando a Calumnia soffoca, co' umicôto;
 O Verbo da Fada.

Ho. Caspar Bertrand Gillet, no seu
 Despertar com Mademoiselle de Alezio
 Ode.

Lucimur, siquid vacui sub umbra
 Lucimur tecum, quod et Eune in annum
 Vivat, et pluri; age, die promissum
 Berbité, Carmen. Hor. Lib. 5. Od. 32.

Quando noy Margens de ferão Teja,
 Condias may ditoy /
 Comera de tenido, a Lyra de Ouro,
 Que ay Meias me enramãraõ
 De Vivay Ouro, e Recedente Murta,
 Comera noy Agoy
 Removir se hum branco Murrurio.
 Daguõ, Satti se empolla
 Herbo Santa y puma, e Tritoy Verdoy,
 Caseno Largo Ceno,

Com affeitas vestras meycutavao;
Das vigta linas fayas,
Subias, para ouvir-me, a face d'Agua,
Ao Tágido y formosa,
O Alvoq membray, em Delfin y entada,
Ay pãroq Cary dando.
Affino, al tribnante, esran-Valido
Dopodivã B. Libo,
Pedindo Venia a contumacia y perquicia,
Deixava o Lito Amigo,
Sizya foy dava, e vinha ouvir meu lito.
Do Loire o Agudo Nete,
Que ao Venusino y tema, e trã na mite;
De Irlanda o Cyne Ameno,
Que Apollo inspira em tribingue Oraculo
Ao Lado meu, ay Nã,
Quando, applauda a furia sonora,
Dornava ao meu temãro.
Que antes de mion, por B. Libo arribatado
Ao Cũme do Alto Bindo,
Beitay invia y verada y dependada,
Que Bindaro corrãsa)
Droy, Aroy, (ouirado) y fãllay, Mary,
Co venuro profundo
Com dgen vãllay Ay dycorria.....

Quanto vuy no Vão
 Hippido, transpondo a Lusay - sayay
 Novo Icaro di sayto
 Quem, co' a Lyta aytaira mesiquia,
 Dedar meu Nome ao pigo,
 Quando tũe (1) do Binda, Apollo in tũro
 Empesa no pito?
 Quando a Dely d'um tiro me abalanço,
 Oxpão may Venturoso
 Fátiva dy a Bytia roubo;
 Roubo a Erato o canto,
 Bato a portay da Barca, e falso Anfrisa?
 Camênay engenroay,
 Que outora a sim folgaviy de eniner.
 O Canioy Olympiay, / me
 my, igual aq' Varoy, Louro do mudo,
 O Castro, e Albuquerquey
 Cantos com alta voz, e grande spa;
 O mudo Nabalory, Dijo?
 Vão q' Lytes parer, defunda o Dijo?
 Berar, no Ar Librada
 Fênca pomba, e Jozinos saudoso,
 Quando, afinando a Lyra
 O Amante Anias de Dijo brandamente
 Dycanto en ter recido,
 O Delmira a fadade, o Amor de Marcia?

My, q' ino fivul Ledio
He, dy fuit e Cando em terra ytranda!
Longe da quellas Sagidy,
Que apozia q' many dymny vero diao!
Longe dy bono Amigo,
Que animo do Vite e yoplalluy savao!
Do Vena ay cultay dymny dy
Do meu barbero rom, timidy, fage m,
Enay may funday grua tay
O buvidoy, lo y mky molhaday, corrao!
Quay, na polida dymny,
Heytranda vao ay Damay de ycutarem
Do Mourao do Curato l'embureido.
Hoje, de novay corday
A Lyra de montes, para Cantar-te,
Bilax, honrado, Amigo,
Ca Bella Dupluy, teu puro incendio.
Invio a branda dymny,
Clamo Cupido, e a tropa-abrera dora;
Com dogoy, com incensoy
Cubro ay dymny, interney dymny.
Seja dymny dymny
O Liquoy soldado de Cupido,
De ramadoy embando,

Brandindo a setta, avivando a festa,
 He recantar-me a ponto
 Roda a setta, o rumor da Noite:
 Já de Hymenios e Crou,
 A libranço - Sítio a Cayto - Lacy,
 Ou vir narrar a povo
 A travessia Amory, e a Sítio
 Em torno do teu Sítio,
 Ora aprivando nella a obra - Sítio,
 Da mal - Sítio - Sítio
 E incedido a Sítio, e Sítio - Sítio
 Repudio, pudibundo,
 A Caricia, o Sítio Namorado,
 O Sítio Sítio Sítio,
 Mil mysterio, a Sítio, negado:
 Ora... Sítio Sítio Sítio,
 Quando a acentar, o Sítio o Sítio Sítio,
 Deu a Sítio, e Sítio Sítio,
 Sítio Sítio Sítio... Sítio - se, e Sítio - se.
 Em Sítio a mim tornado
 Não vi Sítio, nem Sítio Sítio, né Sítio Sítio.
 Amorai, Carici-me.

In me tota Venus
 Cyprum deseruit.

Hor. Lib. 1. Od. 19.

— — — — —
Nec tremendo

Jupiter ipse tuum tremula. Ho. L. v. Os. 16.

A Clia, voltando da Gran-Bretanha.
Ode.

Hô vyto a spianto mio
Rispondi per pietate isassi, e l'onde,
E spirar de fronte
Hô vyto a spianto mio.

Aminta del Tasso. Act. v. Scen. 2.

Jardim, Pradiz, Vigoras,
In Egypto, tegui, e ruy infuuzto,
Abonai-uy de Lirio,
De Sauinty aruiz, Goioz doiradoz;
Tomai de Dypre uy iory, a fragranzia;
Iron uy, Nyti uy, de Arayadoz-Coupoz,
Ny saiz" a meu transumpto,
Dyffoloy-ty-uy, quando audente avyty,
Em verdicay comigo,
Comigo agora Ny ornay de flory;
Comigo uy Doy cantos, q' affligidos
Ny Luisay, nus' canto, pellas selvas, da vao.
Ja euideo, q' Ny sinto
(Depoiz q' Clia, co' volar Ny a vooenta)
Perfumar yty Ary,

Pseudos' invija ao recudente - O Lympo,
 Nem sei, se Venus, quer trocar, Cibra,
 Por Vj, a suay Caply, e Amadante.

Este clero " Ribeiro
 Depo' ayturay Onday, e ay Montanay
 Redio a Limpia - Uia,
 omq' a La a Velva, emq' Calia se recyta.
 La de tray do horizonte sey condiciao
 N. borrayay, q' o Coo em negociao.

Deponde " Lardo Manto,
 o mai Aray, argu'ei sayui o Voo,
 Berary - fug, ide - voj:
 Meu loquiao deitai, nao cabiy n' alma,
 outro Aluorque buycai, mal agourado,
 De ma' sombra, do Dioso aborrido.

Vinde fugidoj - gortoj,
 Que depoj de Calia ausente, andaij amote,
 Vinde, q' Calia Ancione,
 Dycaminando ayturada de Neptuneo,
 Annou a Calyia, aopite de Silinto,
 Pavar a Mina doffrey Amory.

Tuo terraj, tao piedoj
 Meuy roj, recuando ante o Altarj

Da Namorada Venus;
Pedindo' graça, q' dyendo' Aurora
Do Monte. Pálio, conquista do Sítio
Saúda a flecha da mordida ferida.

Perary, dai-oo presia;
Que gozou de Lia, máy benigno' Astro,
Que gozou de Júpitero' - Lemny,
Bo nancy e' Nautay dyiorado,
Que gozou sobre mien, e' sem Nuncy,
A Graçy, e' Amory, offerendo'.

Ho Sr. Timotheo Leuzian Nóbice,
O Autor, nosseu Deo Terro.
Ode.

— Nam qui iniqua
Tum patens urbis, tam ferreus ut teneat se.
Juvén. Satyr. 4.^a

Uejo apontar o Inverno pelly cūmy
Do Hyperboreo' clero;
Com elle apontar pro cello' de' Nty,
Purcuberty Negrūmy;
Nouy rajadas de salto' granizo

Comfrazão seduzida

Relay roturas do arrastado - Mante.

Lambem - he, em toda, agrinda

Relay Corijey, rapidoy - Velimfagg:

Obryabrido - Boreay

Relay Corte, a queda arridando

Que Pa de expargis a frõuxo

Relay Nuay - Campinay, Syon ten tey.

Va lissute o Arno a terra

Para q' faspoy de tremedõxy g' illo

Relay dyparên, agudoy

Relay Lo q' ytafa, e q' Orpitan tey fring

Alta, uitaoy Vidraay

Todo me encõto, todo me arripio,

Relay so de Ouvi-lo, e Ve-lo.

Relay o Ray Cerro q' dyprowidy - Cantoy

Da Casa, e dy gade tay,

e para reparar ay yto ca day,

Relay de vrata Espudo,

Relay torado - Casacoy, orpita de Aray

Inverno fugo - Couto.

Relay ay de mim. Que tubo yta dyredo!

O Lento - crebro - fugo

Relay Dadygrava, a ferrada em meu alia,

Ver rãu, sem piedade,
Quanto vio, quanto a dou. Quanto li ditos,
Quem vã sabre o Cabide
Darrico, e Rediada Guarda - Voupa,
Tufar empanterrado
Pellãdo Gabinado - Lebellino!
Nã no Rodando y tojo
Regallo aque sedõ! no Ser ardente
Ondado y Labareda!
Cuidar, q' leide ir combarrida a lumbido,
Pedir e' o abolia empãdo,
Aofalberbo Citanciro - Xepimpado
No thõno - Mercantil
Carrada yca de maguinã da Senã:
Borã não venda a Parã
Co' yffarada y Rouroy, e y Nooitly
Viditar me im natura....
Ver q' o quente sertum acobxado,
O Lanõo Vytido,
O Lusitano tepido - Capote
Sao desubido preõ,
E q' abolia empãdo em oas yõro,
Sem q' dite Durõme,
Sao flexay may pungenty yãdo Inoerã

Hoje vivi de obaxo;
 Deita, do feijo, e farrapado-fôrro,
 Entre Cotoes - deixo
 Pyreij Vomiteu só, muito e falfadoj.
 Oh, Cre-lo-ly, vindo a erg!
 Eu, q' não víra nunca da Pobreza
 Amagra Catadura;
 Que á sombra dos Leitados - Arvorédoj,
 Dycançado, dormia;
 No regaço da intacta probidade.
 Eu, q' no Altar da Louura,
 No rizado - Dever, queimava Incensoj;
 Que, á Patria, ao meu, e em termos
 Ai, quanto pãde, esoube; e deira o sangue,
 Heo sangue meu podera
 Pygatala do ignaro - Captivoiro.....
 Eu, vivo de terrado,
 Voubadj q' meu ben, Voubado, ainda
 Opumio da Virtude!
 O Gerál do Bernardoj, q' só teve
 Por dyvello, e do u trina
 Inafar branco a rójey do Cachaca;
 Ride deje, e do bróey,
 De soupa, de bróey, joguei rijo.....
 O Terra amallioada!

Qual deirão Ananarsefoi plantado
Entre aldeany-Coy,
Amorece, definda, enão di fructo,
Ou da-o enfôso, epêco,
Finalmente morre a terra nado
O Day Vaytiay Vaisy:
Salvise o Sabio, peregrina planta,
Em terreno-ignorante.

A Marfiza. Ode.

Casi nel variar del Vostro Ciglio
Ho núbilo, los sereno, avien o'io miri
Ho segno disadute, los disperiglio.

Torquato Tasso.

Nay teuy o Roy, Marfiza, os Aytrig fito,
Que como Baxel nay a moreray Nayay
Promettem brando vento,
Ou trepido Negrieme.
Nelly Nijo, seay Nellyy dyferindo,
Tereno surgiri na Amena praya,
Que se co Nelay d'ivo,
Emellanos no Porto.

Him naprôa oprôvida Pi Lato,
 Na yçura - Nuvem - sanguinosa, obscura
 Da borraya imminente
 O Naufragadoy - Tôroy.
 E de, por em ao "Longo o Sol doirado,
 Lero febio do Camarin de Petiz,
 Manda soltar feçuro
 A infenaday - Uellay.

A Venus. Ode.

Si..... marij, Eryina videns,
 Quem jocus circumvolat et Cupido.
 Hor. Sib. 1. Od. 4.

No teu Nome offree, piedosa Venus,
 Co raço estricto empressioy de Aeo,
 De Amorosay Lagrimay sentiday
 Vestis em tey Altaray;
 "

O asiduo - servo em teu sanero Temple
 Davinoy Lyng de iuici - alladoy
 Entre desrosay - enroladay - Nuveny
 De ystemadoy perfumy;
 "

abem - aventuras, baixate outrova

Cum alma vice, cum divino bibe
De quinto mima, afavel, meiga
Seu Seay Amadory...

Lembre-te o Dourado filho de Cynray,
Quando a Selvaay praxte em seu Alliance,
Quando se deover, teriar cum dardo
Se ytremeria operto.

Salle o Simoente, e q' Alborg. picborg,
Que, curvado q' Vandy en la idava
Casa acontar q' foyrey abra q'
Do mui-dito Andrey.

No Pa Ovante, "Pary teo Nou toda.....
Bofue Anadriente a vocal-pomba,
Que com galardo d'um Lyrao de udyte,
Volunteria servente.....

Que, q' antio devoto meacabarde
Ante yta tua Imagem fria, y iapa
De teu migo fallar, menio airoso,
Seu o dy de rretydy!

Que, q' a tua dita, e a fuy fepoy pro Lixy
Abri, noquite, campo a llyava inteira,
Que a ti, a tuay Wympay de Avecaayra,
Votey today ay Corday!

Porq' não peço q' Te animo dycubray,
 Qual em Caply reluz, quando em torno
 Do Cesto-Rodivão Te sorriem

Te Nūay, Liay-Gracay!

Mais ou eu digna!... Dobrar os frenday
 Votay pendurarei deiq de affeto,
 E reversi naq immortay paridy
 E ravidão devota;

Em curvando "jáitay importung,
 Seu Nume dobrarei, q' assim foi digno
 Se Escultor. Rebelde agitay festejos,
 Quando Te orou prostrado,

Que egueida do Atreu-meng-prico
 Na fria Estatua, espirito soprado
 Já se aquece o Marfim, ardey ay Liay
 Entre apelle se saltas;

Já abõca feavermeita, q' o Ray Lucem...
 Lá se de curva obrau tardio...

Na dingoa inerte a Ray a tropellada
 Prova enxada a vida.

Que devanios! Bardo flamejante,
 Que me Harou opisto, Ambriniquo,
 Em Lagrimay bellamente de Livionay
 Ostinay temperado.

Tanto não peço, O Deus, só suplico....
O Musay judai-me. Aqui com o mago
A d'Alisena. My amigada
Transi da grande Plebe.

Aquella myma, q' s'otou suavi
Nay Tiburay de Ampeloyro, quando a Jose
Derruteu ay Colericy Vingency
Aquebrar. Ne do yterro.

Sea Vey peço, e se outra inda la may doce,
Sea requiro. Co' ella intento, an'ullo
Supplicar, amijas a Cytheria,
Que ay do ty meay appire.

Venay, Venay! O Deus da ternura,
De grande compaixão, perenne - fonte,
Venlora de benevolay floray kay,
De y sombray namorada.

Deu a meyo kay de y Olympicy - Navay
Tare fady com seu Divido - Toyto....
Por si, O Deus, endiosado. seja
Seu Seruo ardente, afiduo.

Sei temay o foyrio - malicioso
De y noyay - Deuy, Oo Navay
Com a forma de Amara, q' a miúdo
Por Cypria a teu o Orbe.

Ella tem a doçura doç, molly trança,
 Que Adoniz tanta Vny pella boçquy
 Se dize mbaraca da humida Selua,

E de ama paday floray:

Heuy o dy, como q' Deuy, dardizao q'orto,
 Que aqueu, q' inquieta adpente da Adma;
 Daboca - Virginal, correm de algemay,
 Como aq'omq', de p'randy.

Dame q' eu p'osa em seu dyfame illuza,
 Biber doç d'aly feny, Amante v'ro,
 Cyp'udibunday v'roy de seu vyto
 Cezar a. l'icera face.

Da amay faminay v'roy, q' de linjao
 Ceburneo - Cillo, d'oluptuoso - gofido,
 Onde a curby, onduca, se para doç
 D'nao toca doç - p'omay.

Heuy, qual y traua, ion, no ceu no Templo!...

Que encanto, em meu sentido!... Lyg'ay Aray
 Que perfume v'uda!... (L'alto a p'ombro!)

Voluem mayelara flama!

D'ayto finay q' l'ay aborocao;
 D'uem q' l'ay, q' Neogay dy contenty;
 Sol, accue memrama, aureo, torada

Ostentivo Lavante:

Oprado fonnas de maty ytrando;
Nova ymeralda hystem y Campiray,
Cytronay dyabroxas novay fofay
Pella Opaba Tama.

Zua ouro! La rã aporta de alto Olympo
Vobre ybrunido - quicay bipatentay;
A Columnay avisto de Diamante
O Solay de Carbuculo.

O Dey ayfentay radionay
Athenas immortal conqorto inclinao;
A Celyte harmonia alyte pazem
No subjacente mundo.

Levantam-se ay Memory Divindady,
Cam Longo ffo ayporting Camindaio;
Toda a Parba - Divina, corre, Noa,
Correndo Treoye.

O. Atyay ay Arcaday supovoad;
M. f. fideray de Aligery Cupido
Alay - Aray trabando, ay Any raggao
Orlejo abrindo, alegre;
Ponentre Myem rapiday Correy

O. Jacy, q' Praxery vem sancando.

Divino q' Comby, escurado Cede
Com abella Crycina.

Cyda Alta Conda "afetando Airoia

Nem c'g' Rayg - aray dyo Roy Lindy

Homeny, Nemy. Duzen ty feriday!

O. Fito dyenvelto,

Aqui, a Li o septro "mancando,

Manda aq' Amory dynejar Afayay,

Vacudis pella ytera q' faxy - vivay

Dyq, or ary finflamem.

Como vem sobre Roy a Ardente Liva!

Amoroy facyay noy velucem,

Noy accendem, noy deora q' pello fep

Adis rebate ao sangue!

Qual vivida influencia emnigarente

Suppata, edyeu appene tray Anciony

da Madre Terra. Como avioa, e enfita

Alinnumera Progenie!

Rectumbao nay "Lidaday Officinay,

C'g' g'ontoy de Nacyem ty Alonay,

Que noy Copoy a lali tar supatka
Hude Vida ag gōmg.

Nylobradiny namoy, balanfando-ru
H. ternoy tray, enlarando gbing,
Preser tam ja noy tremuido arruato
Propinquor - Pratiery.

Co y Lauri - Kudy - Cauday y camoy
O. Prityay arravando ay onday vryray,
Tray ay bellay Neryay se arremesao
Em conuertadoy - puthoy.

O. felprudoy - Capripedoy - Kuyuanoy
H. silando ay conriguray vryray,
Chamay ay o. by dycomportoy opafco,
Sen tran lao puthoy conguay.

Salvai - Nybyte abravador deuyjo,
Nympdy, q on dyq membrug de al Abeytro
Bantay na duple pura, oumal da byte
O. Veladay dācando.

Aqui dyquem q inystante deliticoy
O. Alegroy Amory, q saltando
Ney tremao pella seloa, com Liquiro
Gravēfo - vira, noo lao.

Com mil setas subty. q' lu mede curas
 No mal - Hyemito, era Pydalia fonte,
 Me implumao todo, embale em me ajeitranly
 De invisita doce era.

Cy dyce contra mim, buyando a Terra,
 A Gypria - Conxa... Amor! Que affavel meo Rey!
 Co' aponta da Gra, a Bomba do alho - jago
 Me affaga, meiga, a face.

Amor, Amor! Que d'ijo! Quem Condery!
 Vany, tomou de Anarda, o gyto - Linda?
 Ha? Hi Anarda, Anarda. Sao fugo Rey.
 He su grato sorriso.

Nao sou em mim, oh Dicy, a cu di - me.
 Santo praxer, no fyo nao me labi;
 Bella Alma me trahenda; a boca y breita
 Nem de tropel, a fony.

Al! Que inerte, nao fui, por onde en ate...
 A Gratida... o Amor... tanta y tranlisa...
 Vany, nome a enleyo, nao nay fallay
 Vi meu sancto rypite.

Love, ateyto ty, sempre Am., affavel...
 Al! nunca fony, nua Marte fony...

Nunca o Sol Vingativo te dycebra
Mel-roubadoy - de daity.

Nova Pygmy, Amor, não Curiosa
Se abraçar eternamente, afortunado.
Cupido, ajuda-me a agradecer de
Favor, tão, sem medida.

Ho. J. M. S. Simão de Oliveira da Costa
Melo Alvim, Conde - Desou.º da
C.ª da Guarda. Ode.

— — Multa potentibus
Deunt multa Bene et cui Deus obtulit
Parca quod saty et manu. Hor. l. 3. Od. 16.

Não prefiro a Cay privansay Orgulhosay
De arrojados Vajang,
Nem Largo Ampay de dourados missay
Me impotter a Cubica
Na mente resignada, a fida a pouco
Approcehoray - Yagay
Do infido Promontorio, corte affito
Quem, tyroy, Rosengay
De Caljadas mag, Villay - Corvaday
Imprudente supressa;

Cama; illustres com o Tubio do Oriente
 A Indoura - Progenie.
 Que se enposso em Curra - mediania
 Arcedar de meu Lary,
 Dafame o macilento - agudo - Noite,
 Ca Livida - triftira;
 Contento do bro e meta ag de iij.
 Ou, se benignay - Musay
 Não dydêm lá pouca no usado - So tao;
 Nem dy Caay se enfastia;
 Que temporay bro tou morda Cuidado
 Nay Condennaday fonte
 Sou may vivo q' o Crifay, may ditoso,
 Que o tammis - Polieraty.
 Verso com Lida sombra em parca mura
 Não Cuytoy Liguany,
 Quay dava aglomany sag day eray de Ouro
 A Terra não forcada,
 O Mercurio - Baudo, sim Letreiro.
 Trázi Trava Niondo
 A Musa - Penultima e o Placido,
 Que dy cantou outora
 Augury, e Mienay, e Alway Lidia;
 Entao' entearimay
 O generoso peito de Davind,
 Onde Masfia agerto;

Si Maheon de solida Amicade
 Aponuará naq Codaq,
 Cytumaday adas p'cto à virtude;
 Naq Codaq, q' coraró,
 Se eu ryvalando da Vereda - Antige,
 Da Cayda Lictija, - infame - Vicio.
 Também Tu, nobre Codaq,
 Nymay sim usaq Veriq, teriq parte,
 Tu, q' guardas soubyte
 No en Lya de Parie, no umbate yuáro.
 Depaidóy, ede umbaytey,
 Inteiro o fio da Amicade, ede Honra,
 Que, Ausente involentario,
 Nao perdyte a Lumbraua de Filinto,
 Bem q' couynte ay Ondy
 Dody lembrado Beuáno, q' foi de Lya,
 Aquantoy, daq'ci forá.

A Marfisa em 2o de Julho d' - 83.
 Ode.

Felice di oi mira;
 Ahzia felu di por Voi espira:
 E spirando Felicissima poi
 fa spirar Voi.
 Ben' ebbe Amica stella
 E per Dona si bella

Puofer Contento in un' L'oubo, e d' desio
Eicuro puo dir quel Curio i mio.

Del Cavalier Guarnini.

Amante incursore, q' se paga
Dofarito affectado, e d'ay en f'oy
Cariuay d' una Lay, e senega aentrata
De Amore no Sanctuario.

Bem gostou de prai'os may dedicados,
Oy Amou na Douzella-pudibanda
Forcadou Repudio, (1) q' d'ay mentem
Os Oy mal irados;

Oy, dobrando sup' l'ey jo' d'oy,
Grau pedio, sem culpa, e q' u'ou brado
O Mimoro quixume, q' y pairce
O Caminho aternura.

Amor de dyce do Resouro - Cyrio
Diving-doy, q' a Astuta Mai negara
A Celyty Amanty, reservado
Para mortay may digno.

Que infolito de l'ite' may q' humano,
He Ver q'oy d'agentil - Mas fira
Oritar cum Amoro sentimento,
Choro' do incendio d' Alma!

Vir, d'entre aquesly da Virginea-Côica,
Vir nasendo dum sorriso namorado,
Qual Voa sem rompendo Rubicunda
O Brancoado Carullo.

Seu fusto nay Aray arrebatada
Mysteria apprimicia d'um suspiro,
Que errava amido, e quepritava occulto
Budio dyafogo.

Como seondia amido onivoo-syo,
Quando coa thy ingenua, q' n'ya pa
Dentre as barricas do deusido p'ço,
Medij' Silinto, eu te amo.

Como suave fogo "Nai cantando
Alé o Amago da Alma, quando co C'ho
Me Landa q' Lentoy braço torneado,
Cafau me oferece?

Não sou mortal em tao? Divino alento
Me iõa pelas vias estranladas;
A Alma abitorã se engolfa e q'antido
Num pigo de prazery.

Me q' appraya do Quido Coeyto
Cryto fudo e' a cryra lacrimosa,

Dypedacado pella Laisa Amante
 Day Rodopy - Doncellay.

Sobre Luna írmo. Coxido sobra ceiro,
 Pera o Ebro piedoso debrucado,
 N. Agony, q' paravao para ouvi-lo,
 Haudoio entristeia.

Day Nymphy "de Lenda do Cubicoay
 Embebido em seu pranto / nao curava;
 Crebroq deijoy, com q' ardia o monte,
 Nao reprehendia na alma.

Levy Conquistay de Offeidas - Graçay
 Nao vale m o Cerinto fabrico
 Do Venido dydem: Naxu o fastio
 No clao de q' do faul.

Facilis vitia negat. Hor. L. 2. O. 12.

Ode. de Rapsae, a' Fortuna
 Traduida por Silinto, e dedicada
 Ao Sr Augusto Merquet d'Urtu
 bispo.

Quoy consale Luz, q' Le Lodia
 Sem termo de Lumbraer-ny.
 Fortuna, q' ofolageio magestrandy
 Com Ceja mas corioay.

Quando, lam de honar tey Allary,
Vede fraudulento,
Nai vendidy a mortay infang,
Prödidy de victimay
Com supulady, furo dy - Lypitoy,
Morar tey Caprizoy.

Notu menor ditura a ca la opovo
Deu proprio Naimen:
Valor, teclama, generoso. Exio,

Vio, Constancia, Rama,
Para ensitar o Vio, q' perf. Rey:
Nay supir a virtude

Dysey, may Nobry, may altioy foy;
Salvo, dyorre, e exalta

O, may facinoroy, tey Validy,
Como q' Heroy egregio.

Embora q' orrem tituly honradoy.

Noy tey Heroy Allary:
Venda a laico y vram. Ne y virtudy
Com vara judiciora

La raponta arrogancioy, injustioy,
Graquiny, dyoeyoy.

Vejo tralyoy, furoy, Crueldady;
Que ledionoy virtudy.

Bruto-parto, do enorme ajuntamento

Dominy loyendoy Hicij.

Sabe, o' Deusa, q' so' a "Sapientia
 Brodij Heroy perfidij;

Que Ella accusa q' unoy, dy q' esse nome
 Bo mune tua, aca. h. cao;

Nem Braroy, q' forjou Victoria injusta
 Dem com Ella Cabimento;

O' Heuso, q' grangeou, nao' teuy Validoq.
 O' teuy lenoioy fidoq.

Com Nyte-Hoica, q' sobrevio, aq' conta
 Entre q' ditoy Crimey.

Honraru' s'ista, paq' "Italia, e Roma
 Mediu' a ferno, e fogo;

Louvaru' de Alexandre a Croa infama,
 Que em Atyla aborreua.

Query q' Ramo bealio Virtude
 O' brig, lo muidoq.

Que q' brutoy, may empoo' no meu saque.
 Nao' dobraru' a Lyra

Q' em toe' de Heros ferio, rayido
 Bera ytrago dy tu manoy.

Hero q' de foy Annay, Lioy fudentoy.
 Daqui, da de dyembro

O' bijay Ambioy, Largo projectoy;
 Q'ui dasay mura Ray;

La Rey, atropelladoy por Tyranoq.

Doz de pivo
Enfante quente e tenedõs fumaça,
Cay May, sem in equalidaz,
Doz braço de soldado infante errante
M. Membrada de Sitar.
Inferna de Juisy a admirãõ,
Cay fitey, Cay Luinaç
Cay a virtude, poy de Cay p. clary
Com ap. d. itay de lo meny.
Nem fuy de Cay, secundo de Cay,
Sem m. ity, sem Cay
Nã se pade m. ity, D. de S. de S.
Imagem de Olympo,
Query patentes op. de S.
Noy tam p. de, noy Cay.
Varja umbra de guerra, e Cay longuistay
Ap. de Cay e Cay.
Dul. de Cay de Cay. Lanza
C. de Cay triunfo?
Quanto de Cay e Cay. Quadro
Aque m. Cay e Cay gloria
O Cay de Cay, q. de Cay e Cay?
C. de Cay, e Cay e Cay
Cay, com infante in Cay de Cay
C. de Cay a Cay.

May, qual li o Mura, o leão, q' en si funda
 Dasua gloria aban?
 Lá sejo hum Rey, q' firme na virtude
 Toma por Mytra a Dito,
 Na equidade q' o Rey enervando
 Por o seu may d'ou an lido,
 En bem - a fortunas o Leal povo,
 Que speranza a Nil Lionja,
 No Bay da Patria, em bondade
 Espinallas may dia.
 Tu, antequem a bedra - affectiva
 Valle as virtudes today.
 No Aug. do ferro - matador de Calito
 Por Severaty benigno:
 Veris lá Rey grandioso, e Lupitavel:
 Hum Rey - humano, e Justo
 Digno do teo Altary: may o Altivo
 Conquistador do Cufraley,
 Veris nepoty, de Severaty nepoty,
 O Repu die doy Comany.
 Humay Cruis, Humay sanguinolento,
 Cepai de compavonar - voy
 Doj Simbring - Sauray mal - estoy,
 Noj Campoy de Belona:

Em vós o Destruído, arrebatado,
De Lepido, e da Antonia,
De horror eubria o mundo, q' d' Augusto
Nunca adunara nome,
Voz furor e nua' Leuana manco
Conjuncto, Almo Joviano.
Exponde à Sara Luz Nova Virtude,
Magnanimos que erramos,
Voz de a fortuna a vida, como aquardas
Esp' p'itoz sublimy,
Enquanto ella approçay q' baseja
Voz d'ary sey do mundo;
Cambriho n'q' Cegay; may sey d'ary
Dypride Cannacida
Cale um quera app'q' dyfar. sey d'ary
E n'q' Lyta. Oromen.
Para l'um Conquytados sobija offor
De trivial Virtude;
May, se mereu bem, de Grande o Nome,
Quem subjuga a fortuna
Quem perde offor a fago, sey q' l'ora
De Rigida Constança,
Com q' se teuday Cumuladas l'onray,
Nem de Virga a Alma illustre
Com o triunfo invybro de Syberio,

Nem es' a l'ata de Urro.

Si imprudentes, Luy Abegnia
 Sua amorytas fortas,
 Eodyat'as day ditat'as Luadray
 Rega is' Abegny Leugo:
 Quando afortunata e' sua com Leugo
 O Affan - obuyto empraga
 Contra q' empã' q' q' em seu L'umo Laga
 Eacusta - u - Ra adita,
 Que elle is' opp'is' segu' na Lapiencia
 Lamba day Luy - Taloy.

Omnia' al'iva D'ora de u'itara
 A Monte a Onay - pio:
 Si, potente Lapiencia, e' defendyhe
 P' a D'afortuna, e' day D'ey:
 C'ordi' p'vingou a Naufragante Roma
 Ny Mury de Carthago.
 A Affrontada de Passio, de Emilio o f'igou,
 Eyyap'ay t'ay trillando
 Mudar uis' a f'ig'õ de f'ay de u'ay,
 Em L'umoy, q' Gyy'ay.

De Sannozaro.

Hum dia aformaa Vany.
Por Ner, u a Marte agradava,
Embracando, t^{er}co - g^udo
Dury Army empun lava.
Cy o Lyrio Prigo
Yldij: Nao parre bem;
A's tuay mimay may
Gty No, yj Conuem.

A. M. Sannozaro de Vola.

Merina de dy Anny li hum diosinho,
Compendio intitulado de Natura.
Noi quinze, li hum Cofresinho,
Quise abre bem, forçando afeadura.
A de vinte, hum a capesa moita,
Que muito Caçador ha ter deuja.
Aq trinta, de Carne bem guardada,
Gostosa, tenra, eboa para ypele.
A de quarenta, li q^uofo kaluarte,
Onde o Cantao, may de hum a breca e feito.
A de Cincoenta, li M. de Lampadario,
Onde, a torcida, amau grado femite.

Notte do M. de Nola.

Digo q' morrem, onde vob' q' M?
 Ah Ceg! Nã, pois q' q' d' a' n' t' g' tentaria.
 No yeuro Lyro, d' yem, de Sumano?
 Pera man' ypirity nã li tambem boado.
 No Purgat' d' d' Nã q' ei ofi' uã.
 No mas profundo? Nã, q' ofe' uã.
 Onde vob' pois? O Limbo, de sua morada.
 Ete Lyro, a Patria li de innocentes.
 Quando q' M' d' Lyro perdem dodia,
 Apena, saber podem, o' li Vida.
 Ete tro' P' d' sã traduciã p' Filinto.

Carta ao Sr

Baxarel Domingos Maximiano Ferruz,
 condeido na Arcadia p' Adfeno Gynthio.

Eu yte' nã f' r' e' a Gyntra d' i' u' r' t' i' d' o;
 Ete tro' yte', d' g' d' e' o' y' mal' u' c' i' t' o;
 Lidam' n' yte' t' r' a' f' e' g' o' d' e' Vida,
 Sempre em Lyro e' d' u' t' o' y' u' m' o' y' N' o' r' t' e;
 Rompendo p' e' l' o' y' N' u' v' e' n' y' d' e' p' o' i' r' e;
 Qual, entre y' o' n' d' e' y' d' e' N' a' m' a' n' d' o, d' e' l' i' l' y;
 Bra' u' j' a' u' a, u' m' f' o' l' e' g' o. O. P' r' a' s' e' r' y;
 Vã rã m' u' i' t' o, O' m' i' g' o' F' e' r' r' u' z, q' f' u' g' a' r' a' u' e'

Da ytrista Corte para o campo Pradjo.
Natura, em nada quey Contrangimento,
Aplanta, q' a caureda no Cravinho
Minguada eoyca, em Campo eoyta
Cingosa, e fragiganta, a lama altiva
Dytera peloq' any, Cipa, e asombra.
Doy q' d'oy vey q' t'any q' any
Como veim daq' q' t'any q' d'oy, m' d'oy,
Co' atyta m' q' d'oy, q' t'any q' d'oy.
Brasão do D'ono, q' t'any q' d'oy
Cay de Lyboa magroy, y palmadoy,
Calindo de Lasciva, e de fraquira,
Mal expremem doq' enq' d'oy q' d'oy
Aque do Leite doq' m' q' d'oy q' d'oy
Quem ve Carmim comprado, q' d'oy
Da Coqueta e Carão amarelento,
Bem odytingue do Carmim nativo
Da lokia Saloya ao sol Curada.
Nao' afy te em trabeyoy, e travoy,
Nunca do Louro P'lo v'itadoy,
Barley de Lima, a v'ary de Laura amena,
A Sauda amadora da Lasciva,
Noy boq'any, pradoy, i' p'afeyoy.

Baycos aprigos Templo; q' dany derrama
 Pity pobry, singelay Pastorin lay,
 Que asol, asfiro, a chova a corpo offrem,
 Cum may Lygu ardo, q' rum pelica - Coto.
 Ny hem Comidoq, ny hem enrougadoq
 Co jorecindo de Custoraq - p'illy,
 Mal ouiamq, seix a g'one - loraq;
 Por fugio de pleury, ou do defludo,
 Nencia v'ing (de mirdo) ofol, q' nasce.
 Quanto ligrato no abradado Etyo
 In saudir ao campo a parda Aurora;
 Que aljofra afflory de Luente. ovãdo!
 O. Palaiq dy Rey, naõ tem alfaiq
 Daõ v'itodq, como hi na Prãmaçura
 Her Nyter - ca de f'otay a mortedq
 O N'ico avomido, e f'obra a verde
 Lançar - he a Naturrea a bordadura
 Day maticadoq a uende mty flory.
 Si a co her o deivo branco, e a pure
 Day perfumq, q' g'ary embaliãmaõ,
 Day odiadoq dy Quay aqqueroraq,
 Que a Ambicãõ antepõem a mole - f'elpa
 Da Campytre - al catifa a uamada;

Ny' egouoidy aturdidy, surdy.
Arrandadg de grity de Aquadiry.
De purgoy de de quentz Agatiry;
Etu ouuindo q' loxinoy, eg Melroy.
Que differença, de Corry! No' te culpo.
Que enleuado em fey que broy namorado.
Doz Caniady Amiry, tedylambroy,
Em doz may no' mandy luma Carta.

Ruyg te d' Alfeno à Antecedente.
Soneto.

Deuto Mytro da Simplex Natu'ra,
Deuz Heroy, q' as Pievidy dict'rao,
Da Longa somnolencia dy per'rao
A minha Musa, da Perquicia p'ra.
Surjo a Gratidao, em Ira l'ceda,
E a Amira; a Perquicia a'fugent'rao.
Que huy nedy Monzy, Logo a'ra a'rao.
Onde deia de Uniao' boi'ja, e'ra.
Empiro a Lyra, e em Metro peregrino,
O Cantar, minha Musa, reapare'ra.
No tom do Almo Cyre Venusino.
May, nyto Plebo m'edilyca a' b'ra:
"Como a Silinto (dis-me) em tom indino,"
"Cury Cantar em Ny de Gra'ra de Ra'."

Ho S.^r Manoel José y Norman, em dia
de Natal. Ode.

Non omni moriar.

Hoje, q' ay boay festa, e ay bandeyas
Na Elysia, e por ty exusa' do Amizy,
E alugaty Conciira arrasta a Judea
Pontuey perdendentes:

Hoje, q' a devoçã, q' e Namoro
Lá da Missa dogalo q' o hy fitas
Ho frigeo Lombo, no adubado e sangue
Do turgido deuvico....

Daqui farty, dadi Rasciry boly
E a castaly de pintada verga
E yembora, todando a tropelady

Hobre afumante Misa....
E drama o Cravo, e adonze letinindo,
E benentady boay Cantadoray;

E já a Pavia adende em sey Aluminio
E frigeoy da Lionja....

Amor, a Danca enculia, q' e Repary,
E pelay mag, q' enlaca manda apicito
Hoigy farty, q' em toda a Sancta Noite
E quãra na Igreja....

Hoje, em fim q' cançado, e contenty
O Peralta, qui vao q' a fo Rinha
Hum Natal cada miz, no dese, e omeng
Quarneo de bitavay;
Luz Cuidy, Pie, d' Herman, q' fa em Graça
Binlipido, e bilinto no seu do tao,
Donde abalavao Lindo, e capurando...
O travessy q' Amory!
Na Viuva Cama conta p'ly d' d' d'
Quanto se vao, d' aqui a Primavera
Quanto d' d' d' de cá há bem folgady
Nadyprovoada bolia;
Estende q' d' pelo Lúmo - ego
Do trizto no futuro, evã na terra
Da ycaia vida sua trabaloa
Dybo tady Savory.
Qual torida de mōia - Dominlōia
Em noite bem duvora de Janeiro
Morroy, sobre morroy vai cumulado,
Nã q' Lampija, e more;
Aminda idade sobrepõdo a d'aquey.
Crupa, e fca q' liliq'ing Vividouray.
Cofado da Candia me amarguro
Gly medig instanty.

Embora: Aomenq, y ty q te y creco,
 Roubadq afeuy, ty Auarentq
 Reparao (deu mau grado) a dem da Coa,
 No pite dy Amigo.

Verfj Apenting a lu m Am q jantava
 Comigo nodia de many Amig.

Secunda
 Ratam occupari quid moramur a lite?
 No manet Oceanus, arua beata
 Beata my Arua, diuivy, et inculay.

Hor. Epod. 16.

xxx tu nao y aqui di toro.
 ta Terra, y ty any sei maldity,
 Deq - Apote malagera hadq.
 a tyte, sem Amigo (a) sem saude
 ardy nuy, y colvida abolsa,
 io em lode de mim, turvay, enegroy
 coanter-se, q amangq infertunioy
 o Sol, quando any se que, ou quando se baixa;
 Perfica em solidao maligna y diay,
 que Ama para qvarer tecido timbe.

Vamq, Vamq dy pede-te da Terra,
 emq de vity leg many y paioy
 a ter noy de liquem y alquicoy.

sem Verjula onao digo, q a lerao 3. Enao no dy grado o Vamo, e Roma.
 da alguma, nao se po - Verj exultante, h. Porq nao se be a Rothe, nao y l ma.
 Camoy. Cant. 5. Bil. 97.

Hyppocrysy, of Luky, of diamanty,
Que vem a flor da terra no Oriente,
A avida mã, convida, do madraço,
Que não aterra ou com feccia d'auy
O Cabedau ganhadu com baidesa,
Que se apredou vó do Orfeo, da Nuova;
Ou pouco cuidadoso do futuro,
Empunhando o gravar pelu cabelu,
Nive hoje, q' a manhaa i longe, i incerto)
Namq, Namq dypedo-te da terra.
O Navio te chama, apvanda li p'ha,
Mas, q' li ipso? P'cedias, eay b'v' Ray
Alcanay d'uyorado! O mar te apugta,
Oy Cad'roy, infamy, por naufragio!
Pen'rasas, q' eu não via de insensato,
Que o mar li todo de aqua, aqua salgada,
Mas, q' eu de me afojar co' v'ic'ha m'edo!
Mas, de afojar, m' em aqua, enão em v'ic'ha
Que f'ed'ly foi! q' for bem entendido
Que Rey, epe Englex famigerado,
Que condemnado a morte por Joang
/ Bebedory, ou de aqua, ou de Cervéja,
/ Que nunca foi tyrano dum bom Cupigta)
Por q'io ha p'edio, q' o murgu d'afem

Num tonel de dourada malvaia,
 Onde, alegre, bebêse afeio bom gozto
 Num fudo de morte em cada furo.

Que ditosa afozado paduente!
 Que inveja não tenha de te em baixo
 Que a morte beberas no Oceano,
 Quando, em trouço das avidas liquências,
 Que n'hering do sol de Chuvias,
 Emparas de Agua, sem nenhuma sede,
 Que a vida, que come mais, que comêras!

Carta a Affonso Gualdio.

Caro Affonso, da tua Companhia
 Não devo inueto separar-me ordena;
 Meu Verdugo a acção fantasia
 Me aviva humma, trizoutra, tanta scena
 Representar, que a teu Lado lei se fructado.
 Nem mais me cravar n'alma a aguda pena,
 Siquero de humto Carrizado,
 Entrada do baixal a mão me offerece
 Saudades, e magoas cobradas.
 Nuvem, que me apombra o peito, ougeu,
 Apenas Lygo o tremulo Clemente
 e Lagrimas Lygo se humedece.

Perua e Corua ad eoru tomento,
Luna auencia de Sarga epperaua,
Ja dava adu abate eppensamento.
Compi digeiro aduventura brava
Segue sem falta o trito da Ventura,
De Coma, e' o agguarda ma' de trava.
Deixa em campo tanta formosura
Aperubida adu tempo e mbatez
Co' viog o ky, e' o agarganta pua:
Cabuta a Avea turba de Braty,
De calso ope, o gran topete erquido,
Do' obrando-g de eribog de paraty.
Ceu, demim myno, deute em mimpordido
Rompi em tanto q' apugnantez mery
Deixando, a afumplez de p'rio o' entido.
A Lua e Cobrio, turog q' d'ry
Comar loucanda ao Longe annuciavao
Galy, q' soffro agora, a' q' q' p'ciary.
Em vao go' q' meu, em vao buyavao
Bela enrypada, perfida Campina,
Oq' em terra, com tanto Amor, deixavao.
De Lidage abulisa peregrina;
De Rirre o meigo Canto, a meigo falla,

De Arminda. Aviz, ea Locuras' divina.
 Arminda! Arminda! Opisto auccado y talle
 Entre y traty do perfido Ciame,
 Que da alma operio todo me avasiala.
 Hacode a ledionda Furia o topa Lume
 Em toda de meuy aly opprimido;
 Na a Laberda, a laruy me confame.
 Santy a unoy de Amar em oas' perdidy
 Mercias' may branda de o impense
 Nas dorperenne em todo y sentidoy
 Berq' queruy Amor com tal detença.
 Que eu y gote a Luim taca venenosa!
 Nas finto a morte, sinto a morte extensa!
 Tal ve soffrendo apena Vergourosa
 No arquido Cadafaz, o de Liqueute,
 Lamber. he y membray de ma Nagarora;
 Sente a Nuvem de fumo grossa, e ardente
 Pegar. he o q' he. soffocar. he a Vida,
 Qy talas. he, o fogo, a laruy. sente.
 Na apaciencia com ador perdida,
 Num Veneno, Lempren do ducija; e infano
 A morte dum so trazo quer bebida.

Não inventou o maior feio o Tyrano
Covimento tao Couel, como odg dely.
Queda vida à laiz faze igual damno.
Tu, q' proveyte, Alfeno, vq' li soffrily.
Quando, com largo Cinto, e tenue Vara
Te pãne Amor, tu is pody dixily.
Tu is, q' de Aganize a Via clara
Estan ceyte, bebendo, ea antiga Lyra
Tocay, q' o Agudo Horacio temperava;
Tu, q' nãg' nãg' q' de iora, admira
Todo o Poeta do bifido Carnaro.
Bra Contay de Amor a Inojia, a Ira,
Bra Contay dum Tauno o alegre Ciro.

Lypedida da Muray.

Do Vesp' ingrato monte medyreo,
Eteriy Muray; Lá vq' dices a Lyra,
Que, amma puer medyly. Já melanco
Deyperear por dum douro, Luma ira inuuld,
Infructifera; premio q' não lega,
E não dypoy q' a Campa Lmduida
Cobre conficoy p' mirradoq' ofq;
Premio, q' quando vem ante da morte,
Vem da bõca da Inojia e não da bõca,

Nem Compenda por turbas de dyppreig.
 Depobresay, de injurias, de fadigas,
 Nunca qta, nãfrente, tao, reguro,
 Que para ditta odizribas não didem
 Nil semi-Naty d'ing de Van gloria,
 Annadog de Lifoj, e Concoantey.
 E Naty somg, roje, empouco, Lidog:
 Teabaram. e a honray, q'algum dia
 E Divino furor cevarão u' alma
 E q' Mavoy, do Catullay, do Horacig.
 Nũito ra q' Augusto la morte may Meitay.
 La Pindarog, nem Sophocly appaude,
 Venudõy em Sabia. Elco-Cestame,
 Cicumfuro Povo no Reatro
 Nay honroco, q' amundo vio Legora.
 La não se irõão no Alto-Capitolio
 E immortay Poctay, q' alongavaõ
 A fama do Heroy, Anny e terroy.
 La q' Rey, ofu Lão não confiaõ
 E q' Abisony, Boilany, Sdy, ou Serveiroy,
 ue ay douoavay d'icoy de la comendem,
 E engracada q' Nay de memoria.
 E Maneyay do Rey, Grandy, e Povo
 Seguem, sem may Lepora, e faram moda
 E Amar, edyamar ofu exemplo.

Quem pouco sedy veila em alto feyto
Pouco prisa q'q' sabem decanta-g.
Vai o mundo apior em fey caprixi
Nao. Partz, Guana mbudg (a) quer roje
Aboula-gente dyta no ha terra.
Mhai poucy, emai poucy no ytimao,
Cinda a furto, e q' onao saiba o mundo.
Que temem q' ady p'vicio, au nexo a forte,
Oje Contagio, q' com ally p'venda.
O certo de fer-my fabuola do Povo,
Do Nobrey, do Agadg, do do Claustro,
Cada do da may, q' de nig se Lombaio,
Quando com bdy, e cum p'ito honrado,
Sem moeda q' tina, e p'per tendemg.
Que ri ja mais se de, entre ally, o cogtume
De ir (senao tray pecunia) a Lua Homero. (b)
Adem q' vencia do Muiay Ladeado.
Logo hum lico habera de referem,
Cujg marg propantg e dao forte,
Orao adono ojig de leguyta-g.
E de dor Cabimento no se cogto.
Boj se tem Cargo; se p'vora quem d'igto
De sem batendo no enfenado p'ito?
Certo a Crig, e q' d'udg do ti d'antg
A alma venal hy andem, hy Captivo.

Deo, S. Mury. Non me atrox de Plecto
 cum deo, et de laer Corro mendo-
 si sei quanto me bota; y vivo, e conto,
 umo humo curra forte, eu m peito duro,
 Probo, de Aio - batido, Rapuado;
 ue may requiro para medio biro
 ffaney no Aviro - Gabinate?
 hi mfy Gabio, apim gando Lucindo
 Poje do Log da Corte, da Cidade.

1) Gtavi nre tempo m. em moda y bailary
 de Corda.

Itapalay studio stupidus in funambulæ

Animen occupat. - Desent. Heigv. em Oval.

1) Ipu dicit Muiy Heniy Comitatus, Homere,
 Si nihil athletary, ibiy, Homere foray. - Quoid.

Ho S.º Gypar Bertrand Balan,
 Bde.

Nayubi de idemay

Quopiy Heniy, quo Cutty divy, et Amey.
 Puloy, et umbra su may.

Hor. Bd. 7. L. 4.

Pa da Avriabida a terra penitente
 o Ruvoio - Capelo nao se anleta:

ing diaz y pavoridg fogem

Ally da Avriavera.

edy Coberthy de bordada Talua

lay paray Campinay sedy dobras;

Tou cam-se q' troucoq' difeundoq' flory,
Dua q' Lefiroq' bafijaa.

Volte a quarta da vida o Deo eterno,
Com maos prudente q' Etia q' Levera;
Opera o Duto no aperta, a dypediv. se,
O Etio, q' se yonde.

Quem fcy, da nofa vida imagem, o Anno,
Nao antevio, Pilaw, q' o nofo Inverno
H. nao temora em lica Primavera,

Como o Espoio da Aurora.
Se da Calva Cabeza, q' Cay dyfoha
Coa maos gelada cidade, nemca a logg
Se dobra a Naturia, nem enfeitaa
Cene arquidado Cipo.

Hi- noq' Oxidra a Morte, q' impaciente
Cobra adivida, fureda e crebroq' prantq;
O falva moq' day garroy da de llice

Exdystructadq' gontq.
Agora q' abra aperte a alegre Poydoe,
A Quaryma creada de ypinafroy,
Nao de yquiey da Du. H. q' ybeta
Da de tranedubada.

Pisa com levepi Lison q' Campoy
Onde a Graay genty traveda davey.
Case entoar no ary entendidoq,
Datura Lyra, q' Vory.

Quanto pōmoy e hēvy precavido
 Nascente ytaçā, terā demeny,
 Que Lyti mar Loubadq, no Acarento

Quartel da extrema. Nida.

Debreuy Annoy - Lubrioy, Quãlã;
 Não qde mirão fividoj deryoj;
 Para may não voltar a Moidade
 Nãtoje in quondidaj.

Paris, 88^{to} de 1785. - Ode.

Ingrata misero ducenda yf. Vita.

Hor. Epod. ult.

Pede o Gama animão

Nã Nali. Nãg. Pinhã

Frontar de Nãpteno - proculão

By salgado Caminhã.

Cõtemperio invento,

Por não sulcãdã Arã

Domãdo diuãpito E dementã

Biron mãdã, e Arãrã.

"

Arãrã o Heruculo braço

At' Parã - feribunda

At' Meyty, do Lugar, de Luy yuão,

Cõtorna à Luy segunda.

"

Orpheo, copio Canto
Do Avaro Site, dea Gpōia apollo sancto
De trāy de n a Heio;
"
Dyey, / mau grado / ol lua;
Calyta a mea iadōva
Mouy, Atlante, de pāy ty nua.
A' Hoj de en iadōva.
"
Que obstaculo nāo quebrante
Ofagāy affor tēa!
Sō de Amōr nūmā o Heio a mōio en ianta.
Que onega à Naturēia.

A Alfeno Gynlio, Ode.

Conamur Tenuey quāndia.

Hor. L. 1. Od. 6.

Quando deio de Apollo. Omnipotente,
Inquiety go sty, a alma en fogo
Nāy banlar. De digeivo
Nāy Onday de Argēnipe,
Cafonte Croada de Almo-Louvo
Dyey, furioso, de partido - monte.
"
Dize, Alfeno, qual Cetrinada Via
Dixay ay Ludy Vaty oinalada,
Luy Aruory, quay Loxay

Deixay a dextro Lado,

Qual Combro sobey, em qual Antro ay Maray
 Encontray parenteiras, e singellas?

Quando aprendy o Arcano leatado,
 Na Lyrica, armonia e pencia mento
 Avejady, e ating

Com q' imulo de Pindaro
 Reforay na Aurora Corda e sem sublimo,
 Obviano do Cuvido, e da Memoria?

Com q' logue de Murta, e de Amarantho
 Cortajle C' o Renedor Cupido?

Com q' meiguicy e ternay,
 Com q' seguay e Roy
 De arranxte e do cara en cantadora,
 Que de Capto a rimou e a c'ito - Canto?

Quella doce Hy, q' junta ao Moura
 Brandou q' o lmeing da florayte,
 Que foy porer de Noite
 Argentada Carrice
 Era ouvir a ternuray, q' yperavay
 O saudoio. Accento i terra Hyu?

Quella Cinto, aquella Loiro Annoro
 Nunca Amor o my trou a Ana creonte,

32
Nem amimora Henry
Lhe Confiou of Gray
Com q' Cantate a nitida Marcia,
Donoso Maheon Louada Prolla.

Al' nao' fey detanty dony avaro,
Abre q' portay a Luz, q' en di quondy
Oyanta ao Gen Gilinto
Oy caluaday Heriday,
Que apig tany papoy nao' legito ouado
Subir do gran-divico ao alto d'alto.

Se Quime sy amuo, q' appoy today
De al cantilady ingormy deppeny
Codem arobard. me?
Que Louro hi tam subido,
Que tao' defeso ay delhicyo Plummoy,
Que, em si fiado, intripido, nao' ioda?

Ja, qual sinto, nao' sei, n' alma feris me
Celyte Layo de contadido d'ame,
Que me exelavre, e Anima?
Que ma m potente, e fubita
Me arrebatada de misa, de mim me arrava
E por fitig ignotoy me Caminda?

La vijo ativo, q⁴ ameaca, l²um s³erro
 onday p⁴ntes ofegrado - Olympo....,

Que tanto impetuoso

De sopra intelligente

Um dyta Longa Cavernosa gruta?

Hai Hay (x), sac⁴ accentos numerosq

Aqui, Apollo veio, quando Oante

Dyrio da Vida a Libida serpente,

Um yforado Apollo

Deq, may q⁴ muito, curado,

Su nai temylo q⁴ Helioq⁴ alentoq⁴

Devotio Jam do atq⁴ Dylio.

Intrigido a Curona te arremesq⁴

atando q⁴ Hay de ferq⁴ su curro

Em deio te embelyte

De fatidico Ariano;

Deq, deiq⁴ de Deq, annunciq⁴te,

Deq⁴redo, deq⁴ Cadq⁴, em coherito.

De dyte a Pitia q⁴ Libidoq⁴ ferq⁴ry

Terro o har da letorua vija

Byricadaq⁴ Comay

Hyory a vindaq⁴

Coiday loay, natamente faze,

Paloca Hy no afadigado perito.

Já não me ypanato do Cãmoy-divino
Da Tuba q'ento u fuviosa, edura
Do A'da mator fuvioso,
Nem do profugio Negro,
Que dypedio, de Colera, abestando
Ho Covado, impavido, do Gama.

"Nyta Covona a iõho attento agudo,
(Cũto Rumã Ho, q' todo me yto mure)

"Ho Nety sublimado,

"Que entre mui yto ho;

"Aqui entro o Altisonante Elino
"O Claro Covidon, o teu Alfeno."

(oo) Divinam spirare fidem, Nuntique loquacy.

Alfeno Gyntio, Ode. (a)

Nay Niy me arde ofoso, q' irritava
De Juvenal a iray:
De austeray Corday dyppedioy Mucay
Alfira ma lemonte.

Como usurpava da Rasia o Reyno
Gyroy dy ytupey Rumang!

Alfeno, q' a Rasia a fermonta
Cobrito de Raxia.

Qu, q' a companday ofabio profundo
Com ytenustay Gray.

Du me julga: Que efficio ser julgado
Do Povo, para sag juiz, Cego.

Vê como a fronte, al teu, e se orqueto
Sobre qd a sua y tofa,
Sem varão sagar, bdm precedido.

Com mi hõys de baixães;
Do no torpe adulaçõ, forço u injusto
E inconstante tylofõ, da Fortuna.

Beve o nome, de Grande, q' tu em toa,

Vê como de Lusãlia se ornaõ Cayo
Altebe embruteida;

Como, por entõ, e tylofõ, deugantõ
Levõ do Coraçõ u noçõa impiora.

Vê, trõz elle, Caminda apafõ lento
O Juiz incorrupto.

Vra vindoura de afinalã o Cego,

Que q' crima, sem sequerem.

Dirà à Bralçõ (Medij) tamem seu premio

Quem tal premio aviltou em tãz servio.

Vydoura alty facioz tencaõ humilde.

Davõz nome de grande

Loq' emprelendo avãro, ambiciozo

Cytraba hõys de Alidõ.

Não. Que do Lado, em q' se a tola o Vulgo
Nunca, a ver a Virtude, erguio q. d. g.

Cai, tri da, o Alexandre, a Rina Venida,
Vista o baco Seyta;
Corre o clima, q' ban'la ob'asto Eufrazez,
Ariuz. q' o Sol quima,
Leva a praias de Gange, ao mar Lemoto
Laudoz guerruz, inf' fridg.

De batata, emba teta arranca Louro
A humida Victoria,
Grande ob'eto de indomado Orquido
Aberba. Rey R. d. noz,
Lubra. Rey Suptoz. Sypidica q' Co'oz
Doz sangui noz - Carbaroz - Syrang.

Não. de enternoz: g'ama sotto-pozta
Ateuz ferroz deuz
A Nat'ura ultrajada, a mag' queruendo.
Que indignada a Virtude,
Bravando. te da Com' da Laureada,
Que arruina entre q' Cantaloz - famintoz.
Quolada ao guerruzo generoso,
Que armou obraio duro
Em defenza da Patria acco' m'etida,

Compyto, o Heroe, abraça.
 Que verte o sangue seu, o heroico pouca;
 E de immortal lenome ouynte, e adorna.
 Também abraça, a heroica, o Sabio,
 Beny natencaõ boa,
 Que em quanto affia a Adaga o Banatyma,
 Eypata o erro trivela.
 Sobre com triple yculo a sua heridade,
 Com malpago - servico, adita glomery.
 Quem may se apray, q tu, de Heroy modelo,
 Simoleon, o ycto!
 Tu, q a Diniz, bandando em sangue humano,
 Calando a Patria - ulista
 Com a Livre ypada, e impuro, de ypedyte
 E q mal - captioy - mury detylado?
 A Gyrcusa saudio diferente
 O Tyrannico - opprobrio:
 A nobra yq acote, e no alma syo
 A Abaytancia, a llyria...
 Hay qual te ypera, Cidadão sagrado,
 De las preclary obrey, preço digno?
 Canto do Onvity - naõ medroisq

Deo Contenty Patricia,
Deique o teu seculo d'ouro, a ferro - ve'lo
Sobreponte afeito,
Que ao Longe ouvy no teu Arxho, Venca
Da Libria - Lionja q' do vy foriaq.

La Vai deoar sobre adouraday Aray
Adouraday Maray
Aloria, co Louvor justo, q' te deve.
Ora como q' seu hymno,
Adjundo ao ledor do teu sepulcro,
Das movimentos q' deo vy sempre Verdy.

Ho Sr. Jori Guido Landry.
Ode De Haues Landry.

Cyto quid potius die
Nuptiis faciam? Pro mi conditum
Lyde strenua Caeubum
Munitaque ad Libi Vim sapientia.

Hor. L. 3. Od. 28.

Sentado à Mesa cum fiel Amigo,
Craoady, em Marfia, q' brandy o hy
Facil yquid
Ciaq' Nuptias
Alq' Cuidady.
Amor, com Amisade alli unido
A Paes me appredenta,
Que doq' may, doq' to, Daes, to maos.

Apunç pelo uço aderrama
 Não chama body pecto Nectar,

Surgem Ligeiras

Nerary Nôtes

De antiggy gorty.

Que abafad q. jaias, sob opiso

Domovio Infortunio

Nô Lancadq Le trêty da Lembrança.

La brida o sanito, o favoravel dia,

Em q primiro vi da terra Marcia

O. Tutilanty.

O. de Litorq

O. Roy, um par,

Que Amm, para editer me, em seu Discurso

Guardara Longo tempo,

La Marcia q dera, para may nao d'alg.

em junty de tropel, q d'ocuy Roy,

Que papui com Delmira, com Anarda:

Fugacy bando

De actusq beijo.

Quem abraçq

Redq, per ante qo ty, me levoa

De curvadq ycripty,

or entre esty. Caruiq, alardiao.

Travessq furty de Ladinaq Anq,

He to nao sobre ty, me levoa Longe

Afflorca Verrea,
Quis tu temple
Eumoro, edino
Gende em terno y alogolum nady;
Junta doctro y enfeitao
Voty fytay depamangy inquiry.

Este alvo Anicio de Veneranda fronte,
Qua sacro te, al Venay; teu, de Bardi,
Ny templey ambly
Em al mo lio
Da luy jucunday,

Cum y luy infunde a sapiencia:
Que Jay no vascio sobrio,
Nao em luy a y dero, a sua virtude.

Gaudere vobis, si munita eute con lio.
Suffragate o Mytre de meu dou to Horacio.

Na a luyre luyoy,
Qodo chramado,
De murta, ede lira,
Cantavoy y doutrinas laudavoy,
Que na ytrada, noy quiao,
De alongado Nioy, gatoro, epuro.

Aqui, do meu pensar, pon lo abalira:
Dythydy temple, vudido devoto,
Ny tempoy Nazy
Do meyo Officio
Natura yolla

Tomarei a Liberdade, com a Minerva

De embrecha a memoria,
De teu subtil engenho namorada.

Aqui trarei, se facil me conceder,

A mimosa Marfisa humilde Alumna,

Que o dono sagrado

Ante o Altar,

ora com mais devoto, e digno canto:

Dyital da lambuja e humo,

Deambro e foggo, tomara euidado.

Do Claro Vaua Landry, e mui bem pode

Do Lyricavel Cargo succeder te,

Quando puada

Co' Rapto sancto

Abvancia teyta,

Quisaj, no feo Amavel, e pouca-la

De apetitoria humilha,

e q' vende, Moples, adormece te.

A Baccro, e a Cupido, Ode.

Baccro e ce neciter adorab de

Versi par la main dy plaisir.

Rosseau Od. au Conte de Bonneval.

Louyory alternado

De moy a Baccro, de moy a Cupido:

Coroa, ol' Venas, e o jay ming de Guido.

Sem Baudo, o Amor yfria;
O Baudo, sem Amor, perde a Alegria.

Não me tra, Baudo int'ira, a Durafaca:

Qu' quer q' o bom Corvica,
Que brinda á sua Amada, meigo a abraça.

Sem Baudo, o Amor yfria;
O Baudo, sem Amor, perde a Alegria.

Se Baudo, não se exorta
Ao Dejo do Amor, o fa do se ymorice:

Plá muito a marta habita
A' sombra da Alma Nida, e da florice.

Sem Baudo, o Amor yfria;
O Baudo, sem Amor, perde a Alegria.

Brincaí' Linda, do uicily,
Com Baudo, sempre Lepido, e faguiiro:

Torna a' Graçay maybily,
Mey Nivo o Amor, o Dejo mele - a terreiro.

Sem Baudo, o Amor yfria;
O Baudo, sem Amor, perde a Alegria.

Cy tejaí' o, di toray,
Que Baudo dobrará de se a tembida:

Bebei de suditoras
 Que alegre afojerá de sa triztera.
 Com Bacedo, o Amor y fria;
 Bacedo, sem Amor, perde a Alegria.

Mote.

Morri de Agua, quem de Agua y conjuerava.
 Gloia.

Tuja d'Agua; q' se ha de dar a morte,
 Dilia a meu Tho' rum aduindo,
 Ci lo, (deuyto, q' entra a beber vinho,
 Como rum Tafel da Bacedanal Colorte.
 Entra a Agua con uben Odio tao forte,
 Dyta farta; q' nuncia o Aduindo
 Ber to de ego, ou de vno foy Camindo,
 Ber fugir do treypasado a Aguada sorte.
 Si to mou mado a Clava: e m fua aquiro
 De ou vir rum Agoadeiro dy mairava;
 Om Ner rum Clafery tinda Ceuvira.
 Ante no mal da Ciga se enfragava,
 Que hydropico em mico vira m'auencia,
 Morriu de Agua, quem de Agua y conjuerava.

Outro.

Ta vira a Primavera dytral dando
 Bely ary y lo upay perfumadas;
 Egly vó nalygoay jappadas

Exfrondifery tronay li tra tando.
Nam se q' ney dy mon ty debruando
Em tortuay supy argentaday,
Belay Neigay, ogado, alu tifa day
Aym waldina felpa, vai torando.
Riem. u q' ley leuytem se ay lampinas,
Ca Naturã, ay melindronay iory
Eniwa napintura dy borinay.
M' se asim como brota' no ay flory
He Lemora todo o Brbe... day Luinay
Dy Lely lanayem may Amoy!

Outro.

Detyla o Navagante o mar infido
M. Nardo o dai como ty ty alagaday
May Logo surra ay ondy infemelay,
Cude o seu Cabedal deixon perdido.
O Jagador de Arany persequido,
Se blasfema do Arconte day Cartaday
Perdido o Bdio ay Casty blasfemaday
Torna ao Combate, em q' se couveney
O Soldado fuido torna a guerra,
Co exposto Salvador novamente
(Confiado em mitor) entrega a terra.

Afim, de tey dydeny voue dy contente,
 La Lira, Longe de lly. medy terra,
 May tor no a tey dy deny em continente.

By Cabely con ^{Outro.} serpy en naytrady,
 Vertenda abocca ypruma dixerina
 Do Crebro abria a porta diamantina
 Al duto, aljor cru el dy l'ndemnady.
 By surge a Turia, e gery apuytady
 Vremem aofonda dy Touca, e ferina:
 Qual co apolura ytalanda aceta mina,
 Verga co abalo y monty dy euidady.
 Al branda Clari, en l'co de mim de uora,
 Borq abria seupito a meuy dy ve dy.
 Geravo, amaio bijava, bamfeitora;
 Quando a Turia fa coda dy Cabely
 Huma serpe entre noy: de patryte lora
 Huma may ngbeixavao sig xaly.

Vene y Noisy ^{Note.} de Ida argentitira.
 Gloria.

La Rai, Gloria, Menina, Rai Soneto.

Dey meajude, Dey, digo, o Dey Apello.

Coq Mary Dary nove as lombros, as Celo;
Que eu sem Mary, com Vozz no' me mēto.
Então, como Redigo: o meu affecto,
Que me faz detumbas de pido apido
Quando, a finēcia, aprofunda, envolo...
Que tal!... Deo finē, já o ultimo quarteto.
Menina, deusa fi; q' Largo opans,
Tendo noz d'aj trece para a empreza,
Ceu n'isto de glorias sou soberano.
Fique aqui entre n'ij: Sua belia
N'ij Vozz de Macido, ou noz de Albano,
Vende a' D'osaj de Ita em genitilisa.

Amor se quis d'ingar com tal Co'ra.

Gloria.
Vi noz d'aj da m'jula d'ou Amada
Trabalhar f'ey f'ey, Amor malino,
Qual bate d'ot'ey t'ayz, e Divino
Serrivo na C'ovina abraçada.
Santa fajca feita martelada,
Que em toda o ar Celiz brisante, edino.
C'eyz avoz p'ou meumal, e repentino
V'io d'osaj já arder na alma atenda.
Mortaj, q' de m'ho' desejo duvidoso
Convida a ver, d'aj d'ynoz d'aj, abelisa,
Relvada no d'har vivo, f'ermoso;
Vede em mim como Laura a d'ama accisa,
Porq' vi f'ey Lavoz, e Coniōro

Amor sequi vingar com tal Crucea.

Assim desdoy se Croa a Aurora.
Gloria.

Hum Soneto! Ainda yta mefaltava!
Quatorze Versos! Isso é mui comprido.
Nao seja de meu gosto deprovado:
Muito é, fideite aberra da luma Citava.
Lá vai: O Sol brilhante Campeava
Pela ytrada do meiro.... Non perdido
Longe do mote, Longe do sentido,
Nunca, no bitivo, Albano assim glorava.
Entre por outra porta.... Deste festa
Creio q' de é trinado: luma Dytora,
Que se oljado na Agua tinda festa....
Nao pryta. Dama Lá, minha se ulora;
Guarde o mote, eia. Se. Lá, quando se en festa,
Assim desdoy se Croa a Aurora.

Entre.
Passe magante de tra avramas pado
Sejo de ou Layo, tronco idio
De Cypriety; de tricy orjato
Veja ate y laicy y ca dody.
Monumenty soberbo ty puitado
Do Dorey, edy Austro ty furioy,
Gebbeliy, e simply sumplioy,
Como a may oil Clouana, maltratadoy.

Que vingança, Senhor, q' gran- castigo
V'g' d'yprendo a mão Om'nip' tente,
C'aporty V'g' u'vou do Amor antigo?
Sem al' dady, Senhor d'ainiqua gente
V'g' p' u' u' irado, tu n' Ray amigo
N'ô Sargera' d'ama' o L'yo Ardente.

Outro.

Vio ir, aofeu Jesus, senten' irado
Por mal' feity, a May d'ama' y' t'erna,
Vio cair' o' a Cruz, a gente dura
Levantar pelo Corda o Fido amado.
No Senho d'ofuplicio o' Dio Cravado,
R'agada pelo el'g' e Carne p'eva,
Dev. de ag' tar a y'ponja d' Amargura,
Abrir de a Lania, impia, o'io Dado.
Vio morto, cortado d'esperiday,
Hum Rey tambem f'it'or, tao' innocente
Pelay mag' mag' ingr'atay, mag' infiday.
Vio Ludo, ena' d'ouo, honou' s'omente,
Quando vio tantay penay, tao' soffriday
Quasi baldaday n'ap' u' u' gente.

Outro.

Triz ty Cyprety da Agourada Lama,
 Horror dyta seifima e pefura;
 Aly me invia aminda e ventura,
 O meu mortal Lytino a' dy me Lama.
 Lyta Lora, com q' a mar lebenta, e brama,
 Olya abrir midan ta sepultura;
 Oj inclinae a' Campa Tombra e' tura,
 Que hum trizte, morto, e Negroj Tombrayama.
 Oj, Roy. q' Cantay com dy fentida
 Du oi, magoady, meu sobejo,
 Que eu apury faudady perio a vida.
 Ompri, pioday, meu final serejo,
 Oury Canioy, Cantay, por dy pedida,
 Que eu, Lido morro, se meu Bem na' oyo.

Outro.

Nil affecty na Vaga fantasia
 Debura Amor com seu faspas' dourado;
 O Ciãme a' Lijay, Linu-axulado,
 A Esperança, a Noia, may tardia.
 O Saudade com ma' Luzora, e fria
 De ardenty Caraiy fagforia a' hum Lado,
 Nil Supry n' uyi a' d'ite tem a tado,
 D'outra parte, Oryplone sombria.
 Num throno de diamante Lijo, e puro

Sentado o Pyengano mediperta
Com Lyppitua Nij, e o Kar maduro.
May a Alma, adar hum passo, naõ accosta,
Que agpyda Linda Marcia te gritaõ du
Aprende, e Amor sem do, e Liçaperta.

Outro.

Seo meu Bem Nijo e abraço d'outro Amate,
Lavra em meu peito fervido Ciãme,
Arde meu Coração em vivo lume,
Clameja a Leoa vida no sem blante.

Nij Louca, ojuiso de Livante

Embruce-me a alma Libido negra
Mejira afia o atvai, coado gume,
Emo envoga na mente acada instant
Nem das ma ternas Furias agitado

Sentio Brizty frenesly maior,
Que, do brandy do Lity, incendiado.
Opalaty de Helcto Nigador
Nao sou tanto, nem tem he lodem
No Inferno, eomeno, Lity modedory

Outro.

Venhyloje dyvia, do Amory,
Coy demuyty Gracy lodrada,
Cruzaa: em danca, e No, a turba alad
Arre dando a terra ardenty passadory.

Viraes q' Lyrio q' Noadory;
 Vem, teu Coacão, quix por morada;
 O' Graçey, na garganta torneada,
 Enguixty morava' matadory.
 Doq' Cupido q' mirav' apovento
 No q' petulantej; doq' ufano
 No q' de Carmim, ficas, de apovento.
 E' mai' tropa travessa no arcano,
 O'rono d' Amor, foy Livre ajuntamito,
 Que damnosa visita em dia d' Arroy!

Outro

Não sepa, meu Bem, quem se instante,
 Que em ti não te ha poyto o meu Cuidado;
 Por onde quer q' gire, te tratado
 Sevo sempre em minha Alma o teu semblante.
 Nil vuy creio, q' te abraço, Amante;
 Quando em d'ory sou q' engoffado,
 No q' do, e em va' te bryo, q' a meu lado
 Si vejo da Alta Noite a Sombra errate.
 Monte, o Lyo, a Casa, q' habitada
 Já foi por ti hum tempo; tudo agora
 Da fadade d'ypente a Aguda ypada.
 Em fim, em no do q'o hum a si lora,
 E tu, talv'q' dormindo de cançada
 Nem te Lembray sequer, de quem te adora.

Cutro.

No tam fycalisy, naõ com Lyto auctero,
 Leitõr, meuq' Verq' pelo Amor dictado,
 Aofom do feuy q'riõy forai Cantado;
 Compaixã, naõ Censura, de ti que ero.
 Canto hum Lyto, ora migo, ora feriro,
 Recordo instantly lãma venturã,
 Ou narra longoq' Anõq' digra cadã,
 Cem curtelõ douq' magoq' de meq' piro.
 Mover a magoa com meuq' Ay, sentido,
 Magicoq' Hymphãdaminda Alma enã,
 Ou gratular favorq' Ceubido;
 Seõ seõ fimoq' eu a ty Levãto
 Para q'pity do brandõ Amõ ferido,
 Para mim; naõ para q' Censõry, Cant

Ao Ill^{mo} Domingg Piry M^{tro}. Band^{ra}
 Sid. da C. del. Mag. Sid. seua Gerivaõ R. da
 Cam. Ode.

Cur pendit tanta fytula cum Lyra.
 Hor. L. 3. Od. 59.

Agora q' ja Safiq' de Combaty
 Gysãtãdq' Guerricq'
 Arrimãõ q' pãdq' e Neptuno

Manda q' Critico biforme
 E' torto' huius prope' loci
 Cortada azul campina:
 Agora q' dyendo dy Ceg Airina
 Em argentada Nuvem
 Bolegado dourado ap' fadura
 Nofolla glo'ny Amizy.
 Deoanimosa destra aponta a Marte
 O Dyplovo Levolto:
 Agora Clio te urge, alto Davindo,
 Que a Lyra mal dygota
 Polty q' mag' culpada mente ignavay.
 Naõ teve poder tanto
 A amizade at' aqui, naõ a Promissa,
 Que a Berguica a glou bafic;
 Silinto entõu, e m'uaõ, sig'vay
 O canto Venusino,
 Em vaõ Cupido te dehorou q' ting
 No teu Regado Juyty
 Que hum is ay naõ tivõu melodiõo
 Deputinace Vira.
 Quem te mudou, Davindo? Tu, q' acuito
 Ouvia q' alty sombray
 O b'fido Carnaso dy cantaray
 O Ayano Venusito
 Douy foyday da travessa f'le de.

Que o Cego Amor abraira;
Ej com máo maia, e Cavidora
Curou abrauda tenuy:
Que q' ag' o' h'oy e' h'oo differindo,
Tranquendo trovica'y m'itay
Com Pindaro, Plavichy emulava'y
Hay Lyricay fadigay,
Calyste inerte, sem temer d' d'p'io' h'o
Sem temer d' d'ay Muray,
Nem do fiel Amigo de coroado
Oygra'y, justay iray?

Ho Jm.º Anselmo da Cruz Sobral,
Sid. da C. de S. Mag. Sid. Int. Dona-
tario da Villa de Sobral. em h' de Junho
de 1786. Ode, a *Amor*.

Lictonido, yea dolce aura Cortese
Bramano i Cygni, enou riva in Carnaso
Con se cura m'orda i; e di purgerre
V'in fuoco, guarda il Canto, e da favella.
Guarin. nel Pastor Fido.

Hy invijaday, tumiday liquetay
Ciza y lepaste adubrica fortuna:

By mag y Suptoy, y Byttoy de ialem.

May a clara Virtude,
 A fida da Constante Sapiencia
 Da com prouytoy o Rey
 A Solida Ventura.

Y d'edg integerrimoy afayta
 A Alma a turbidoy neuooy, mette odia
 A Cily d'ypairtoy, a penta oficio
 A dymandadoy Viuy,
 A dymandadoy Longoy Couroy.
 Quando, aytulo, se en cobre
 Ny trazy da Lira.

Ma, a Dentado (a) no fular presente
 No trou aquibra, do Dever, ledionda,
 A fariada na miquara dourada.

Ma, a farrada y portoy
 Da Tyrania, a vicio, poy de patenty
 A Couza, os Remoroy.
 Que pouso na Aurea Sala.

Ma, o Sancta Virtude, a bom Filinto
 A foyta a foyta, a Viril Constantia, dyte,
 Quando co a maoy potente Rey eudayte
 Espito saltado

De terris, de Asia calada Juy,
Luce a Vil, atoy Ministro (b)
Praia encomenda Juy. (c)

De, do Coo onde afixta, providente
Baixas mandaste o prypioy Recordo:
Ea Toma y digeioy lalany.

Camim, du m tiro, dycei:
Qual vna, q Aray liquido, Lajando,
Cooy Ordeuy. Cyleneio,
Do Olympico Monarca.

Trasiga-me y othy inquiety;
Cubrio-me o fyto de frandira altiva,
Luce q maiz, q q apouady a cobarda.
Quanto aoluro M....
Comfrio fuyto de abafava ofiro,
Caquadri hira dextra,
Solicite impedia.)

Alimpelle, comenda ay Araydo Buan
Cuy immortay Nereyday accina,
Luce, em fuy brauy, metomem, piedon.
Adi me quia e Affijo

Da afrontada Amisade, por cauida,
 Que entre gaportadoz de seg
 Medea ou de gaudia.

Heli afidado equivoqada
 Afadida Syria ny mag toma:
 Salve, Filinto (Canta) a ny entozue
 "Oy Pazydy a mizy."

Que Nova tua Ausencia, em mag sejour
 "Depoem ofeu Cuidado."
 "Salve, entre Nybeon vindo."

Dypp e ghytury, dypp e ghyntunio,
 Que te ameara a Carrancuda Patria.

Septuano deprotize, a Alma do Sabio
 "De com enxuty o thy
 "vejoj. (d) e Avaryy avobantarem

"Aliquidoy fapoflug
 "Alquem, compouco, vive.

"tua Amavel, Ria Sobrana,
 De Belira, e Virtude Alma Recurso;
 Que Ama a Deq, e ghyntunio abomina,
 "Que ghyntunio, ghyntunio com Louca

" Hytrada, tri Raõ, do Sabon proficuo;
" Doq. o Roy Reyconduraõ
" Dalive de teu Caro.

" He no monte y Amigo, q' derramaõ
" Degosto, e de saudade, myto prante:
" He a Maymõra, o Delator Caiõto, (e)

" Coz Verdugoz mudo
" Hy mag. aq' magnanimo, y capate:
" He a fey Caludnia,
" Que ny tey beny se tinga.

" Hy, volta q' o Roy magoady, Volta
" Do Noso Reyno - Aual, q' magoado, subenji
" Franco abigo de illustre Dygnadq.
" Cha y d'adonq' - Nympay
" Coz alug' braig' doemmente aboty,
" Coz Sabiq. q' aundem,
" Concolador, Alivio."

Dypede ao longe a dyparada Nyta.
He naquelly Campina trabada
E aq'ly do somerimento (f)
Com q' meigo semblante
E p'raõ, no legao, a fasa par-te,

Comanto azul cobrin-te,
Cum y Livio de Ouro!

Dy q' a Nivea renovando a dente,
Com q' opito-propetico se inflama,
Abre a pueras do foy do Dyling;
Ego do Cubico;
Bebe a foy de dente do Romano,
E folla a Nivea
Do foy meo Hindouery.

Que fumeito, q' Luzebre Amearo
De avaria para y Muro de Coyto?
A dyca nada, palida Doença,

— Penar de aitaro
Amao' nay mag' do Caray a Reoura.....
— Aude, o' Sapiencia
— Dyproja' da Arma iniqua.

Mem, da. De amaos, serruga. De o semblante.

De. De porquardes dum, e do outro lado,
Contra a herba do magoay, do malysting,
— A Veladora da Quadra

Do maximo, q' o Nono Leu Cocto;
— Comeigo, accito Cero

Dignus eram, vel socratica frigore Cicuta;
 Sed me, doctorum matris secunda Virorum,
 Haud ingrata sinu profugum Complexa benigno
 Gallia, forte fuit Neat adnumerare Poetis.

Ho. M. Domingy Piry Montv. Band. Fid.
 da Cav. de S. Mag. Bis. e Gerio. de S. R. Camera.

Facunda Culpa secula, nuptiis
 Primum inquinavere et genus et
 Domq. Hoc fonte derivata clady
 In Catiam, populunq. fluat.

Hor. L. 3. Bd. 6.

Impugnada no Goffao da Vaidade
 Verde, de vigta, o Norte da Vertude
 Formosa Donzella, q' abrio porta
 A' dolosa Lisonga.

Pyampara, o Lucato, a Sentinilla
 q' Comidido o Rey; Compe o Vicio
 q' pudibundo murg; Lende a Louva
 O guardado Castello.

Quo vad' qui imprimis noternopito
 abio dyoello aylampa da Inteviera:
 Buro abafou em lamina, traidora
 Q' indoleoiz Cayes.

ao cedia a seu toque Venenoso
 Levara Espartana, q' ganfity
 anda em vil pricio; caletria, alouva, q' dity

Comava por y pã dy.

Esta Occio corruptor oim congliquã
Gualer q' g'lymny bem ligradg.
Cõm seu Avono na Corte; o Engano, o Curto,
A Aliencia, e servim.

Ditico, o q' na Aurora desfej a unq
Bebõo d'afã d'virtude e alta d'lectura,
E q' no Cora uõ guarda la soube
Cõa d'ave de Constança.

Ol Geryo Africana q' fã d'ouy!
Por q' d'ava ainda a Patria. Nyberico
Gyly, d'afey Noõnday, e Pacl'ey
Em èra gloriã.

Adi, cõbraço tinto em sangue Houro
Adidalgo Manicõo, aq' d'ey Palmay,
Cortava a vida, para vna n'lectura
E d'averõy não manxado.

Adi tomou a enfia, tomou a forçã
O Valor, a Virtude, q' q' d'Lucioy
Sei d'examet naq' India, e d'abrado
Ny d'ey, nãal d'ipertoy.

Hoje, apenas, naquerra a teada
 oã a cantado o Nome Lusitano,
 Que outora y temerem amby g Polg
 Cyrialady Gity.

Al Long, a cordai dese Nil somno:
 Podi ad Triunfy do Oriente.
 Podi: qoz deas y ta canray
 Dy Breclary. Mayoy.

Le a Alma Noguea eptio da Ignorancia;
 Dy Nq. offruca maã a Sapiencia:
 Alai g Bly. Nede o Rayo pãro,
 Que fãe dese peito.

Regatai. Nq da Afronta: esqui g brig;
 Que Nq dama de Arnyla, Orny, e Dio
 Nqso antigo sangue derramado
 No Campo dy Victoriz.

Retribai g lamindy da Alta Tama:
 De enforç y lançy Beionay
 Nq peity de mãs, q se anriquecem
 Com g Nqso dy curidy.

Cassagai ay ypaduay de Neptuno
Deposantey Baiuay: alouy ytrilay.
Bvitekem naquerna firvida, lobuyta
Ay Nundöroy Quinay.
Aquelly, semiquay, Layo de Marte
Vibradao, Ny apontao a Nevada
Do lenome immortal: Campi ay Cedy
Do Luso entorpeido;

Elly coaypada, debrigar, faminta
Cortavao pardeliciay, e Beig fröay:
B Nitridor finite, o Annybri Nante
Slypedia' petijay.

Oy deu nome a teu soler illustre
Coaypada empuro, Layhada a alta Pan
Pisava agpiz o mudo, e Linda yo Ny
Na louna, uno Inimigo.

Co Castro, q' en froua Cambaya altiva,
Co Astute Hidalcao, abrio. se Praza
No Templo da Memoria entre q' Fabricay,
Engitanda ay Riquetay.
Aelicy! q' nao' divao' ythy dia
Bam mudady, ay Nety sumptuoy

D'ouro, enão d'Ar, no marcial teusiro
 Garer guarido a Larde.

De Anny, Ladroy furoy, noy Loubarao
 Afrougal mēia, q' tragey a furoy:
 De Nistudy Antigy, mal se Nystem
 De mōlly Atavig.

Abulteryq' Abōny scapofarao
 De Cayta Coma dy Gyony-Lusy:
 Wama, a Linje Lira, aq' p'ij calirao
 De dyquairaday Maday.

St. J. D. A. F. S. Ode.

O Castudiny Aura
 Dulamque Stipitum, Pueri, temporay.
 O multy quoque p'ijiby
 Donatura Cyeni, si Libeat Vocum,
 Totum munery loci tui est. — Hor. L. 4. Od. 3.

Calliope Divina,
 Que es Cantos Prácio, emulador de Apollo
 Nobrey adamentay
 Cantando ay maravilloy,
 Inq' ystudiosa, Lida, a Naturisa.
 Que de "Nrania ajudada,
 Ay Soy immensy ofubijte adulto,

O meu mandado q' Roy
 Enxerim q' sol to' Roy de gongoy;
 O meu mandado q' Bruto
 E ystapido q' peiza
 O toavias q'uboy q' onoy.

O! de me a Syria - Aracia,
 O manda, q' eu dyfira a dy - Canira;
 O viz parer q' dy;
 O viz dyer q' Monty
 O Celoy, de tropel, adar me Ouydy.

O leuado em teu q' to,
 O m' l'itima novo por ytradi q' dy signy
 O yppen l'ando Cadentiy.
 O Davi Inoja a Orylio.
 O Fedi ras q' Mary Domirady.

O Davi may: Dy timido
 O yputarai a Ojillo aprimaria
 O Daprene(a) o Arbitro feja
 O Dointropido Certame.
 O vai me a cobardo: Ojillo ja metame.

O eu Cantavii tao dore,
 O que em fero q' peity a meiquice,
 O de enq' to aspeito a Syria,

Tanto ardor virã della,
Qui inflama marci a Amar me a tibia Anar

Veni aqua thy Styg,
Qui Lucidus, Luoluc, entre pyptam
Debrando Amor bandado,
Sitar Compadecido
Em Silinto, por premio do seu Canto.

Então, Lyra ditosa,
Si carãj com mãj Nome, emãj sobirba,
Qui quando aliviate
Nãj mãj do Vale antigo
A sede de Tantalos, a Jayona e Leda.

1a) A Sñr. D. M. S. R.

Ode 10.ª de Horacio do Liv. 2.º

Melhor, Licinia, Segurar a Vida.

Nem sempre com aprãa

Forçando galty mãj.

Nem cobrindo apertando

Sempre coainiqua Praya,
Precauendo aborrecida y pavida.

Tudo, oq ama adourada Mediana
Seguro y capa a Injuria
Do cujo, Loto tecto,
Depardicivo y broado.

Comedida naõ usa

De febre de salis. q. Invejyria.

May facodem ay dentey amiedo
Levanteo Pinheiro:

Com may perada queda

Hy Bruguatay tony

De de ribão. q. Layo

Thomette m. ay ypiã rudy montey.

Paraiso bem fornido de experiencia

Ny dy astey Canjan

Ny bonanay Lúcia

Nasus de Fortuna:

Qz profeyng Inuirony

Myra Jove, q. q. ypede, q. dama.

Nem porq. loje sei mal, ira a sim sempre:

Gambem igony Pleb.

Gay q. dy pecto a Musa

Na Cythara em mudacida;

Consente q. affoza

Atesa Corda do Pythoneo - Arc.

Hy tra-te forte, my tra-te brioso

Ny Laney apertadq;

Comigual acciõto

Quando o vento se sopra
Nimiamente gaudio
Pabe co her e infundadoz d'ellas.

Ho. S. D. Luiz Corroia da Franca, e
Amaval. Ode.

Aurum innoxeratum, et sic malum situm
Cum terra celat, sperna e factior,
Quam cogere humanum in hunc,
Omni sacrum sapientia dextra.
Ho. S. 3. Os. 3.

Q Camindz da Louva ja em ironia,
Medicinu, d'q' a fofoga Cubica
Deu a maos, para aq' Bogley se prepararem,
Kindignuz diu leironz.

Governou Henry Cidadanz Romanz,
Oyavao Henry Ky Cingio Tribuno
Kogley co a d'q'zta: o Curvo de Henry
Bivava com d'q'zta.

A Progenie d'q' Sabiq, d'q' Camilly
Nas o d'iofena d'q'p'dito. Ja o d'q'zta
Legislador d'q' d'q'zta d'q'partanz,
Brevite, o a cautelara,

Quando, alem, d'q'zta de in d'ado Cu rotaz
Q Louzq' Cabedaz, maiz Consequenz.

Atly Boco, fagpory munca abryfy
Do metal Caviloto.

"
Idja, nq entran by, y convida
Da Madra Terra, apalida minerva.
Vulsoy, sobre si terna, monty, Lyg.
Cerquem-na Layg, monytray.

"
De mag avary na' yta segura:
Viro da Ambicao La quia go by
Hypenitray kedady, Cava oprico
Dydonray, eday Niday.

"
Naisem dycuro q Cyfago empregava
H nytray may dy, portanto, aface.
Nunca vira de Nkido Abdul turio,
Nem datora ca' bifronte.

"
Be vi (Sua agfey - Afy Divino)
Lor o Luro em Roma apity Nobry;
Deficior q medidoy tade de Ouro
"Apobry appulentoj:

"
Vi, tendiday, q Louay may sagrada,
Equalida a Nidude, officio em Nono;
Lentory, Suroy a Luiny, Lendidoy
"Bortilifimay gytj.

"Póty soborby my uó Aurora fozig,
"Veda arroytas' Caudaty y panta dy,
"Coy sordidy Altary mal uobrem
"Deypeda uady Lin dy.

"Si naó unde adouada Mediana
"Oim mario Naó dy aoidy duéjgi
"Por my Arty rebuya, idyentwanda
"Odamuóro Superfluo.

"Que tior, ou dygnosir jantary, Galloj
"Coyte tóto fozal, com yte Coda
"Coycaoy Liguany sou may lio,
"May saá concusso amente.

"Nó Nivri sempre humidy, sempre pobry;
"Pulso-uy Salto o Covaco no pite:
"Naó tonny e culodary macy ja puray,
"No Clavo dy Liguany."

At. Esta Ode é de Sr. José do C. de Sá, combe-
cido entre q' Poety c' o Nome d'Almeida.

Ode. de Filinto.

Naó te Lylimy may, naó deypery.
Luo o Cio antoncido
Naó quosanty q' eu) Cracy
Da Gtyge y furdoy Onday Herdenégray.

Nem q' vezq' sem mim, Cerbero, Fúria,
 Sombraq' deus osanty,
 Nem dile em negro Honro
 Co a Morte agpy, nafoste Porta q' Barrey.

"
 A yta Alma, q' compy de dany Almay,
 Amor Oficial primo
 Quor duenir Saclary.....
 Corte anty a mdy, Nao' so Oros unidoy.

"
 Lam te, q' facis em trizte? odiada Lyto
 De lam Compoyto tao dinda?
 Suppy-te amay Quimparte?
 Mõrra yta, tam tu vida, y digna de lla.

"
 Furei seguir-te, o juramento de sancto,
 Billa ytrady romay
 De Lyne dy Remdy.
 Dimay dady ivi rom tyo ouado.

"
 Da Morte, nem de acerbay dory, fujo
 Hoapanlada Lyto:
 Manda o Ceo, q' contigo
 Vinte ogopa dafice agudo, e frio.
 M' Lanay, odunlay de Morte irado

Brisla, q'ao Cio gratulo amboy q' Vidy.

Ode.

Quid adytk avaro
 Vice occupemur. Postea quod dicit
 Fortuna volat: iuvenit invidos
 Parcy fasa disse, et severis
 Particulam hanc lapsisse Saty.

Saissons un moment Certain;
 C'yt auctant depris sur dy Parquy.

Houdart de La Motte.

Inuicem q' dicitur naõ quiseraõ
 Par-ny de d'ny mortay, comproidofio;
 Porq' com maõ preoigta,
 Et longa experientia
 Nã naõ moftrafe aytrada da Ventura.

No acõto ardõr da improvida Carnice,
 Que maõq, e garridoq' d'nyrejamq'
 Nã demq' q'ouvidq'
 Et avitadq' termaq'.
 Que d'afome Cadiva ngincalea.

Buy cai (dy sempre) q' solidq' praesõry
 Nã brayq' do Devõr, e d'afause,

311

"Lubraria a terra da Ouro
 "Do impio a terra de Vicio;
 "O mel, q' costy, vale de brado gosto.
 "Luz, q' Numa, e supurario no alto de Lympo,
 "Hedg Murg, e boay e curiava;
 "Deapi n' terra em torro
 "Algo, e sentinella
 "Porfexos a entrada, a pena a marga.
 "Bodig ser fedig, quando a May
 "Nem da Cabeira p'ovos o topi:
 "May, e quebrada y p'ofy,
 "Espite, q' infertunig
 "Ard'ava, Sabon ebe m, nao tomã."
 "Luziva, ainda li tempo. Auro d'any
 "Hydely da Ambicia mal dyferidaj.
 "Dagui, dali d'any
 "Amao bem. Conuclada
 "Seluemy de Naufragio, obem, q' f'ca f'unda.
 "O derraduro Copo, q' Natura
 "Grandina, e Compasiva no offere

Esotemog aviry.

Dadite li gran-segredo

Dir l'gley à lembouanda dogafada.

"

Si m'ere de labio o nome, e adita,

Quem fe da q' d'io roy de d'iputay o'ey.

Com q' d'iponte o'enguro.

Nem ta saber, q' iguãle

Pinglante, q' douvanog o'ellegria.

"

Po' h'ey - do brada - bronze y tende em loda

S. Cora cao, lum m'uro, em q' d'iponte m

Tha qu'ada q' d'itay

Re trineada q' un'ay

Do y quadrado, He l'ado Engano.

"

Que noy nao' dese' Deq' maij, q' lum so' lume

De ambotado, em maloyto entendimento,

Contra a' l'ao' d'uramadaq.

Inpreuptione q' l'ady.

Com q' a' singilla Candida' seprende!

"

Que noy nao' dese' Deq' lum vivo fado

De l'abilante Luz penetrada'na,

Com q' o'ofalio Amigo

Amizade appareta.
Cappareida abvare ofante Luma!
Tu, q' cum o'ho tim'hy dyuclady
Contra q' ofal'hy fuy Coberty, surdy
Adeu manquado Nigte
Abvta Larga b'vra
Na moida, eno Alia car da Amizade.
Dygra cada Lica, may provitosa,
Contra Novy-Naiviny defina Agtuvida,
Que com Cincel terdio
Dey de gravar no Temple,
De h'ho dyedgano, y armentado.
O Corte y caio, q' da tea Jove,
Da Nou, Loucum bordas-mo-lo dyffory.
O'ho dyu longo tempo,
Quando a' Nigte eno dy
G'ary, q' ap'vare, prudente, Lary.
O'ado, q' se eno b'vra, efedyaia
Da Nigte p'vpi'ia, cuida ancias-ny
Co'Armano do Tucturo
Incauto! Que nao' rocha

Que d'Anteggo no Livrou de pena.

Alim. Nobre no d'Anteggo quarto
vita e d'Anteggo. No d'Anteggo.

Que na Alma invytiga. Ne
Codi, o impotente Codi, Ne,
apavore uã Codi d'Anteggo.

Que Helido, q' bebe a Longo tempo
da fortuna ofavor, vifera d'Anteggo
Codi d'Anteggo Codi

Que Helido, q' bebe a Longo tempo
da fortuna ofavor, vifera d'Anteggo
Codi d'Anteggo Codi

Que Helido, q' bebe a Longo tempo
da fortuna ofavor, vifera d'Anteggo
Codi d'Anteggo Codi

Que Helido, q' bebe a Longo tempo
da fortuna ofavor, vifera d'Anteggo
Codi d'Anteggo Codi

Que Helido, q' bebe a Longo tempo
da fortuna ofavor, vifera d'Anteggo
Codi d'Anteggo Codi

Que Helido, q' bebe a Longo tempo
da fortuna ofavor, vifera d'Anteggo
Codi d'Anteggo Codi

Que Helido, q' bebe a Longo tempo
da fortuna ofavor, vifera d'Anteggo
Codi d'Anteggo Codi

Seus Dignissimi de Autumnal Mediana,
Circulatori Rayda Naturae
Dij. Sobrio, oin unsojusto
Dij. Sobrio, oin unsojusto
Voluerit deupera, na tarda Nica.
C, e' de que arraiado, edivertido,
A' falgara' Loucura, dando Nento
A' Reverenda Calva,
Quarvidara' do Logo
A' temporaria, av' tentada' Luzes.

Ho S. An. Machevon de Cornieu,
Ode.

— — Guid' O'lorij minorum
Consilij Animum fatigay.

Hor. L. 2. Od. 11.

Sacrae Machevon d'Alma affligida
Cruady Navony de yuro ignoto,
Nem te agoury desayty
Caloy, nunca vindoy.
Quando safatal Nona Accarytine
Com Cega ma' o Tado invidorod

Le ialem d'entre q' d'edg
No vasa, q'q' ant'g' oim'g.

Nem fructo imaginam'g, le vol'om'g,
N'lam'g sentinell'g d'g' fuc' us'g,
Nem semper ad mai'g' p'avit'o
Improv'ida ad'g'ua'ca.

Emenda a sem. l'as'g' d'aim'proba sorte
Do mal, do bem, d'y'ribuid'ora, iniqua
Quavisa com ac'erto,
Oq' li nullo ata har-ic.

Ante q' l'as'g' filior'g' y'p'umant'g
Do l'ion'lo Ly'io, no' ter'ig' l'og'g.
Nas' ou'as' y' tr'ig'ter'g
Sp'um'nter bat'ida.

Mal d'ye a no'f'g' p'it'g' d'ou' f'og'o
Do m'io' imberba, q' se en'f'ada em' p'ar'ig'g.
Perda d' l'ug'g' a'f'ront'g,
Am'ag'g' d'y'alo'g'as'o.

Do'q' se em' m'io, l'ob'ig' d'g' man'j'ar'g,
Do m'g'lelado l'omb'o l'yp'it'io,
Que se ng' d'ig'o d'uro
Q'nt'g' g'ua'ron'g' ou' l'ary?
Cuida n' l'og'g' q' d' d'ig' ad' d'ilo'g'g'
N'om'fab'ic do m'io' d'uro q' f'at'ig' d'ig'g'

Seu Jove não de leve
Por soberano Arbitrio.

Repara como Ionica (a) q' Lady Ann
Destruita á sombra do Celyte Louro
Ora, dóra, cantando
Mas sem da branca Lyra,
Ora bristando em Circulo dycente
Com dito agudo, contemij memoria
Alguva, Anima, instrua
Sem revolver ductura.

(a) A Ex. Sr. D. Joana Isabel Coijas.

Fabula.

O Bêbado, e Sua Mulher.

Cada um seu fytro tem,
Emq' avendo umbica,
Deq' nem medo, ou cura, nem vergonha.
Lembra-me aq'to rum Conto;
(Que eu não fale, q' exemplo não me yôre)
At rum Confrade de Bado
Grazira afaude, ofiro, a Cima:
(Nem correm ytes mery
Meia ytrada, q' abolia não he yorra)
Quido em Clá deparra,
Dum Langirao, no fundo,
Dicaára o seu jeito o meu Bergante.

Qu'a mulher m'o encaixa n'um yquife,
 Onde a Larga Coxa a Cabellera.

Dypperta, a da-se encolto
 Num Lençol, Vi to deiray, Caldeirinda.
 Big q' vai! Minha Gyôia yta Viuva!"
 Ma entra entao' em trajy de luma bruxa,
 Com uma Cava ledionda a Vy mudada,

E, de gada ao Caixaí,
 Da se afôrda guicada para o Demô.

Aqui Cre o Navido,
 Lue m'ora ja no Inferno,
 De parte de Deu, quem y prantayma,
 "A lequiro, q' digas."

— Sou a Refeitoreira
 De Satanay (Cyponde)
 Sou de Comer, agy entras n'yla Turma.

"Maldita Mondongueira,
 (Dir o sedento Gyoso)
 brasy a Cava, e yquicy te da Bimba!"

Dyengano para q' Pocty.

Quando a Nira se inflama
 Profetico furor, Al ti sonante,
 Cayborbotoy derrama

3

Maravilhas da boca redundante,
 Mal divina o Coitado,
 Que hum Critico plebeuzmatico, e embica
 No termo adventurado,
 Naplora e de traviz, q. a mortifica
 Onaviz envergando dydenho
 Nessa do clavo y tylo
 Casa de tribulal dyengido
 Da aglombray, faj beira, dyaprovea
 "Esta palavra li ve ha, y t'ou ha li nova.
 "Cu q'ia ra aqui yto, alli aqui to
 "Cava ta manto empendo
 "O Author tempo e ay foray, eu quiseva.....
 Bem nyda li nyta era
 Quem apura a fenda, o tempo, a vida
 Na Arte a may ignorada, a may mordida

A Silinto. Ode.

Desbravany barchay sacudindo o Inverno
 Da Noveja ao Tropico de Cancro
 Aray o Oyte nay Aray ova haday
 A Cluva hum dia inteiro.
 Qual Viajio, mizeria, leproenta;
 A Capa embraca, e o Rurnado yio de

Com o dubrio pi y diay pedras
Engastadas na Lamona.

Aqui, grossa encurada murmurante

Pasa glombray Venay, do Maricla;

Adi, traviso, o vento no ar de volue

O hisaue clapis.

Que Lyta por fugir atay Ludibriq;

Domytica prisa, e ady sonora

De segunda boia q'rodongado

Estudo, dyde a Verde.

Vejo afeloe Vriay, q' Prometheu

q' terra troude com Celyte fogo

com a Cabea encendida, e didirante

Em Via capelo enuolto.

Vejo a Gola Crua il, do Beia fista,

que de continuo tem em torno co duto

de Vriay armada de p'ungenty dardq;

O Vriay - q' fuyiq;

Quada sylva de enrojadas Vriay,

Virindo na ytricia contra Venay,

Mercurio a faga Comenico brando

Do Alado - Caduetos.

Atúmida, e henta hydropesia,
Cey carnada Pissica, e bade
Co a maos mirrada, e e dady notory
Hypoty do sepulcro.

Basta de idias higy, Ninda, al Musy,
Do Cerebro a frouzer e fibroy seey
O Lior derramando de Hypodrene,
Que ay Almay embriaga.

At Pindaro, emular, e unao pextendo;
Que ofeuy sublimy Noy nao firmitta;
Capeny podem Lytear se ay Grauy
Do Nemurino Nate.

Cu malcontento, se, benignoy d'ay,
Poder, de imitar o som divino,
Que Filinto da Lyra Lusitana
Tira e o phetro Culto.

Qual troua, de a Virtude Heroey Celibra:
De Amory Canta fluido, e suave;
Qual Corra do Ribeyro tortuoso
A Lympa fugitiva.
Seixy Brades.

Ho. Illmo. Rmo. Gran. An. Marq. Giraldo, do.
 Conf.º de S. Mag. Fid., e seu Depo.º na Alca.
 a Consciencia, e Ordem. Ode.

Mary Queygo
 Nil tibi Coniire, nulla palyere culpa.
 Hor. L. 4. Epit. 4.

Tely, quem no silencio de cançado
 Day a vity lody
 ypio d'Alma y Caridady inquiry;
 Quando ferque odia
 ai faudar. Sol Humida, e claro,
 Limp a mente de Crimay;
 oem seu d'vulto, p'om seu passatempo
 Namadura seiva,
 ue, congravida maõ, Lido y parqiva;
 C'ha ofabroso fructo
 ello tronco filuyta perfidado;
 Bebe, adoea fragranca
 a Novafloer, q' ha ova Rãe a Aurora
 Para Amigo Leveio
 Dy. Rey, q' d'ypertao para Verem
 Seu matinal triunfo.
 ely, quem Rai, quando. Calor Leveio,
 Boventee Verdoy sombray.

Com Seneca, nuy may, si waty n'alma
Da Lara, for moissima virtude,
Cem contra entre as servas
Nytizig defeny puy, quando fuyndo
Dey turbidoy Cidaly
Lly deidon por poyente a fingelera.
Cwam, may Venturoso,
Luem, como tu, no agudo precipicio
Da gloria, da privancia
Doprũmo da larã' alto juizo
Coy Nalidoy Cofragas
Do vento dypaixõy, Nuygar, naõ dixa.
Luem com virtude deictova
A da oporier no Cãloy tumultuoso
Dey ypinidoy Liday
Quando ferorre com a sentença justa
Coy validoy Cofragas
Quando apanhada Rey mal informado
Guardã' do Innocente:
Que Cevada de Coimbra, de Lionija,
Se ta, e fete sem manda.

A Morte do Sr. D. M. J. R. D.

Ode.

Dyde Lige, y' Oroy do infero - Tyrana,
 em mao trememente nota a myma Lyra,
 Que dize a tua Delmira,
 Delmira, Lige Raphaela de Samano (x)
 Amanty Cantilena
 Delivry de deitoy
 Dai Lugar a Cuidado q' tenebrisy
 Que eu deo aq' Manys seu de agudas penas,
 De Lagrimas, tributo
 q' q' y' Ciny Cubry, sity de duto
 (Lido q' lampy outora)
 Por Abony q' tomodyte prante,
 Que aqui com Amortante
 Minha Alma inconcolada, entre ty, hora
 Dai me a minha Delmira, o Deoy de q'
 Que deyte helera, e q' veyndoy de q'
 Comy ona o Ceo, q' Deoy may q' de claroy,
 Sagmody d'uy q' pury
 Amikor Penqayty invoyoy
 Naõ Redar de Immortal Vioy de lotoy

(x) Samano D. de Infirmary, e o meo q' Placido, Dite de Home
 ro, Virgilio Ciquem q' Placido com outroy modoy

poem 2 ista raga dy Infancy g la mpy Edyng, unde yta g Rev
ca g foy de Virtute, e m memento.

A' Ino. D. E. R. de M. S.

Ode.

Hic, quod dury Amor Coudeli, tabe pre dit
Sicut Celandi Cally, et mythia Civium
Sylva legit. — Virgil. Lucid. L. 6.

Quanto go ry de Elia meaquaciai
Cafae en Confiaa ybraucay Bnday
Defea mirbido feyo, Amor benigno
Mi benaventurava.

Ma, dyde q Terra, e Mary p m mecia,
Frigidoy Bretoy e logo a Lyra,
Mia tryle Covacia trayborda em magoa,
Qui peltay o ry Norte.

Hy q empedaay finto a Alma y taler me
Hy abraay sa Aumencia! A' boica fice
Dygeai appalavay fugitivay
Aladay assupay.

Audada de logto macibento
Cum dy carnaday mag me y fia, egilla;
Co enfermo fopro a lery medefinda,
Hyory medy bota.

Buys a mudy Capia day Blarylay

Bude aminda Alma vaga em seguimento
 De vrrony Ceyg, Cega vai buycando
 Dependadoy dyuioy.

De vrrony dama fombra, mudoy, oioy,
 Arroy, d'ay p'ndem vultoy fery
 Le me dydora opafro, aqui das Ayi;

Dali tremam soluioy.
 De vrrony h'ing oioy get far ofangue;
 Damaq gentiy, manueby engracadoy,
 Indignoy desofroen tao Cruay morty,
 Das ofinay avranoy.

De la e ainfidoy Dido: Ali cravada
 De aloq p'itoy, Arroy de Cupido
 De m'ay Cruay deiza amitor uia,
 Dyamorua ypada.

Tambem j'ay, Leandro, malogrado,
 Affoito p'vteu mal, mo h'ado ainda,
 E glitoy braoy de Nadar Caucaoy,
 Apraya lenteando.

De vrrony q' h'ijo. No fim do byque se abrem
 De vrrony de Buvo Lavrada, bi-partidoy,
 Mil Cupidoy britaoy batendo ay a'ndoy,
 Beby d'ay se ypa'ndoy.

Seja de Amor e de máz Notendo sangue;
Com a feta, aq, in da Ripou uo afiou (co) y fary
Costa empeda y Covado y Amante
O Malificio Nume.

Siva epe Nil futor, siva maligno
Noy innoventy peity tey Kapaly,
Enquanto contra ti se nao' Rebelao'
O Cobardy Humano.

Enquanto Jove, enquanto y Deosy toda
Tenao' Lanuo' do Cao, tenao' Castigo'
Peloy tuay Crueldad inauditay
Portuay barbaray.

Enquanto Jove nao' dove irado y Leyy,
Que q' q' fary faryy, Cruentay Ayy
Quimem, eay Sicy Ciny ty Lemunten
O y uniday faryy. (co)

"Tu nao' y Deo do Amor, y Deo do Suerio;
" Nem Plutao', como tu, d'apenay, e Anoy
" Noy Tyrany, ay Impioy Malfitory
" Noy Sobreyay Moraday."

Pragueja - (metornou o Deo p'rotivo)
- Que em Noy opragueja, de Nao Antigo;

Não nada soy sem mim: Não te queira
 De mim negar a de E. Lia.

(∞) Cupido. - Sempre ardente e agudo sagittas
 Cota Cruzenta. Nov. 2. 2. O. 10.
 (∞∞) Amor, fractus & tenam tua tela sagittas
 Sibi ut extinctus appiziamque facit. Tibull.
 Graue fiam, ardente
 Vegg' d'alcid Cader tu de tua ali

A Almene. Oda.

Que Cuidas tu, que eu peço a galtoz Diney
 Ilustre, e sabio Almene?
 Não heis de abar de Numeros
 Da enxada Calábria,
 Nem da dytra Príncipe de Sicilia
 Riquissimas de Aray,
 Nem odente Africano, nem do Gangey
 Apperolay brantey,
 Ou Louro metal, que emsey mineiroy
 O Novo mundo encerra;
 A fardada de Cortey soberboy
 O goy não melo ubey,
 Nem alta d'aly de ante hado teety
 Entorno lea mado
 Da lica ylofa de Flamengy, lea madoy Paray;

Nem dourada Beizella,
Que offeriu à Gala, em sumptuosas mesas
Magníficas banquetes,
Nem pomposas Berlindas, q' tiradas
Basijs frios e matados,
Nao com Lipido sem afobebando
As Praças de Missia.
Nao julgas, q' apanado, se desijo
As esplendidas Louças,
Que tanto, rivas, miras e lumang,
Emferoide Cubica.
Pira-me aborle, q' meorna afrente,
Quando, da Alta Cadiva,
Beito Orago de Delys sobre a margem
Do gelido Mondigo.
Se viro grite e q' pantedo - moing
Adicio de Clivisso.
Por premio deley Liday nao pretendo
Nylis fraldada Daga,
De Vivary Cuidadoq' afumada,
E, tor, no Trocisco,
Nylis mag' ha cilanty, malsegura,
A Balanca de J. Hea;

A miséria mortal é a fatal Vera
 Dar vida, ou triste morte.
 Não quero, Louco, na Orgulhosa Corte
 Empolgar em Návia,
 Nem, por alta privança pendurar-me,
 Nem tento entrar n'isso
 No Conselho de Deus do Occidente,
 Regir indo o il Povo,
 Verjar projectos, e dar Ley ao mundo.
 Em curta fragil vida,
 Não quero tirar a tanta d'algó,
 Com custo comprar honras,
 Que não dão vida, nem mais sou famoso,
 Nem plácida virtude;
 De lay qui meury, de lay uay de uay,
 De tempo medy casta,
 De sua Philofofia me p' d'oua
 De misero Contagio.
 Se eu alguma coisa inda ag'deioy p'isso,
 Beso sómente, Ameno,
 D'algó Diferença, em q' eu possa
 Longe de luy tumulto,
 Com faude, viver entoque q' thurey
 Emplacido Romano.
 E se eu nelle podesse, raro Amigo,

Bem só minha Ventura,
Ou, tor-te a Si, e buvir tey Nerys
Rafom da banda Lyra;
Ou, se benigno Céo me concedira
(De tanto bem me nega)
Humã só vey tocar, como de tey
Altauta de Peligno,
Então, Almeno, fora eu mais ditoso,
Que o Céo Rey dy Persas.

Ode 3.^a
Do L. 5.^o de Horacio.

Como Ah, mais Noivo, q' q' Cyclops,
Quem quer q' ao Pay, tor-tas com mão impia
Agoila en carquizada.
Al Ceifiro de yltomaggy de ferro!
Que peçonha no ventre se me aspenda!
Logrou-me netylerys
Alguem sangue de Sibora Corido?
Bem mão Canidia, netylerys manjary!
Media embelizada,
Om Jason General dy Argonautas,
Mais q' todgy gentil, un tou-o de Ah,
Quando lia a deitar Laco
Al Cervicy dy Coury nunca Nysto.

Cantando, de Aho, g'douy, comy b'vindava

Do Curo a nova Dama,

N'galadg' d'raçõy fugio vingada.

Nunca, à sedente Apuãa, a fim q' d'hy

Deficua' gravame

com may' d'raçõy. Nem ardeu tao' liza

Apurada de Conforte pela ypalda

De d'hydy in canado.

Quera o Coo, se ainda Aho appetetery,

Meunay Jovial, q' atua Dama

Logo a mãs interponda,

Quando intrincaçõy beijos se apantary;

Se arde de tipara a extremay

Ribanciray, do Lito.

Ode.

Não solta o Curvo Lavrador e' a Calma

Da mãs Calisa, o Arado, nem disjunge

d'boiy Agricultory, dependo,

Indefeso trabalho.

Do qualido suor a Lampa ybagay

Do aquarda, e' a dextra à terra manda

yg'raçõy, e implora ao Coo ybem medradg.

Do Louro y p'vanay.

De noita y paita y Nozay-gotejanty,
Censifero-Crion, dorme al puytado
De Navam, q fusile, de sa riva,
Doloso empuytado.

Alquindo Libre y fofredony membray,
Quira, entaytado, y eroy nefidicay,
Si pofjuntar liquida, Compras louna
No fiteo pordulario.

Que, ambanquity Epipany, y traza
Crion de Com Siary, Libe, ejoza
Nun dia, y Libe paternay, y gaday
Al Daviday lerdady.

De Galileo u Gpota, emay loun Grade
Anatiqu as foye avremefarao
Ma demulicay - Alisicay fadigay
By Libe de trintelamoy.

Al noity de Janairo en regelido
Pasady as lunto, a Nyla gasta
De tallas aydevotay by gheley
Coapandado Aluyioyo.
Envaso fedita, y Amoy fedy liso.
Logram me nay by dny Nandory,

Inquanto amabil' Onda não' Cruzámg.
 Namorado Barroto.

A. D. Joaquim Pereira Anna de Car.
 vado Praducton do Pacifico.

Ode.

Retorno da Virtude.

Que retumbaram na queixosa margem

D. maniatado - Fibre.

Em retumbas no Sejo:

De Pacifico - Sublime o trizter - Many.

Indignado, evocay-te; avigta - sua

Prime o Crime, o Lemorso de vania.

O fogo da Justica

Redevovava o magutoso - feyo:

Incendio do activo

Oh entranday não' queima

Do Corrido - Venovio; enas' de rata

No irado dyafogo afrombray tanto,

Quay fulmina o Exipton de Roma Gyprefa.

Que negro - Calorido

Vente y medondy. sanguinosy - quadroy

Daqueli tempo - infesto!

Quae pallidam quaeque
Naeque proferens energiam suspirans!
Quantaque Curam vnum som. q. forca imensa!
Quae nobis elevatio em fimply-trajer.

Magis occultis troy (1)
De lum pite defalcado exconde a facu
Malivolo - Derignio;

La vai apundalar-te
Desuero - Cenion avista curada:
Seu bricante derao' La ng-dycolre
Empira-noite dyfura dy-gyver.

H. exaravioy Sunay (2)
Lugubre - Hyloria allonitadewanta,
Ca mudo, o Ves luctuoso:
Irreprehensivel sangue

Gotija afalsa - mas do Vil - Gyberio:
Dy curia - troy a requintada - sanda
Vagueia na alma do torturo - Novo.

Na vigilante - Cumme (3)
Dy Naylor - Cey ofado muncando

Alfangele morada

Dependenty - monytray
 Não só a claray, o benigno - Pubo;
 Em verdoy - byquay, em Vergey - florenty
 Adoer - Ly animadóra enyglay.

"

Sem deijos, sem Crimay (4)
 Feliz vivente, e Carida Alemanha,

Nay Zypelavay Regay.

Polgando azara Navay

De virtude - amavici Luina ingenua:

Porti do fero - Deyotimus gquadro

Opinzel immortal exqueu abforte.

"

Este embibe Contigo (5)

Em novay Cory, e da Soladida, e Grecia

Conquistador primario:

Do Olympic - feily

A Luz scintilla. Al. não te importa o ouro,

Que te quisea invejoso singrato - Céran,

Alroç - Inmas domay piedoso - humano.

"

Nar entrada embriunfo

Lelay illustroy porthumay idady.

Veneraçoi - perpetua

Colhera novam tuam
Maqueria, ep̄a, na Polida, na Corte.
Loque magis puro de Suray-Voy oria
de vai Colvin de grandioso - Ornato.

Harum adonta - Clis
Luz novus Cougar, que of seu partu trajas.
Sam-preciosa - Offerta.

O' Suito de Chyria,
De Couto, e Barroy no m. Nova q' tempo.
Expresão tao gentil, dicção tao Casta
Entorna evidently de Lioy magis utiq.

Notas.

- (1) Annae.
 - (2) Historia.
 - (3) Simile p. a transição.
 - (4) Costumy de Germanoy.
 - (5) Vida de Agricola.
-

Traduico da Verso Arancany de M.
Aerni.

Soneto.

Este mortal profana Livramente,
Mil talentos que o Ceo. He deu benigno,
Elle enianta o humano q' malique
Sacrificia a paiaou tyrannamente.
Elle aglaude a virtude, e torpemente
Pratica sem rebuo o vicio indigno;
Esendo o seu pensar sempre o may digno
He sempre o seu obrar muito insolente.
Do Deu do Amor fogindo, o seu vicio
A Marte vende, e a Vaira repetida
Do seu golpe, de mente o seu coicito.
A fama que e de Sabio, e de homicida,
May devendo. He a morte e o mil pito
Hum si nao e, q' he de vese a vida.

Soneto.

Extendi o máto, extendi o noite y cura,
Embute d'horror tristes e alegre grado,
Molda o bem e o mal d'eu degraçado,
Alquem, nem fizo y delira da Ventura.

Nubla e ventrelly. Cu, q'uta amargura,
Em q' se agora ceva o meu cuidado,
Gostaria de virtudo afim trojado
Dançava cor da minha deventura.

Nonquem soug' trovoy. N'guise e arcy,
Rebentem o mar em vaos nois roxidos,
Solte se o cio e o gravoy d'agua
Que goisfo me concolai ja peravy,
Quevo agora nutrir-me d'ylter midoy,
Quevo faciar de magoa aminda magoa

Soneto.

Tristes e yrryglis de agairada dama,
Horror d'yla fessima y p'cura,
Ahoj me envia aminda deventura,
Quem mortal d'ylino a ty me dama.

Nesta vida onde o mar ribita, brama,
 Elejo abrir me donda sepultura,
 E inclinai à causa a fibra queura,
 De hum triste morto, a negra fibra ama.
 Ya avy, q' cantais com voz sentida,
 Cui magoadas meu pena sobejo,
 Deu aduras fardadas perco a vida.
 Cumprí pidoas meu final desejo,
 Ternas canções cantadi por dyssida,
 Deu fado morto, se omcu B' nã vijo.

Emendar, do - Resurgido - a 139 - v.º
 fol. 40 - depois do H.º D.º matreiro, - Li:
 Mui furativo,
 Em vinlo, &c.

Emenda da Cantata à Noite - J. 41.

fol. 42. V.º L.º ultima, depois do V.º se fizeraõ.

L.º: Egêlo ar se entendêraõ;

E a douxada, &c.

L.º 43. L.º 1.º depois do V.º - onde antes. L.º:

Por elle se ergalêraõ.

Em verde. negras follas fufuevantes,

Em Louro, &c.

L.º de na Avia - depois de - ^{Subr. agoar} - L.º:

No Reino das mágoas.

Durgotico, &c.

Emenda à Carta, a Brutivo. a fol. - 1.º 4.º De
pois de em tarico - L.º:

Ergancia q'ha amargura durgitoxa

Filosofo, &c.

fol. 1.º 4.º gaixõn novar, - outra L.º -

. gaixõn nosar.

fol. 3. L.º 7.º Com gauria de bom fixo,

L.º depois De utudo, de vitario deficado,

Luz a L.º em. &c.

fol. 3. L.º 13. agrossa Lanca fixa - L.º:

agrossa Lanca sua.

fol. 3. L. 21. - Outros pelo adoçar, &c.

outra Licem Maitor pelo adoçar, &c.

fol. 3. 4. L. 4. L. 2

Sem sangue deixa a p. q. o m. m. m. m.

Da 2. L. 14. - L. 2

24. Firo a a aurito erorida - ajunta -

Contente narra a luma pua 2do 2

fol. 4. 4. L. 5. - L. 2 m. m. m. m. m.

fol. 5. L. 23 - L. 2

Por q. m. m. m. m. m. m. m. m. m. m.

Da " l. 24. - L. 2

Quem curvo, quem febe, &c.

fol. 5. 4. L. 11. - depois de - utruge - ajunta -

Ere orna ió c'omercido Louro.

O Verio, &c.

f. 7. 4. L. 12 - depois de - abate o orgulho - ajunta -

Erem q'outraque o Lourodo juramento

O creanca &c.

fol. 12. L. 5. depois de - de vir oforio - ajunta -

Outro machado do lito d'uma Carta.

End. da Notia a utu Carta.

fol. 12. 4. [Not. 9.] - Multo, o juvenes, carmen
decepit; nam ut quique verum pedibus in-
traxit, senunquē teneriorem verborū
ambitu intēxit, putavit se continuo in
Heliconem venire. Petronio.

fol. 12. v. (N. 11) - Nique concipere, aut
edere partum menti potest, nisi ingenti
flumine litterarum inundante. Ceteri
autem, aut non viderunt viam, qua
iretur ad carmen, aut viam timue-
runt calcare. Litron.

Ibid. (N. 15.) Vi ham M. J. de hū sermão
de Vieira, onde para escrever a frase =
Embebe a setta me arco = Lavia 23 entre
Linhas de 23 fraza, que antes desta se-
der contentavao.

Ibid. (N. 20.) - Græco fonte cadant, q̄ parer
se melior; por ser a Liação genuina do tex-
to. = Collector. =

fol. 13. (N. 24.) - Son caractere dominant
est La noblesse, La sublimité, L'enthou-
siasme: c'est un homme, que quand
il a pris son essor de saigne des ar-
sujettir aux regles ordinaires, negli-
ge Les Liaisons et Les transitions
dans Le discours s'élève comme
un Aigle dans La region des sou-
dru, et des Tempêtes. Ce n'est plus
Le langage des hommes, qu'il tient,
c'est celui, que notre imagination

prête aux Dieux... Mais au même
 me tems ce desordre même est une
 des grandes beautés de l'Ode, Laquel
 se propose d'élever nôtre ima-
 gination, et non de nous former
 le jugement. Les ouvrages sont
 des modèles de la plus grande é-
 levation, et du plus grand enthou-
 siasme, dont la Poésie soit capa-
 ble. ses pensées sont vives, et for-
 tes, son expression pompeuse,
 sa versification rapide.

Abregé de l'Histoire Grecque.

Fol. 13. v. (N. 34.)

- 2 Trop occupé pour corriger,
- 1 Trop paresseux pour abréger,
- 3 Je vous livre mes rêveries,

J'abandonne l'exacitude

Dux gens, qui riment pour métier
 D'autres font des vers par étude
 J'en fais pour me divertir.
 Gresset.

Emenda à Quarta em engrolada.
fol. 22. L. 18. Depois da palavra.
Rei - "Notas vendem-se nestes dias
em França, e outros Estados muitos
bolsos de algodão, e se repartem em
tanto quintão, quantos peões
estão à Mexa; e aq. em cujo qui-
ntão se aca a luma fava, se chama-
do Rey, ou Raynla: cada vir que
bibe, grita: todos: El Rey bebe.

fol. 127. depois da Nota (xx) q. d. diz:
ajunte . . . su de tue n di
Corda à te d' arco, da corda, e de stali,
Etue men fogue el tulle siene p'ente.
Letraça.

De João Alexandrino, Estudante Medi-
co, recitada em Coimbra em 1816.

Ode.

O Manu do Heros da antiga França,
Quanto maguloso,
Se inda no Olimpo esforçava a Liberdade
De feito glorioso,
Vinde vós a successo mais jucundo
2ª a historia narra, e admira o Mundo!
O Colosso fatal da Intolerancia,
Que Europa fogaava,
Qu' terra bagucou; e a independencia,
Que tanto agonizava,
Tem de novo durante o miserio
Dentre as ruinas do usurpado ^{vio.} impio
O fôbra de Luiz desventurado,
O barbaro sistema
Porfa villegas não sacrificado,
Seu Regio diadema

De novo a siôma; e a seculo futuro
Será seu dia de orar mais puro.

Dentre o Reino, q' na idea volue
A mágoa mais profunda,
O juço saeudir emfim resolve
A Gallia moribunda:

De levoico ufereu se arma, e se inobri-
A gar acuta q' o valor. Ne offrece.

Ja em teu seio, o emula de Roma,
Alôu a Liberdade,

Razando o negro vis de novo a siôma
A gar da levoicidade:

Do vél-a, upavido, a siôbrado
Rugem por terra o Crimé horrizado.

Sobre a margem feliz nas felva arêa
Do Sena magentoso

Duceu emfim a surgirada Helvia;
O genio pavoroso

De infrene, Rejuvindo Mandalismo

Entra de novo no Barbaresco abysmo.
 O Moral, a Parca, a fãa Virtude,
 A fãlida Grandeza
 Succeda ao Despotismo ao Vicio fãlido
 De barbara Cruẽza;
 Ca queda fatal, q̃ o mundo a trãa,
 A gloria vibrãta, e vãa.
 Qual ao degou de horrisona procella
 O Astro radianãte,
 Assim o grãde Rey na Gallia bella
 Se mostra triunfante,
 E o gãvo fãpẽtoro em cem Lugares
 Incãtor Requimou, exquo. de altera.
 Quebrado o jugo ao Despotismo infãno,
 Ancãa apõnizãdo
 Ougãntoro, galido tyranno,
 A cujo horrivel mando
 A mustado tremẽo o Continente
 Deice a frigidã Scythia à Lybia ardite.

Procedo o Louro em funebre Gypreste
O grande scelerado
Oxuto o Vento, q' a tristezza verte
Quonde em vergentado,
Cao feio argente de felis vingança,
L'hyrãno summaia a cõfiança.
Loun do Mundo, que voar o vultes
Das azas da discórdia
Tranquillo ugetador de fã na tristezza,
De fatal memoria,
Hoje feo vimeu Nimeru cõdemna,
Se gara o Crime feo go de la uo g'ena.
Lago de sangue a feo sabor uertido,
Diruila uilado,
Campo de uerto, goa inuadido,
Imperiu de uartado,
Dau erao gara Nõ abis, a Sorte
Na dura collisao de Vida, ou Morte.
Al Fortuna caou N' honrar-Ne o Crime,

Lolitica oppressora,
 Sagar maquinarias, árdua, e sublime,
 Qual de Cromwel fora,
 De humo vñ expirou, e a atrocidade
 Deo mais hum duro exêplo à humani-
 dade.
 Clu, Lyria gentil, audaz, valente,
 Que fozes a primeira,
 Que marcando a gloria ao Continête,
 H' glaciada Libeira
 Do Garôna Levado a independêcia,
 Dute à Gallia infelix nova existêcia.
 No mais por defatival trãspôrte,
 Ho vñ a obra tua,
 Groada gela mãs da amiga Sorte,
 Que o bem no perpetua,
 Presôem novu Cantos d'alegria,
 Sorlaõ gratos favor, laõ claro dia.
 Lovem e tempo, i Ohusa, de deidade,
 Assumpto laõ sublime:

De Joo Pinto Rebello, Citad. Philo.
soglo - Mathematico. Ode.

Denique non nomenque Laudeque mane-
lant. Virgil. Antologia 8.^a

Lando cãpio no Arjivo - montes,
Onde meu Lyrao soiro,

Querear videar folhando a meu Chato
Lava e lher de Plêto o verde Loiro;

Volando o Plêtro a cem leron famôro,
E a invija mordax deixo confuza,

Co Cyria do Mondego sonoro
O Joo aplaudê do Duçife Mhu.

Antologia 8.^a

Ma aonde a grãa volou grande Lyra,
O grande fono affixa?

Onde Maorte brama a zero em ira
Revêr scênar da Morte fatifida?

Onde Alexandre, e Frederico Vufano
De sangue tingem do Saale a arãa,

Bernardote, Príncipe Soberano
Quebrai da Europa a barbara Cadêa!

Epodo 8.º

Quê do Abdourtentar na vencia praia
Wellington coroar de novas floras?
Além Lusos Huesos novos Louvores
An astros elevarteu Dextro enfaia?

O, Regência deus supindo irados
O, Britannia regarda triunfante
Cõs bronças fulminantes
Sur de Gallia sem muro derrubado!
Quêdo furor te inflama!
Nem se na guerra se termina a fama.
Epitrope 2.ª

O, Hou com garra a protetora Roma
Sem flávidos guerreiros,
Quêdo extinto furor soberba doma
Deu ante o Globo o Louro derraseiro:
A cem. triunfante - Carriva alado

De Cum Nation captivas a Surlina
 O, Scipião, o Fábio Laureados
 Entrar no Capitólio aofom os Lyminos.
 Epodo 2.^o

O, bravo Vencedor do Univerfo
 Applaudos a tua carão,
 Mas não admira, q' ja proxe a Voto
 Herimur, aty rãno se volãrão;
 Ha Augusto porreor, Numa, e Titos
 Sagrimas por trofeio na Cãpa arvorã
 Com fauoror ays, com ternos prito
 De Sibre artiftas inã agra os ilorã.
 Epodo 2.^o

Mas esta, q' me cega, pompa augusta
 He quem, divina Gellara, te delama...
 Obrooz e alegre fã, não qual brãma
 Quãdo a nuncio da morte o mudo afun
 Porru, Lalacin, tudo illuminado
 Vofon artron, o Cen, rivalisando!

Oh! viva o Virado
Plumão de alegria transportado!
Quêdo, tudo anuncia
Que semo faz a gloria d'este dia.

Antiphona 3.^a

Aqui nas margens do Ilhéu claro
Teu vôo fixa, o Lyda
O Sabio, o immortal, semo, o Vero
Mandar a os Céus que a Musa aspira,
De clara Genio, q' no Lindo vôo,
Ho Canto seu juntamente nosso Canto,
Aqui da guerra, a éon não visão,
Longo fedor de horror, fêner de prâto.

Antiphona 3.^a

A Si, a Si se deve, Heroe famoso,
A Si, q' a Patria Athenas
Nôso sustino d'este glorioso,
Seguro avilo argha' das Camêras.
Da vinte o infame, o cego Banatimo,

Ante o aures claraõ q' ugarji clero,
 Buscar querida no profundo abysmo,
 Firmar Minerva o lido no seu preclaro.

Epodo 3º

Iacta-se embora do gafiado Lulre
 Da Atica a Princesa Sobervãna,
 Braço direito á ueravidaõ tyranãna
 Com q' o furor ne opprime scolo illustre;
 Matra as Naões o lido no magueto
 D'onde deu Lira á Grecia agraõ de Atica...

O Nome que se dá

Da negra morte o impelido leguõõo
 Traõ terga Epidaurõ;
 Coimbra in d'ada nas singula o clero.

Alvophe 4º

Embora e' orgudo o Sina altivo,
 O Samira triunfante,
 Como no emprõgo de feror Crasivo,
 Lulendaõ na Siencia a palma ovãte,

Deus natus de invicem, Patria mihi cara,
De Minerva et Lauris, ne de Marte,
Sed de Sabio tuis affama clara
Como a de Cem Flores em toda a parte.

Antivogel 4.

Hogrotoleto Semos tanto deus,
Et fante Lusitania,
Lara q' an alvos tua gloria elevas
Tadon-le genio fedabella trania:
Das Artes, das Sciencias, deo deo
Coimbra o vis firmar. Myllrono doire
Por gloria maior quev alto fado
Que impunde arclavunde immortal versivo

Gods 4.

Deum o grande genio sublimado
Nem unguis famile Neplandee,
Sacra Rivera fronte de quornee,
Orna. Ne a dextra obaculo sagrado.
Su, q' a Cenad itavao, felix Lobo,

Com tão digno Prelado (seja presente)
 Quando o Sacramento
 Ver em quanta justiça o Electro move.
 Benjúbilo e excessivo
 He mais do q' os meus Versos expressivo.
 Epitrope 5^a

Quantas vezes governa infeluzna
 Bem n'elle o teu asilo!

Linguagem do infelix n'alma piedosa
 Muito mais falla q' compoio utilo:
 Sacra Religiao, fida do Eterno,
 Que te o espirito teu, são teus precito;
 Impiedade, Ambicao, parto do inferno
 Não damnas, não insultas, sab' inguito
 Antitrope 5^a

Porém aquelle quem brihanle gloria
 He na atroxia, e clama
 Ho templo augusto da immortal Memoria
 Por cum d'aminlo fo' não v'oa á fama:

Assim Lemos, na, járduo eousado tri Na,
Estrada não vulgar e Ne aureo Soiro,
Emulo de Cavado exulso bri Na,
Revolue da Politica o lluoivo.

Epodo 5.

Abem da Patria, e Patria viturosa,
Lidar o Mundo e vir, quando o Tyrano
Nas Cadeias ao Loo Juritano
Sorja com mão d'egolica - abeivosa;
De Napoli assim a Liberdade
Salvino defendes da Patria amante
Com eroico semblante,
Sem de Carlo temer a crueldade,
Sem furor de gria,
Ante que ser exauro a morte gria.
Cilroge 6.

Desta arte Lemos encavou sem fusto
Monstro q' a Gallia opprime,
Nã se a terra agrande almkpito jur.

Imperio colossal fulto do crime:
 Seus direitos, o Lyria, ante o governo
 Com corações de Déio adoga ouzado;
 Admira seu caracter o Univerio,
 Exremia a virtude o Céo Sagrado.

Stililoogle 6.

Em vós calumnia a troz vibrado odite

(Sempre ao mérito opposto)

Yenino neumará da bora ardente,
 Vera vós seu furôres com dextro:
 Numes, q' de vobis talo meo lido
 Unico à Patria o vertiluis piedoso,
 Mostra a o Mundo q' o Varão subido
 Salva a Lyria parafino glorioso.

Stililoogle 6.

Exulta, Athenas Quia aquem o Sado
 Com tal Genio aditará, Genio raro
 Por cem titulos grande, Heros preclaro,
 Qual nas virtus no seculo passado:

Ma onde fôber arrogada Lyra.
Haveras virtudes numerar de Lima?
At' tanto não podemos,
Seu furo fogo em vão a tanto argiva:
No Templo do Renome
Seu elogio e Regula seu Nome.

Os Nova Sany, Ode Ao Serenissimo
Principe do Brazil D. Jose - 1786 -

Coelo secundis subridis, iter
Denture gaudens aethera traivollat
Mortalis. . . . Robert Rauld.

Seren. Sr. - Em N. H. tem fôta a Eu-
roga a o Hg; momento a Lunitania,
berço depriming de cobridory; e es-
Sciencias, p. medverẽ, qdem o a.
garado do Principe, como a tenray
Impigae furgivas pelo Rayo do Sol,
p. sacem adorada e Nita. Sm
Nafiallo de N. H., q vivo. Luce longe

da Patria, tem ainda maior Taxão
 de implorar a Sua Benignidade, p.
 cantar a Nova Gamay, e ensajadas
 as forças no novo afunção, tomar
 mais alto voo p. cantar a V. M.,
 seu sou - m. obediente, em. Ruy-
 to no Vassallo - Francisco Manoel.

Alfim (1) Admiração seu princi-
 pio ante Ode: e o isto agrandera eno.
 vide do espectáculo dada afunção
 a melhor canto.

O fabuloso Othello, (2) Dido e
 fama et, fugiens. Hinoia Regina,
 Praecipitibus genis ausy se videre coelo
 Virg.

Portentosa Dedicatória, Epigra-
 fe, e as duas Notas à Ode - or -
 Nova Gamay - q. utá af 5^{ta} - 4^{ta}.

Na Hna do S.^o Cenaculo B.^o de Beja. facendo-os em
dia de Cinza. Soneto.

Dia, que deute idur o meu Prelado,
Se atéqui sempre tens amanlecido
Hum dia alegre, dia após Luzido,
Como agora amanlecete contristado.

Se E por Lembraver, que te Heroe Sagrado
Inda em go' la-de v'rs. se convertido,
Ve, q' esse trinte fim só Me. le devido,
Para ser muito mais afortunado.

Da humana condicão não teme adamos
Hum Partor, q' faz digno de Memoria,
Digno de exemplo feuz felicer anno:
Na volta aogo, por ultima Victoria,
Deixa huma vida incerta entre humano,
Sela vida immortal da eterna gloria.

Outro.

Tue importa, q' com cinzas misturado
Venha a nossa vida amanlecido,
Lembrando a cada hum, q' convertido
Vivá a ser no go', de q' se formado;

Se entre essas cinzas este Heroe Sagrado,
De huma brillante gloria convertido,

Si sustentas hum clavao' ajsar Luxido,
 Que não se-agaga com ego' Lembrado?
 Quando enfim, agerar do Lucilano,
 Deixa este Heroe a vida transitoria,
 Que, inda la-de ser daqui a Largo-anos,
 Vivo o-vivar no Templo da Memoria,
 Sustentando-te a Luz, q'entre o humano
 Se nasce do esplendor de Sua gloria.

Ao ^{ma} m. Anna. - Canção. -

Meu gozoso affecto inda me anima
 A cantar neste dia Natalicio
 O Anna de hum Verão de grande ultima:

Seja-me o Ceo propicio
 Afim, q' documente avoz Levante,
 Suas virtudes, Seur triumphos cante.

Não canto o anno de hum famoso Heroe,
 Que de grander Victorias glorioso,
 De sua gloria a-Causa-amuntes doe:

He triumpho-genozo
 Ver sumegar o-fanque dos vencido,
 Ouvir fentido' ais, tristu gemido.

O Anna canto de hum Heroe sagrado,
 Que sem surgir a sua ergada-forte,
 Nem gör em movimento o seu Cajado
 Combate de tel forte,

Que a causa das Victorias d'este Herói
Alto do agrovila, e a iniquum do e.

Assam doutrina, a força, com que a gl'ica,
O dom de persuadil-a, de intimal-a
De seu triumpho, e a Causa - Vicia:

Quem elega a ventul-a,
Nã gode Kristiv. de, e com amor
Rendido beija a Mão do Vencedor.

Alaa, vence o monstro - Ruinox,
Que alrevida se inculcaõ por seclario
De systema fatal, pernicioso:

Que d'ute temerario,
Que nunca recusaõ de Seu braço - forte,
Nã quer mais, q' trocar. de a injusta forte.

Com. bem na edificante, e puro exemplo,
Que a Seu Rebato di continuamente,
Outros iguaes Victorias Re - contempla:
Com elle felicemente
Combate Coraçõs endurecidos,
E consegue triumpho repetido.

Abella ordem de Sua vida - pura
Reprelende o soborbo, e o avarido,
Ambos conjunctos de huma massa dura:
Qualquer vilha, se allente
O Raiva ate Herói, q' de a tyrãnnia
Condição de piaz a Esp'ieo - humana.

Segue af. 146

Index

Das Leben Seite 4. Vol. Fol.

Carta, a Bruto	1
" ao Inquid. Geral	14
A Quaryma Enrolada	20
Expo. Dupedacado pelo B. Branco	24
Trad. Da Medea de Seneca	26
Ode, A' Liberdade	30
" Entre o braço tranquillo	33
" A' Mandacá	35
" Ao Marquês d'Almeida	"
" Abutro mais faminto	36
" D. a Cithara d'ouro	37
" Segd. odyfructa-la	38
" Pelas costas entranhas	39
O Afogado Resurgido	"
Epitafio	40
Enigma	"
Douto - Medico	"
Epigramma, Soprando o bido	"
Cantata A' Noite, d'Alfena Cintio.	41

	F.º
Quixay a Ajolo	43.
Ode, a Alfonso d'Albuquerque	44.
Soneto. Calada estava a Terra	46.
" Ringense em doç	"
" Já Linda aypis	"
" O. Altamir de Guido	"
Epigrama. Este q' a firm galiza	47.
" Do Amor, e o Ciúme	"
Ode. Aoi Saoy Anno	"
" Verdade aytora	"
" Musa, q' te affoutas - te	49.
" O. Nooy Gamay	51.
" A Cupido	52.
" L'imperte, i Sauxy	54.
" Já ay Hyady	"
" Ho Tempo pasado	55.
" A Marfira	58.
" Como foy, Maray	59.
" As Sodalay	61.
" Não te deuy	"
" A! Muray	64.
" Não quiz a m. Musa	"
" Luc orato çay	66.
" D. arde, e antigo	68.
" D. arde, e antigo	69.

	Fol.
Ode. 2 ^a naymergem	70.
" Jardim, Prado.	72.
" Ao Destro do Hudson.	73.
" Nymphs & Ny.	75.
" A Venus	76.
" Nymphs & Ny.	80.
" Amante incursivo	82.
" A Fortuna	83.
De Sannazero	86.
Metamorphose de Volt.	87.
A Corte do W. D.	88.
Carta Ao Sr. ...	89.
Soneto. D'Alfeno em Ruyseita	90.
Ode. Hoje. q' os Boas Partes.	91.
Verfos Repentinos A	92.
Carta, A Alfeno Cinto	94.
Duquidida das Almas.	95.
Ode. Ja da Arrabida.	96.
" Lode. o Gama	97.
" D. Luis de Guallo	99.
" Nymphs me arde.	101.
" Sentado a Mesa	102.
" A Baccho, e a Cupido	103.
Soneto. Guja d'Agua	104.
" Ja vem a Primavera	105.

Soneto. Delyta e Navegante	Fl.
" B. Cabily com Sarga	" 102
" Li vai Glora	" 103
" Vinga Ny	" "
" Hum Soneto!	" "
" Da fumeyante deatra	" 104
" No iv.	" "
" Prister Expositus	" "
" Nil affecty	" 105
" Sea meu Bem seja	" "
" Vany Roje	" "
" Nao se papa, meu Bem	" "
" No tom fiscalisy	" 106
Ode. Agava ijja Lapa	" "
" A. inuejaday. Liemiday	" "
" Empregada no Golfo	" 107
" Caliope Divina.	" 111
Trad. da Ode to de Nov. L. 2.	" 113
Ode. O. Camindy da Kouva	" 114
" Nao te Lytiingy	" 115
" Inuejory on Desory	" 116
" Jacode Matheron	" 118
Fabula. O Bebedo, e ja Matheron	" 120
	" 121

Orcuzano p. a Poety - - - - -	Fl.
Ode. Sagbrancy barby - - - - -	" 122
" Felix, q. no silencio - - - - -	" "
" Oney. a. Hy - - - - -	" 124
" 2. Cuiday Du - - - - -	" 125 +
Trad. da Ode 3.ª do L. 5.ª de Horac - - - - -	" 127
Ode. Mãe solta. Curus Lavrador - - - - -	" 128
" Dade Laje y Hy - - - - -	" 129
" De Joao Vicente Pimentel Maldon - 1807 - - - - -	" 125 +
Soneta - - - - -	" 130
De Joao Alexandrino - Ode. - - - - -	" 132
De Ine Linte Rebello - Ode Lindar. - - - - -	" 136
	" 139

Este exílo officis, epermanente
Continua-guerra fax, a quanto viis
Costumas' utragar a humana-gente:

Matra fern arteficiis
Do xelo. Partor a trika-pura,
Venci, ja ovcha a-siga, dixi aimpura.

Julia Felix, Binqado-venturoso,
Surtentaver em si algum vivente,
Que nao ame utu d'vros tao virtuosos!

Que nao viva contente,
Que milgraca nao de ao Coo-benigno,
Por he ser hum Partor em tudo digno!

Impossivel parece na vidade,
Que possa haver hum fo dicuxão,
Que nao he-doa trujurta amizade:

Seria de humano,
Quaxa atodo de horroroso-urgante,
Quem fugisse de amor hum Partor-fante.

Hum Partor, jo Nebando-venturoso,
Que o Coo he-confiou, o Louva, e acclama
Por attento, benigno, e tao piedoso,

Que ali deovar ama,
E socorre sem propria inimigo,
At fim de abita-a de fatar purigo.

Hum Doutor generoso, e fortunado,
 Que vence a coraçon da victoria,
 E throna felix seu trinte estado:

Que saide a Nação
 Mostra lourendo, q' em combate utranho
 Lofas duordinar-he o Ses Rebando.

Este grande Doutor de alto talento,
 Que nao ha, quem se erage a seu dilectuar,
 Nem he disquite seu merecimento,

Com seu novo Loumar
 O Doctor de grande erigenda e arte
 Devera for louvado em toda parte.

Oh Senlor! quem medira hum Novo igendo,
 Humma doce e suave melodia,

Para cantar seus dons com duengento:

Que gloria nao teria!
 Quanto de mim ficara satisfeito,
 Se humma digna Canção tioua feilo!

Deu Rebando, q' ultima a seus Louvora,
 Saltira de praxer, se eu com docura
 Em bello quadro cobrihantei cores

She-motrage, quam pura,
 Quam util, qua formosa entre o humano
 He a felix carreira de seus Honno.

Anno felicis, Anno gratioso
At Virtute, in Scientias applicato,
Que facem a Laurea venturam:
Cuius q̄ afortunada
Sas n̄q̄ imitas, sequem per segura
Sua doctrina sua, evide-gura.

Anno, q̄ unam de Lux urbi Bispado,
Inquam deinde a Cathedral Jamna,
Que Tu, Senlor, comente ateu cuido:
Lucira a Maõ - Lodovico
Confervat - n, enquanto a antiga - Poja
Completa naõ tiou a Sua - Igreja.

Lucira mai, Sacro Heroe, q̄ vivas tanto,
Que seu giro felix per dilatado
Siroa an vindouro de invejoso - urante:
Que fundo colocado
Em digno altar no Templo da Memoria,
Suber q̄ofini a Bem da eterna Gloria.

Decima. (a)

Conteprimos dia
De Marco, o tempo serena;
Cum face bello, e emina
Enxi argentis de alegria:
At longa clava q̄ lava,
Vento Jatau tyrannos,
Que farias q̄avos damnos,

Dado cefia nute instante,
 Em q'raia ute bricante
 Dia de Lour bello. Anno.

(2) Et. dia de Março era o em q' S.º Ceuaculo
 faria feu Anio vferio; q' p. amandevor e to-
 tinuar a mēno bello, depois do tempo eu-
 vos em. Tempuludo, deu occario a So-
 eta p. a d. Duima: o Loula wa Pedro
 Ine Alon Gavião - Cabrita. q' tabi o le-
 da 2 Soneto, da Cacao; o q' tudo me iifi-
 ou o Em. S.º Antonio Ine d' Oliveira
 Bispo Coadjuor Eleito da Igr. Metro-
 politana i' Corra.

Aos Manes de Gomes Freire.

Soneto . . . em 1820/.

Manes do Ilustre Freire, estais vingados!
 A Patria libertou-se, e já se avança
 A nobres, ledos passos, a bonança
 Que as mãos gemia oppressa dos malvados.
 " Sua voz dos Elyxios estrellados,
 " No Douro retumbou: e a lliança
 " Dos Guerreiros unio serena e manca
 " Que do abyimo a salváram denodados.
 O malfadado Herói, se tu poderas
 Vir gozar entre nós este aureo Dia,
 De praxer outra vez de falecêras.
 " Patria vai honrar-te a cinza fria,
 " E teu nome ensinar ás longas eras
 " Para espanto, e horror da tyrannia.

000922

